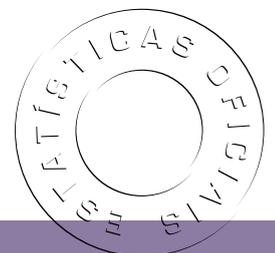




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Estatísticas do Emprego

4º Trimestre 2006



Boletins e Folhas de Informação Rápida

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2007

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente da Direcção

Alda de Caetano Carvalho

Capa

DDC - Departamento Difusão e Clientes

Composição

DES - Departamento Estatísticas Sociais

ISSN 0872-7570

Depósito legal n.º: 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE na Internet

www.ine.pt

Serviço de Apoio ao Cliente 808 201 808

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 4º TRIMESTRE DE 2006**ÍNDICE**

Resumo – <i>Abstract</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População activa.....	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada	7
1.4. População inactiva.....	9
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	10
1.6. Regiões NUTS II.....	11
1.7. Resultados anuais	12
2. Quadros de resultados	16
2.1. Quadros de resultados trimestrais	17
2.2. Quadros de resultados anuais	31
3. Notas metodológicas.....	45
4. Conceitos	48
5. Outra informação disponível.....	51
6. Tema em análise: <i>Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho</i>	53

RESUMO – ABSTRACT

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4º trimestre de 2006, a população activa em Portugal aumentou 0,4%, correspondendo a 20,3 mil indivíduos, face ao trimestre homólogo de 2005. Para este acréscimo homólogo são de destacar os seguintes resultados: o aumento no número de activos do sexo feminino (11,2 mil indivíduos), no número de activos com 35 e mais anos (56,1 mil) e no número de activos com nível de escolaridade completa correspondente ao ensino secundário ou pós-secundário (37,6 mil) e superior (26,9 mil). A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) atingiu os 62,5%.

A população empregada aumentou 0,2% (9,0 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2005, e desceu 0,9% (44,5 mil), face ao trimestre anterior. Para a evolução homóloga referida contribuíram os seguintes resultados: o aumento no número de homens empregados (9,3 mil), de empregados com 35 e mais anos (52,0 mil), com nível de instrução secundário e pós-secundário e superior (63,3 mil), a trabalhar no sector da indústria, construção, energia e água (21,3 mil), por conta de outrem com contrato de trabalho com termo (75,0 mil) e a tempo parcial (35,6 mil). A taxa de emprego da população em idade activa (15 e mais anos) fixou-se nos 57,4%, no 4º trimestre de 2006.

No 4º trimestre de 2006, o número de desempregados ascendeu a 458,6 milhares de indivíduos. A população desempregada aumentou 2,5% (11,3 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2005, e 9,9% (41,2 mil), face ao trimestre anterior. Para o acréscimo homólogo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de desempregados do sexo feminino (11,4 mil), de indivíduos dos 15 aos 24 anos (4,8 mil), com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (10,1 mil), à procura de novo emprego (11,4 mil), cujo ramo da última actividade pertencia aos serviços (17,2 mil) e à procura de emprego há 24 ou mais meses (26,9 mil). A taxa de desemprego fixou-se nos 8,2%, tendo aumentado 0,2 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre homólogo e 0,8% p.p. face ao trimestre anterior.

A população inactiva com 15 e mais anos aumentou 0,3% (8,7 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2005. A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 37,5%.

According to the Labour Force Survey results for the 4th quarter 2006, the labour force in Portugal increased 0.4%, corresponding to 20.3 thousand individuals, when compared with that of the 4th quarter 2005. For that increase, the following results should be highlighted: the increase in the number of the active females (11.2 thousand individuals), in the number of the active aged 35 years old and over (56.1 thousands), and in the number of active people who attained an intermediate (secondary or post-secondary) level of schooling (37.6 thousands) or a higher level (26.9 thousands). The working age participation rate (15 years old and over) reached 62.5%.

In the 4th quarter 2006, the number of people employed increased 0.2% (9.0 thousand individuals), when compared with that of the 4th quarter 2005, and decreased 0.9% (44.5 thousands), when compared with that of the previous quarter. Concerning the former increase, the following results should be highlighted: the increase in the number of males employed (9.3 thousands), in the number of employed with 35 years old and over (52.0 thousands), in those who completed a secondary, post-secondary or a higher level of schooling (63.3 thousands), working in the industry, construction, energy and water sector (21.3 thousands), as an employee with a temporary contract (75.0 thousands) and working part-time (35.6 thousands). The working age employment rate (15 years old and over) was 57.4%.

In the 4th quarter 2006, the unemployment level was 458.6 thousand individuals. The number of unemployed people increased by 2.5% (11.3 thousands), when compared with that of the 4th quarter 2005, and 9.9% (41.2 thousands), when compared with the previous one. The following results contributed most for the former increase: the increase in the number of female unemployed (11.4 thousands), unemployed aged 15 to 24 years old (4.8 thousands), who completed a lower level of education (10.1 thousands), who were searching for a new job (11.4 thousands), coming from the services sector (17.2 thousands), and searching for a job for 24 months or over (26.9 thousands). The unemployment rate was 8.2%, up 0.2 percentage points (p.p.) from the same quarter of 2005 and 0.8 p.p. from the previous quarter.

In the 4th quarter 2006, the inactive population of 15 and more years old decreased 0.3% (8.7 thousands), when compared with that of the same quarter of 2005. The working age economic inactivity rate (15 years old or over) was 37.5%.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidos as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 4º trimestre de 2006. Os dados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

O Instituto Nacional de Estatística expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

15 de Fevereiro de 2007

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais

Siglas e abreviaturas

...	Dado confidencial	CAE-Rev. 2.1	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2.1
o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CNP-94	Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994
x	Dado não disponível	C.V.	Coefficiente de variação
*	Dado rectificado	H	Homens
%	Percentagem	HM	Homens e mulheres
-	Resultado nulo	M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

[sob a designação “Quadros de evolução trimestral”](#)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel, em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 (sob a designação “Quadros de evolução trimestral”). Estes quadros contêm informação relativa aos últimos cinco trimestres. No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação relativa aos últimos anos (sob a designação “Quadros de evolução anual”).
- Para além desses quadros, existe um conjunto adicional de quadros que contemplam outros cruzamentos de variáveis do Inquérito ao Emprego, frequentemente solicitados ao INE, que se encontram disponíveis, em formato Excel, em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 (sob a designação “Quadros do trimestre”) e cuja descrição consta do capítulo 5. Estes quadros contêm informação relativa ao último trimestre disponível. No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação relativa ao último ano (sob a designação “Quadros do ano”).
- Para aceder a todos estes quadros gratuitamente é necessário solicitar previamente um *login* e uma palavra-chave.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Sociais – Serviço de Estatísticas do Trabalho

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População activa

(Quadros 2 e 3)

Aumento homólogo da população activa com 35 e mais anos e da mais qualificada, no 4º trimestre de 2006

A população activa em Portugal no 4º trimestre de 2006, estimada em 5 601,4 mil indivíduos, aumentou 0,4% face ao trimestre homólogo de 2005 (abrangendo 20,3 mil indivíduos) e registou uma diminuição pouco expressiva face ao trimestre anterior.

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição do crescimento homólogo da população activa (0,4%) nas suas várias componentes, separadamente: população empregada e desempregada, sexos, grupos etários e níveis de escolaridade completa. A sua leitura¹ permite conhecer a parte que cada componente representa naquele crescimento, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população activa. Por exemplo, o aumento do número de homens activos, em termos homólogos, representou 44,8% do aumento da população activa, enquanto que o de mulheres representou 55,2%. Estes valores permitem apurar que a taxa de variação homóloga da população activa (0,4%) resulta da soma de contributos quase iguais do emprego de mulheres (0,2 pontos percentuais, p.p.) e de homens (0,2 p.p.), independentemente da taxa de variação homóloga que cada um daqueles grupos tenha registado.

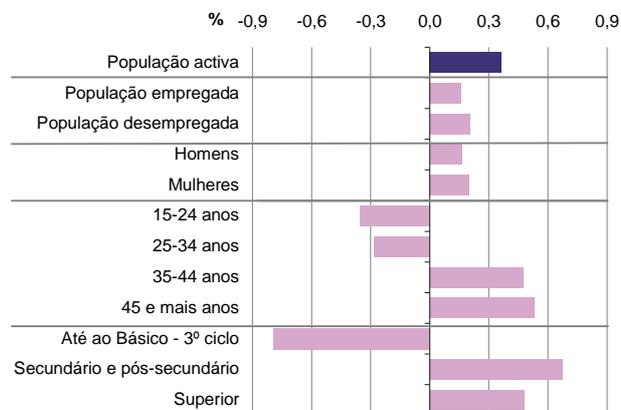
Para o acréscimo homólogo da oferta de mão-de-obra contribuiu mais o aumento da população desempregada (11,3 mil) do que o da população empregada (9,0 mil).

Numa análise por grupo etário, verifica-se que, face ao trimestre homólogo de 2005, o crescimento da população activa foi sustentado exclusivamente pelo aumento da população activa com 35 e mais anos. A população activa jovem (15 a 24 anos) registou um decréscimo de 3,6% (19,9 mil indivíduos), enquanto que a população activa com 35 ou mais anos aumentou num total de 56,1 mil indivíduos.

O número de activos com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior aumentou, face ao trimestre homólogo de 2005, 4,6% e 3,6%, respectivamente (abrangendo 37,6 mil e 26,9 mil indivíduos), enquanto que o número dos que possuem uma qualificação correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 1,1% (44,2 mil).

¹ Consultar o capítulo 4. Conceitos.

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população activa no 4º trimestre de 2006



A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 62,5%, no 4º trimestre de 2006, mantendo o nível do trimestre homólogo de 2005 e não se afastando de forma significativa do nível do trimestre anterior.

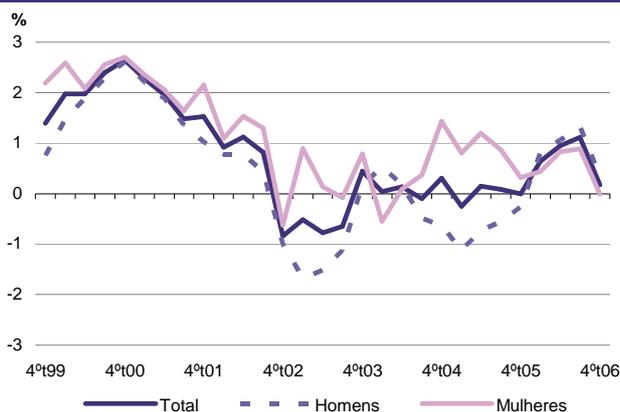
A taxa de actividade dos homens em idade activa excedeu a das mulheres em 13,7 p.p.. Por outro lado, a taxa de actividade dos jovens (dos 15 aos 24 anos), que ascendeu a 42,7% no 4º trimestre de 2006, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos.

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

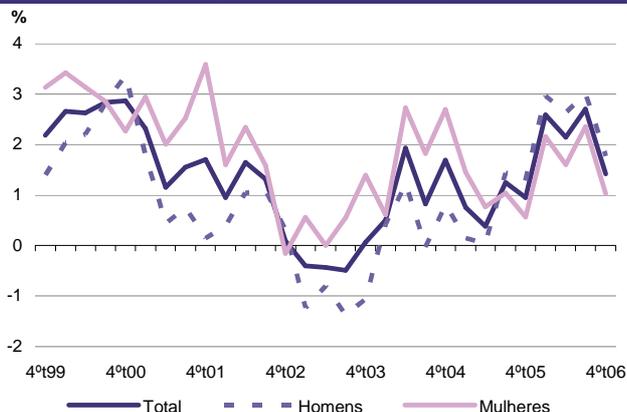
Homens, indivíduos com 35 e mais anos, indivíduos com maiores níveis de escolaridade, empregados na indústria transformadora, indivíduos a trabalhar por conta de outrem (com contrato com termo) e a tempo parcial explicam o acréscimo homólogo da população empregada, no 4º trimestre de 2006

A população empregada, estimada em 5 142,8 mil indivíduos no 4º trimestre de 2006, registou um crescimento homólogo de 0,2% (9,0 mil indivíduos) e um decréscimo trimestral de 0,9% (44,5 mil). O emprego aumentou 0,3%, em termos homólogos, no caso dos homens, e manteve-se, no caso das mulheres. Face ao trimestre anterior, o decréscimo relativo no emprego de mulheres foi idêntico ao dos homens (de 0,9%).

Gráfico 2: Taxa de variação homóloga da população empregada por sexo

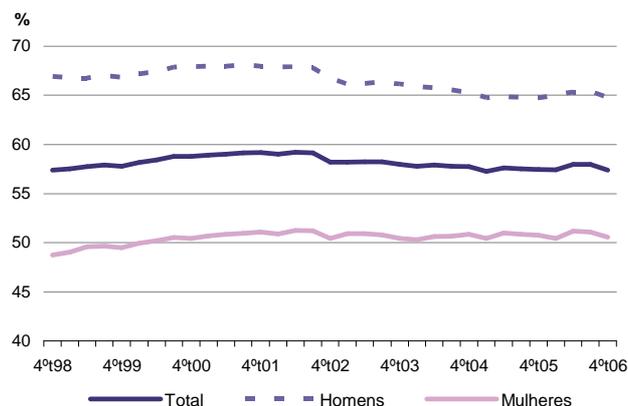
A população empregada por conta de outrem em Portugal era de 3 897,6 mil indivíduos, no 4º trimestre de 2006, correspondendo a três quartos da população empregada total.

Face ao trimestre homólogo de 2005, assistiu-se a um crescimento no número de trabalhadores por conta de outrem de 1,4% (54,5 mil indivíduos), enquanto que face ao trimestre anterior se assistiu a um decréscimo de 0,9% (correspondendo a 37,1 mil indivíduos). A variação homóloga registada foi maior do que a observada para a população empregada total e foi observada em ambos os sexos, embora de forma mais acentuada no caso dos homens (1,8%, o que corresponde a 36,0 mil indivíduos).

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada por conta de outrem por sexo

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se nos 57,4% no 4º trimestre de 2006. Este valor foi inferior, quer ao do trimestre homólogo, em 0,1 p.p., quer ao do trimestre anterior, em 0,6 p.p.. Para o decréscimo homólogo do indicador contribuiu o facto da população empregada ter aumentado (0,2%) relativamente menos do que a população em idade activa (0,3%). Também a este nível, existe uma discrepância entre as taxas de emprego específicas de cada sexo: a taxa de emprego dos homens

(64,8%), no trimestre em análise, excedeu a das mulheres (50,6%) em 14,2 p.p..

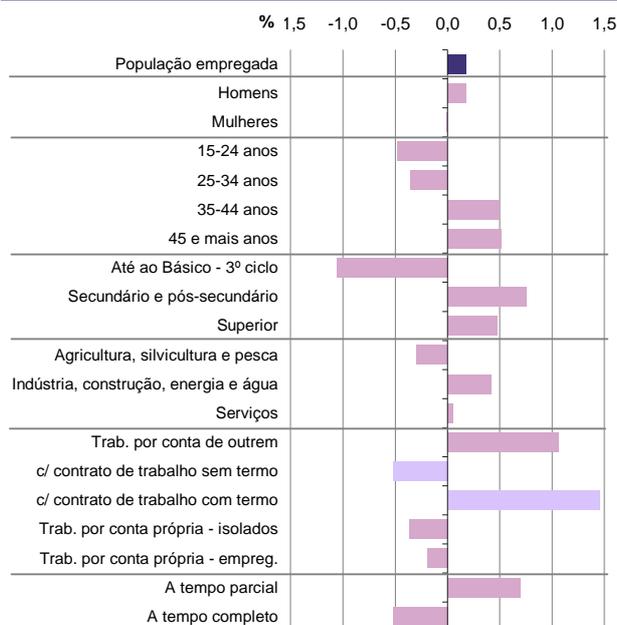
Gráfico 4: Taxa de emprego por sexo

Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram essencialmente os seguintes agregados (Gráfico 5):

- População empregada de homens, que aumentou 0,3% (9,3 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo. O número de mulheres empregadas permaneceu praticamente inalterado.
- População empregada dos 35 aos 64 anos. O número de empregados dos 35 aos 44 anos cresceu 2,0% (25,6 mil indivíduos) e o de empregados dos 45 aos 64 anos aumentou 1,6% (27,3 mil). A população empregada jovem (15 a 24 anos), pelo contrário, diminuiu 5,3% (24,6 mil).
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente ao secundário e pós-secundário e ao superior. Com efeito, o número de empregados com nível de instrução secundário e pós-secundário aumentou 5,2% (38,8 mil indivíduos) e o número de empregados com nível de instrução superior aumentou 3,5% (24,5 mil), enquanto que o número de empregados com, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico completo diminuiu 1,5% (54,3 mil).
- População empregada na indústria, construção, energia e água, que aumentou 1,4% (21,3 mil indivíduos). Neste sector, o emprego cresceu impulsionado quase exclusivamente pela indústria transformadora, uma vez que o emprego no ramo da construção diminuiu. No sector dos serviços, a população empregada também aumentou, embora o crescimento tivesse sido pouco expressivo: 0,1% (3,0 mil). De entre as várias actividades de serviços, destacam-se os ramos dos transportes, armazenagem e comunicações, das actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas e das outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais. Em conjunto, registaram um acréscimo de 59,1 mil empregados. Na agricultura, silvicultura e pesca, o emprego diminuiu 2,5% (15,2 mil).

- Trabalhadores por conta de outrem, mas apenas aqueles com contrato de trabalho com termo. O número de trabalhadores por conta de outrem aumentou 1,4% (54,5 mil indivíduos), tendo diminuído o número de empregados nas restantes situações na profissão. O número de trabalhadores possuidores de um contrato com termo, que representavam 16,9% do emprego por conta de outrem no 4º trimestre de 2006, constituiu a única fonte de variação da população empregada por conta de outrem: assistiu-se a um aumento de 75,0 mil empregados com contratos com termo, o que mais do que compensou a redução registada no número de empregados com contratos sem termo (26,7 mil).
- Trabalhadores a tempo parcial, cujo número aumentou 6,4% (35,6 mil indivíduos). Este tipo de trabalho constituiu a fonte exclusiva do aumento da população empregada, considerando que o número de trabalhadores a tempo completo diminuiu 0,6% (26,6 mil). Do acréscimo no número de trabalhadores a tempo parcial, 80,3% eram homens.

Gráfico 5: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 4º trimestre de 2006



O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho, que se designa por subemprego visível, registou um acréscimo homólogo de 14,9% (8,9 mil indivíduos) e trimestral de 6,5% (4,2 mil).

O aumento homólogo no subemprego visível abrangeu mais homens do que mulheres (7,5 mil e 1,5 mil indivíduos, respectivamente). O subemprego visível, correspondente a 68,5 mil indivíduos no 4º trimestre de 2006, era composto essencialmente por mulheres (68,5%).

1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

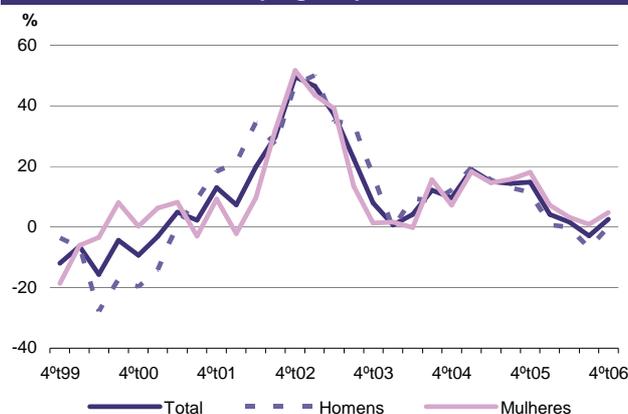
Mulheres, indivíduos jovens (15 a 24 anos), indivíduos à procura de novo emprego e à procura de emprego há um ano ou mais são as principais fontes explicativas do acréscimo homólogo da população desempregada no 4º trimestre de 2006

A população desempregada em Portugal, estimada em 458,6 mil indivíduos no 4º trimestre de 2006, verificou um acréscimo homólogo de 2,5% (11,3 mil indivíduos) e um aumento trimestral de 9,9% (41,2 mil).

Por sexo, o número de homens desempregados registou uma redução homóloga não significativa, enquanto que o desemprego de mulheres aumentou 4,8% (abrangendo 11,4 mil indivíduos).

O aumento trimestral da população desempregada, que ocorre pelo segundo trimestre consecutivo e de forma mais acentuada neste trimestre, veio inverter a tendência que se tinha vindo a esboçar com os decréscimos trimestrais observados nos dois primeiros trimestres do ano. O número de homens desempregados aumentou 12,7%, face ao trimestre anterior, o que correspondeu a 23,6 mil indivíduos. O número de mulheres desempregadas aumentou relativamente menos: 7,5%, abrangendo 17,5 mil indivíduos.

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada por sexo



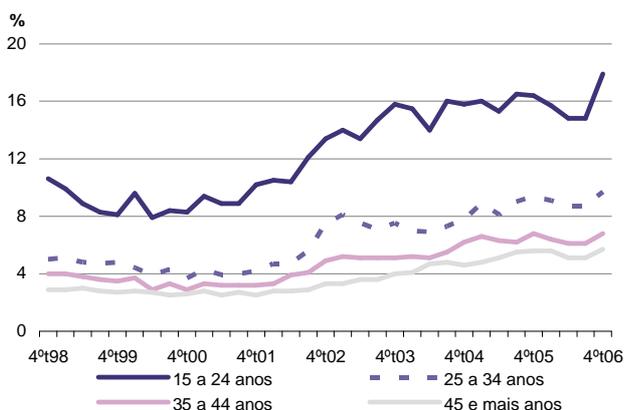
A taxa de desemprego foi de 8,2%, no 4º trimestre de 2006, traduzindo um acréscimo de 0,2 p.p. face ao trimestre homólogo de 2005 e um acréscimo de 0,8 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens (7,0%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (9,6%) em 2,6 p.p.. Esta discrepância tem-se verificado desde o início da série actual do Inquérito ao Emprego. Acresce que a taxa de desemprego dos homens manteve o nível do trimestre homólogo, enquanto que a das mulheres aumentou 0,4 p.p.. Face ao trimestre anterior, ambas aumentaram (0,8 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente).

Gráfico 7: Taxa de desemprego por sexo



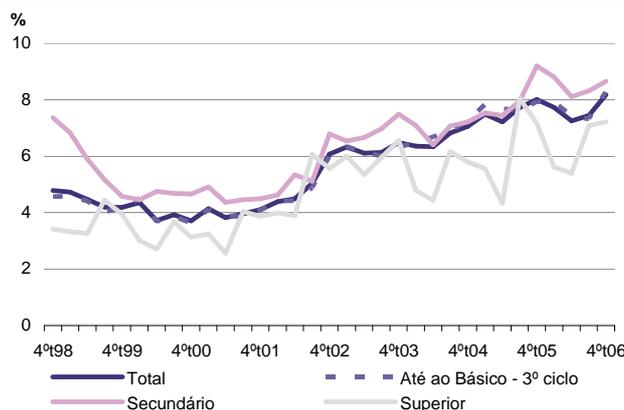
Ainda no mesmo trimestre, a taxa de desemprego de jovens (15-24 anos) foi de 17,9%, valor superior ao observado no trimestre homólogo de 2005, em 1,5 p.p., e ao observado no trimestre anterior, em 1,3 p.p.. Aquela taxa correspondia a mais do dobro da taxa de desemprego global. O número de desempregados jovens representava, no 4º trimestre de 2006, 21,0% do total de desempregados. Esta percentagem é inferior à do trimestre anterior (22,0%) e superior à do trimestre homólogo de 2005 (20,4%).

Gráfico 8: Taxa de desemprego por grupo etário



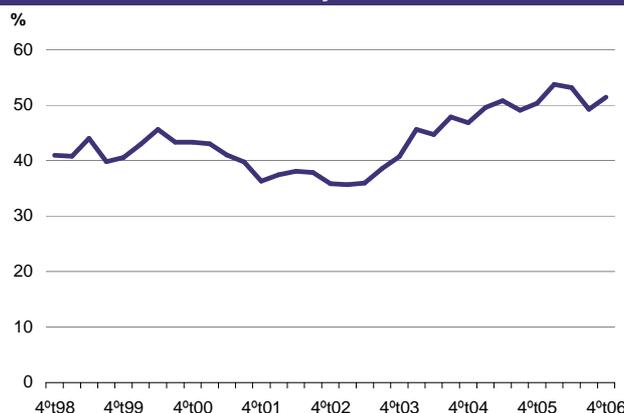
A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente ao 3º ciclo do ensino básico foi de 8,3%, no 4º trimestre de 2006, valor inferior ao observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (8,7%), mas superior ao observado para os indivíduos com ensino superior (7,2%). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de ensino básico subiu face aos trimestres homólogo e anterior (0,4 p.p. e 1,0 p.p., respectivamente). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de ensino secundário e pós-secundário diminuiu face ao trimestre homólogo (0,5 p.p.) e aumentou face ao anterior (0,4 p.p.). A taxa de desemprego dos indivíduos com ensino superior manteve o nível do trimestre homólogo, mas aumentou ligeiramente (0,1 p.p.) face ao trimestre anterior.

Gráfico 9: Taxa de desemprego por nível de escolaridade completo



A taxa de desemprego mais elevada, entre os três níveis de ensino considerados, cabe aos indivíduos com nível de ensino secundário e pós-secundário, enquanto que a mais baixa tem sido observada entre os indivíduos com nível de escolaridade completa correspondente ao ensino superior.

Gráfico 10: Proporção de desempregados de longa duração



O desemprego de longa duração (12 ou mais meses de procura de emprego) aumentou 4,5% (10,2 mil indivíduos), quando comparado com o do trimestre homólogo do ano anterior, e 15,2% (31,0 mil), quando comparado com o do trimestre anterior. Esta evolução contribuiu para explicar o aumento homólogo e trimestral, quer na taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregados de longa duração e a população activa), quer na incidência do fenómeno (proporção de desempregados de longa duração no total de desemprego). No 4º trimestre de 2006, os indicadores referidos registaram os valores de 4,2% e 51,3%, respectivamente.

Face ao 4º trimestre de 2005, as classes de duração da procura “menos de um mês” e “um a seis meses”, por um lado, e “25 e mais meses”, por outro, constituíram a fonte exclusiva do aumento do desemprego, na perspectiva da duração da procura.

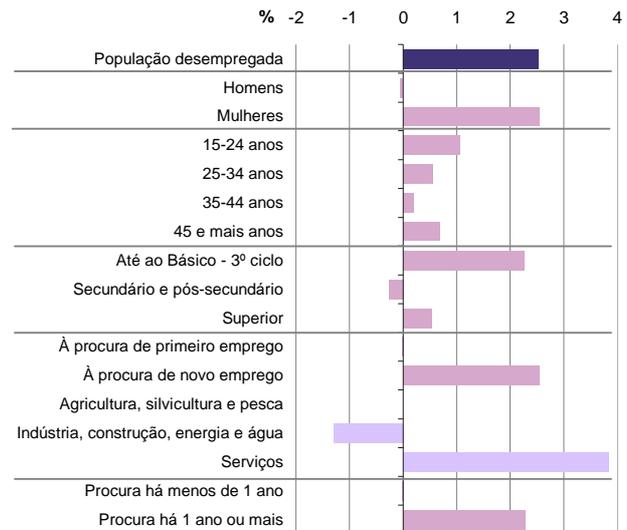
Para a variação homóloga da população desempregada contribuíram essencialmente as variações nos seguintes agregados (Gráfico 11):

- Desemprego de mulheres, que aumentou 4,8% (11,4 mil indivíduos). O desemprego de homens diminuiu ligeiramente.
- População desempregada de todos os grupos etários.
- População desempregada com, no máximo, nível de escolaridade básico e superior (em conjunto, o número de desempregados pertencentes a estes grupos aumentou 3,4%, abrangendo 12,2 mil indivíduos). Por seu turno, o número de desempregados com um nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário diminuiu ligeiramente: 1,6%, o que corresponde a pouco mais de um milhar de indivíduos.
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número aumentou 3,0% (11,4 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de primeiro emprego manteve-se praticamente inalterado. Dos três sectores de actividade, apenas nos serviços foi observado um aumento homólogo naquele tipo de desemprego, de 8,7% e abrangendo 17,2 mil indivíduos. O número de desempregados provenientes da indústria, construção, energia e água diminuiu 3,4% (5,8 mil) e o de desempregados provenientes da agricultura, silvicultura e pesca foi idêntico ao observado no 4º trimestre de 2005.
- Desempregados de longa duração, cujo número aumentou 4,5% (10,2 mil). O número de desempregados de curta duração manteve-se praticamente igual ao observado no 4º trimestre de 2005.

O aumento trimestral da taxa de desemprego (de 0,8 p.p.) resultou do efeito conjugado do aumento da população desempregada (de 9,9%, abrangendo 41,2 mil indivíduos) acompanhado por uma redução da população empregada (de 0,9%, abrangendo 44,5 mil indivíduos).

O aumento trimestral da população desempregada ocorreu nos seguintes grupos populacionais: homens e mulheres, embora o contributo dos homens tenha sido superior; indivíduos de todos os grupos etários e, em particular, aqueles com 45 e mais anos; indivíduos de todos os níveis de escolaridade, sobretudo aqueles com nível correspondente ao ensino básico; indivíduos à procura de novo emprego provenientes dos três sectores de actividade, embora o contributo dos serviços tenha sido superior; indivíduos desempregados de curta e de longa duração, com especial destaque para estes últimos.

Gráfico 11: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 4º trimestre de 2006



1.4. População inactiva

(Quadro 14)

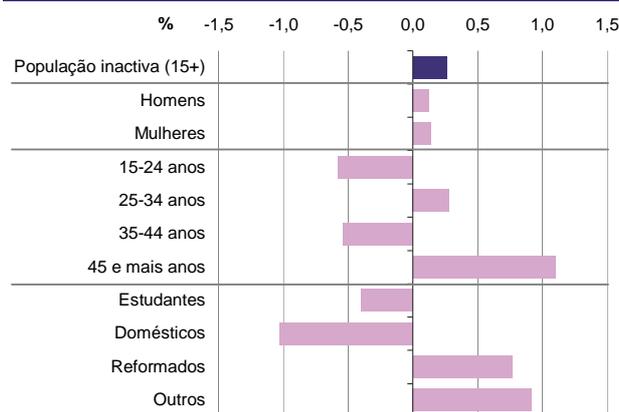
Aumento homólogo no número de inactivos com 15 e mais anos explicado por aumentos em ambos os sexos, por indivíduos dos 25 aos 34 e com 45 e mais anos e por reformados, no 4º trimestre de 2006

A população inactiva em Portugal, no 4º trimestre de 2006, era composta por 5 000,7 mil indivíduos, tendo diminuído 0,1% face ao trimestre homólogo de 2005 (3,5 mil indivíduos) e aumentado 0,3% face ao trimestre anterior (14,3 mil).

A população inactiva com 15 e mais anos era, no 4º trimestre de 2006, composta por 3 361,5 mil indivíduos (67,2% do total de inactivos), o que se traduziu numa taxa de inactividade de 37,5%.

Face ao trimestre homólogo de 2005, a população inactiva com 15 e mais anos aumentou 0,3% (8,7 mil indivíduos), o que foi simultaneamente determinado pelo aumento de 0,3% de inactivos homens (4,1 mil) e de 0,2% de mulheres (4,6 mil). No 4º trimestre de 2006, 61,2% da população inactiva com 15 e mais anos eram mulheres.

Gráfico 12: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inactiva com 15 e mais anos no 4º trimestre de 2006



No 4º trimestre de 2006, o número de indivíduos inactivos disponíveis para trabalhar era de 86,9 mil, tendo aumentado 19,9% (14,4 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2005, e diminuído 3,7% (3,3 mil), em relação ao trimestre anterior. O número de inactivos disponíveis, no trimestre em análise, representava 2,6% da população inactiva com 15 e mais anos e 63,2% eram mulheres.

O número de inactivos desencorajados ascendeu a 31,1 mil indivíduos no 4º trimestre de 2006, tendo diminuído 4,6% (1,5 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo e 13,4% face ao anterior (4,8 mil). No 4º trimestre de 2006, o número de inactivos desencorajados representava 0,9% da população inactiva com 15 e mais anos e 70,4% eram mulheres.

O acréscimo homólogo no número de inactivos disponíveis foi explicado essencialmente pelo aumento de mulheres naquela situação: 95,8% daquele acréscimo foi explicado pelo aumento inactivos disponíveis do sexo feminino. O decréscimo homólogo no número de inactivos desencorajados foi explicado exclusivamente pelo decréscimo de homens naquela situação.

1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de indivíduos com 15 e mais anos, ocorridos entre o 3º e os 4º trimestres de 2006, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem a diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inactividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas dos indivíduos entrevistados simultaneamente no 3º trimestre de 2006 e no 4º trimestre de 2006, o que corresponde a utilizar os 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comuns nos dois trimestres.

Os valores relativos aos fluxos de indivíduos, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no quadro A e no diagrama, correspondem às proporções de

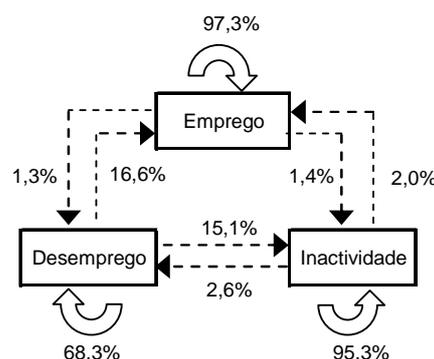
indivíduos que inicialmente se encontravam em cada estado, no 3º trimestre de 2006, que transitaram para outro estado, no 4º trimestre de 2006. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 4º trimestre de 2006, dos indivíduos que se encontravam em cada um dos estados considerados no 3º trimestre de 2006.

Entre o 3º e o 4º trimestres de 2006, 1,3% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para uma situação de desemprego e uma percentagem ligeiramente superior (1,4%) transitou para a inactividade, totalizando 2,7% a proporção de empregados que saíram deste estado no 4º trimestre de 2006 (97,3% permaneceram empregados). Nos fluxos ocorridos entre o 2º e o 3º trimestre de 2006, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido menor (2,0%).

Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)

3ºt2006	4ºt2006	Emprego	Desemprego	Inactividade	Total 3ºt2006
Total					
Emprego	97,3	1,3	1,4	100	
Desemprego	16,6	68,3	15,1	100	
Inactividade	2,0	2,6	95,3	100	
Total 4ºt2006	57,7	5,0	37,3	100	
Homens					
Emprego	97,9	1,0	1,1	100	
Desemprego	15,1	71,4	13,5	100	
Inactividade	2,2	2,7	95,1	100	
Total 4ºt2006	65,1	4,6	30,3	100	
Mulheres					
Emprego	96,6	1,6	1,8	100	
Desemprego	17,7	65,8	16,5	100	
Inactividade	1,9	2,6	95,5	100	
Total 4ºt2006	50,9	5,3	43,8	100	

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego, facto que resulta da própria natureza do desemprego (estado transitório, por definição). Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 3º trimestre de 2006, 31,7% saíram dessa situação no trimestre seguinte, sendo que 16,6% se tornaram empregados e 15,1% transitaram para a inactividade. A

percentagem dos indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi um pouco maior do que a que tinha sido observada nos fluxos do 2º trimestre para o 3º trimestre de 2006 (14,1%), enquanto que a percentagem dos que transitaram para a inactividade foi ligeiramente menor (tinha sido 15,2%).

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inactivos no 3º trimestre de 2006, 2,0% transitaram para o emprego e 2,6% transitaram para o desemprego, no trimestre seguinte. A primeira percentagem é maior do que a registada nos fluxos do 2º para o 3º trimestre de 2006, enquanto que a segunda é menor.

As mulheres apresentaram, no período em análise, em relação aos homens, maiores taxas de transição para a inactividade (quer provenientes do emprego, quer do desemprego) e maiores taxas de transição, quer do emprego para o desemprego, quer do desemprego para o emprego. Os homens, por seu turno, apresentaram maiores taxas de transição da inactividade para o emprego e para a inactividade, entre o 3º e os 4º trimestres de 2006.

No quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade activa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade activa).

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)					
	4ºt2006	Emprego	Desemprego	Inactividade	Fluxos de saída
Total					
Emprego		56,14	0,75	0,83	1,58
Desemprego		0,78	3,24	0,72	1,50
Inactividade		0,76	0,99	35,80	1,75
Fluxos de entrada		1,54	1,74	1,55	
Homens					
Emprego		63,75	0,66	0,74	1,40
Desemprego		0,67	3,15	0,59	1,26
Inactividade		0,67	0,83	28,95	1,50
Fluxos de entrada		1,34	1,49	1,33	
Mulheres					
Emprego		49,14	0,84	0,91	1,75
Desemprego		0,89	3,32	0,83	1,72
Inactividade		0,84	1,14	42,09	1,98
Fluxos de entrada		1,73	1,97	1,74	

Entre o 3º e o 4º trimestres de 2006, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 0,75% da população em idade activa, um pouco inferior àquilo que representavam os fluxos do emprego para a inactividade (0,83%), perfazendo um total de 1,58% de saídas do

emprego (em percentagem da população em idade activa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 0,78% da população em idade activa e as provenientes da inactividade em 0,76%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido negativo do emprego de 0,04%.

A diminuição líquida no emprego foi observada em ambos os sexos, tendo sido estimada em -0,06%, no caso dos homens, e em -0,02, no caso das mulheres.

O fluxo líquido do desemprego foi positivo (estimado em 0,24% da população em idade activa), o que resulta do total de entradas (1,74%) ter sido superior ao total das saídas (1,50%). A importância das entradas no desemprego de indivíduos provenientes da inactividade (0,99% da população em idade activa) foi superior à de indivíduos anteriormente empregados (0,75%). As saídas do desemprego com destino ao emprego (0,78%) foram superiores àquelas com destino à inactividade (0,72%).

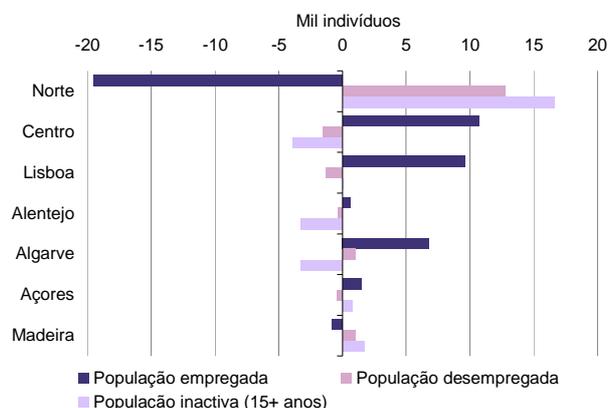
Entre o 3º e os 4º trimestres de 2006, há ainda a assinalar que o sinal dos fluxos líquidos dos três estados são os mesmos para ambos os sexos. No entanto, enquanto que o fluxo negativo do emprego foi mais forte para os homens do que para as mulheres, o fluxo positivo no desemprego e o fluxo negativo da inactividade foram, em valor absoluto, mais intensos entre as mulheres. Acresce que, em geral, os homens registaram, entre o 3º e o 4º trimestres de 2006, uma menor mobilidade no mercado de trabalho do que as mulheres, uma vez que apresentaram taxas de transição entre todos os pares de estados sempre inferiores às das mulheres.

1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

No 4º trimestre de 2006, o maior acréscimo absoluto homólogo no número de desempregados ocorreu na região Norte

Gráfico 13: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inactiva com 15 e mais anos por região NUTS II



O 4º trimestre de 2006 caracterizou-se por um aumento da população activa, face ao trimestre homólogo de 2005, de 0,4% (abrangendo 20,3 mil indivíduos). O aumento da população activa ocorreu em todas as regiões NUTS II de Portugal, com excepção do Norte onde esta diminuiu. Daquele aumento da população activa, 45,3% (correspondendo a 9,2 mil indivíduos) ocorreu no Centro, região de residência de 24,3% da população activa do país no 4º trimestre de 2006. As duas componentes da população activa, emprego e desemprego, no entanto, evoluíram de forma diferenciada nas sete regiões (Gráfico 13).

Na região Norte, o número de empregados diminuiu 1,1% face ao trimestre homólogo (19,5 mil indivíduos) e o de desempregados aumentou 7,1%, abrangendo 12,8 mil indivíduos. A conjugação da evolução destas duas variáveis determinou o aumento na taxa de desemprego da região, de 9,0%, no 4º trimestre de 2005, para 9,7%, no 4º trimestre de 2006. A região Norte passou a ser a região NUTS II a registar a taxa de desemprego mais elevada do país. O número de residentes na região Norte na situação de desemprego, no 4º trimestre de 2006, era de 193,1 mil indivíduos, representando 42,1% do total de desempregados no país, e o de empregados era de 1 796,8 mil indivíduos, o que correspondia a 34,9% da população empregada no país.

A região Centro destacou-se, no 4º trimestre de 2006, por registar simultaneamente o maior acréscimo absoluto homólogo da população empregada do país (10,7 mil indivíduos, ao que se associa uma taxa de variação de 0,8%), bem como o maior decréscimo da população desempregada (1,5 mil indivíduos e uma taxa de variação de -1,9%). A taxa de desemprego diminuiu, de 6,0%, no 4º trimestre de 2005, para 5,8%, no 4º trimestre de 2006. Nesta região residiam 24,9% dos empregados do país e 17,2% dos desempregados.

Lisboa, tal como o Centro, o Alentejo e os Açores registou, no 4º trimestre de 2006, um acréscimo homólogo na população empregada (de 0,7%, abrangendo 9,6 mil indivíduos – o segundo maior acréscimo absoluto de empregados do país, a seguir ao Centro) acompanhado por uma redução no número de desempregados, de 1,0% (1,6 mil). A taxa de desemprego diminuiu de 9,0%, no 4º trimestre de 2005, para 8,9%, no 4º trimestre de 2006. Em Lisboa residiam 25,1% dos empregados do país e 27,5% dos desempregados.

No Alentejo, a população empregada aumentou 0,2% (0,6 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2005, e a população desempregada diminuiu 0,8% (0,3 mil). Em consequência, a taxa de desemprego desceu, passando de 9,4%, no 4º trimestre de 2005, para 9,3%, no 4º trimestre de 2006. O Alentejo apresenta a maior taxa de desemprego, a seguir ao Norte, entre as regiões NUTS II do país.

O Algarve, tal como, globalmente, Portugal, registou um aumento homólogo na população empregada, de 3,5%, o que abrangeu 6,8 mil indivíduos, e da população

desempregada, de 8,1% (1,0 mil). A taxa de desemprego passou de 5,9%, no 4º trimestre de 2005, para 6,1%, no 4º trimestre de 2006.

Nestas duas regiões, Alentejo e Algarve, residiam 10,6% dos empregados do país e 10,6% dos desempregados.

Face ao trimestre anterior, o acréscimo na taxa de desemprego do país, de 0,8 p.p., foi acompanhado por acréscimos nas taxas de desemprego de todas as regiões NUTS II, com excepção da Região Autónoma da Madeira, onde a taxa de desemprego diminuiu 0,3 p.p.. Os maiores acréscimos na taxa de desemprego ocorreram no Norte e no Algarve (1,2 p.p. e 1,0 p.p., respectivamente).

A população inactiva com 15 e mais anos aumentou, face ao trimestre homólogo de 2005, no Norte e nas Regiões Autónomas, manteve-se em Lisboa e diminuiu nas restantes regiões. O aumento que mais se destacou, em termos absolutos, foi o do Norte, onde o aumento da população inactiva com 15 e mais anos abrangeu 16,6 mil indivíduos. O maior decréscimo absoluto no número de inactivos com 15 e mais anos ocorreu no Centro (3,9 mil indivíduos).

A taxa de inactividade aumentou, face ao trimestre homólogo, na região Norte e na Região Autónoma da Madeira (0,4 p.p. e 0,5 p.p., respectivamente), diminuiu no Centro, em Lisboa, no Alentejo e no Algarve (0,2 p.p., 0,1 p.p., 0,3 p.p. e 1,4 p.p., respectivamente) e manteve-se na Região Autónoma dos Açores, tal como em Portugal. As maiores taxas de inactividade, no 4º trimestre de 2006, pertenciam à Região Autónoma dos Açores (42,7%) e ao Alentejo (42,6%), enquanto que as menores taxas foram registadas no Centro (33,6%) e no Norte (36,7%).

1.7. Resultados anuais (Quadros 1a a 16a)

1.7.1. População activa

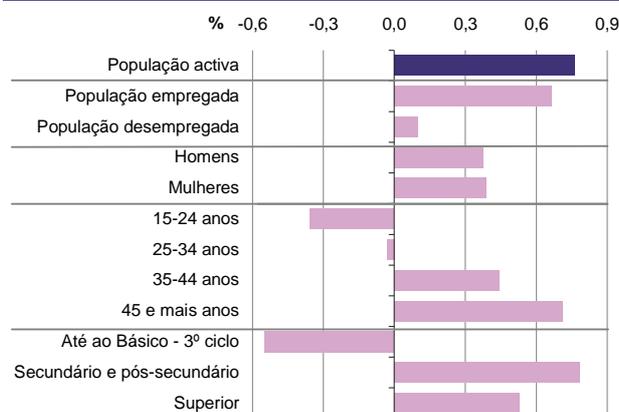
A população activa aumentou 0,8%, face a 2005, e a taxa de actividade (15 e mais anos) ascendeu a 62,5%, em 2006

A população activa residente em Portugal no ano de 2006 era composta por 5 587,3 mil indivíduos, tendo aumentado 0,8%, (42,4 mil) face ao ano anterior.

Para este acréscimo da oferta de mão-de-obra foi determinante o aumento da população empregada, que explicou 87,0% (36,9 mil indivíduos) daquela variação (Gráfico 14). O aumento do desemprego também contribuiu para o aumento da população activa, mas mais moderadamente: explicou 13,0% daquele acréscimo, abrangendo 5,5 mil indivíduos. O aumento da população activa ocorreu de forma idêntica entre os dois sexos, tendo a população activa de homens aumentado 20,9 mil indivíduos e a de mulheres 21,6 mil. Ainda assim, a população activa era constituída, em 2006, maioritariamente por homens: 53,4%. Numa análise por grupo etário, verifica-se que o crescimento anual da

população activa foi sustentado exclusivamente pelo aumento da população activa com 35 e mais anos, que aumentou num total de 64,1 mil indivíduos (1,8%). Por sua vez, a população activa jovem (dos 15 aos 24 anos) registou um decréscimo de 3,5%, correspondendo a 19,8 mil indivíduos. Por fim, o número de activos com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior aumentou, face ao ano anterior, sendo de destacar o contributo do aumento dos activos com nível de ensino secundário e pós-secundário (5,4%; 43,5 mil). Por seu turno, o número daqueles que possuem uma qualificação correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 0,8% (30,4 mil). Os dois grupos de activos, secundário e pós-secundário e superior, por um lado, e 3º ciclo do ensino básico, por outro, representavam, em 2006, 28,8% e 71,2%, respectivamente, do total da população activa.

Gráfico 14: Contributos para a taxa de variação anual da população activa em 2006



A taxa de actividade da população em idade activa em 2006 foi de 62,5%, tendo subido 0,3 pontos percentuais (p.p.) face a 2005. A taxa de actividade dos homens excedeu a das mulheres em 13,9 p.p. e a taxa de actividade dos jovens (dos 15 aos 24 anos; 42,7%) correspondeu a menos de metade da dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos.

1.7.2. População empregada

O aumento anual da população empregada foi explicado essencialmente pelo crescimento do emprego de homens, de indivíduos com 35 e mais anos, de indivíduos com maiores níveis de escolaridade, de empregados no sector dos serviços, de indivíduos a trabalhar por conta de outrem com contrato com termo e a tempo completo

A população empregada em Portugal, que era de 5 159,5 milhares de indivíduos em 2006, registou um crescimento de 0,7% (36,9 mil) face ao ano anterior. O emprego aumentou 0,5%, no caso das mulheres (abrangendo 12,6 mil indivíduos), e 0,9%, no caso dos homens (24,3 mil).

A população empregada por conta de outrem, que correspondia a $\frac{3}{4}$ da população empregada total, em 2006, registou um crescimento maior do que a população empregada total, de 2,2% (84,3 mil). O acréscimo da população empregada por conta de outrem foi observado em ambos os sexos, mas foi mais acentuado no caso dos homens (2,6%; 52,3 mil indivíduos).

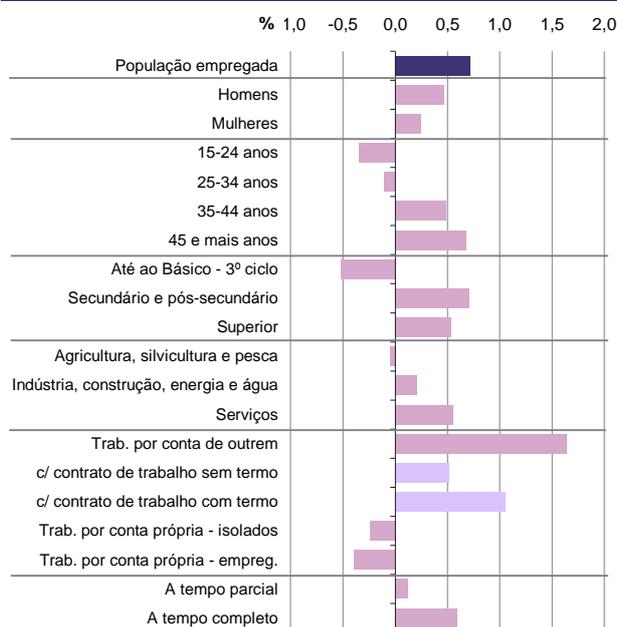
A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 57,7% em 2006. Este valor foi superior ao do ano anterior, para o que contribuiu o facto da população empregada ter aumentado (0,7%) relativamente mais do que a população em idade activa (0,4%). A taxa de emprego dos homens, em 2006, excedeu a das mulheres em 14,3 p.p.

Para o crescimento anual da população empregada, em 2006, foram determinantes os contributos dos seguintes grupos populacionais (Gráfico 15):

- População empregada de homens, que aumentou 0,9% (24,3 mil indivíduos), enquanto que a de mulheres aumentou mais moderadamente (0,5%; 12,6 mil).
- População empregada com 35 e mais anos, que cresceu 1,8% (59,8 mil indivíduos). A população empregada jovem (15-24 anos), pelo contrário, diminuiu 3,7% (17,7 mil).
- População empregada com nível de escolaridade completo secundário e pós-secundário e superior. Com efeito, o número de empregados com nível de escolaridade secundário e pós-secundário aumentou 4,9% (36,4 mil indivíduos) e o número de empregados com nível de escolaridade superior aumentou 4,0% (27,2 mil), enquanto que o número de empregados com, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico completo diminuiu 0,7% (26,7 mil).
- População empregada nos serviços, que aumentou 1,0% (28,6 mil indivíduos). Na indústria, construção, energia e água, a população também aumentou, embora o contributo para o aumento do emprego global tenha sido menor (0,7%; 10,6 mil). Na agricultura, silvicultura e pesca, a população empregada diminuiu 0,4% (2,4 mil).
- Trabalhadores por conta de outrem, mas sobretudo aqueles com contrato de trabalho com termo. Na verdade, o número de trabalhadores por conta de outrem aumentou 2,2% (84,3 mil indivíduos). O número de trabalhadores possuidores de um contrato com termo, que representavam 16,3% do emprego por conta de outrem em 2006, explicou 63,8% do aumento anual da população empregada por conta de outrem.
- Trabalhadores a tempo completo, cujo número aumentou 0,7% (30,6 mil indivíduos). O número de trabalhadores a tempo parcial também aumentou (1,1%), embora o seu contributo para o crescimento anual da população empregada tenha sido menor: 17,1% do aumento anual da população empregada

foi explicado pelo aumento do emprego a tempo parcial (6,3 mil indivíduos).

Gráfico 15: Contributos para a taxa de variação anual da população empregada em 2006



Em 2006, a população empregada era composta por 54,1% de homens, 33,1% de indivíduos dos 45 aos 64 anos de idade, 71,1% de indivíduos com nível de escolaridade completa correspondente ao 3º ciclo do ensino básico, 57,7% de indivíduos a trabalhar num ramo dos serviços, 75,6% de trabalhadores por conta de outrem (79,4% dos quais com contrato de trabalho sem termo) e por 88,7% de indivíduos a trabalhar a tempo completo.

1.7.3. População desempregada

O aumento do desemprego em 2006, face a 2005, ficou a dever-se essencialmente aos seguintes segmentos populacionais: mulheres, indivíduos com 45 e mais anos, indivíduos com maiores níveis de instrução, indivíduos à procura de novo emprego (cuja última actividade foi exercida no sector dos serviços) e indivíduos à procura de emprego há um ano ou mais

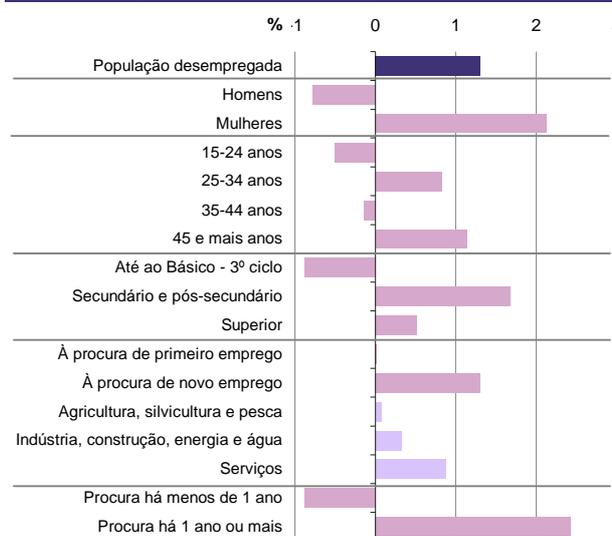
A população desempregada em Portugal, que era composta por 427,8 mil indivíduos, em média em 2006, verificou um crescimento de 1,3% (5,5 mil) face ao ano anterior. Por sexo, o aumento do desemprego ocorreu apenas para as mulheres (4,0%; 9,0 mil).

A taxa de desemprego foi de 7,7%, em 2006, o valor mais elevado da série iniciada em 1998. A taxa de desemprego dos homens foi inferior à das mulheres, discrepância que se tem verificado desde o início da série actual do Inquérito ao Emprego. Em 2006, essa discrepância foi de em 2,5 p.p..

A taxa de desemprego de jovens (15-24 anos) foi de 16,3%, valor superior ao observado no ano anterior, em 0,2 p.p. e correspondente a 2,1 vezes a taxa de desemprego global. O número de desempregados jovens representava, em 2006, 20,7% do total de desempregados. Esta percentagem era, contudo, inferior às dos anos anteriores. O desemprego de jovens representou 6,9% do total da população jovem.

A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de ensino completo correspondente ao 3º ciclo do ensino básico foi de 7,7%, valor inferior ao observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (8,5%), mas superior à dos indivíduos com ensino superior (6,3%).

Gráfico 16: Contributos para a taxa de variação anual da população desempregada em 2006



Para o crescimento anual da população desempregada, em 2006, foram determinantes os seguintes contributos (Gráfico 16):

- População desempregada de mulheres, que aumentou 4,0% face ao ano anterior, abrangendo 9,0 mil indivíduos. O desemprego de homens, por seu turno, diminuiu 1,7% (3,3 mil).
- População desempregada dos 25 aos 34 anos e com 45 e mais anos, que aumentou 2,7% e 4,3%, respectivamente (abrangendo, em conjunto, 8,3 mil indivíduos). No outro extremo, a população desempregada jovem diminuiu 2,3% (2,1 mil).
- População desempregada com nível de escolaridade secundário e pós-secundário e superior, que aumentou 11,0% e 4,8%, respectivamente (abrangendo um total de 9,3 mil indivíduos). O número de desempregados com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, diminuiu 1,2% (3,7mil).
- Desempregados à procura de novo emprego, provenientes sobretudo do sector dos serviços, onde o número de desempregados aumentou 1,9% (3,7

mil indivíduos). O número de desempregados à procura de primeiro emprego permaneceu praticamente inalterado face a 2005.

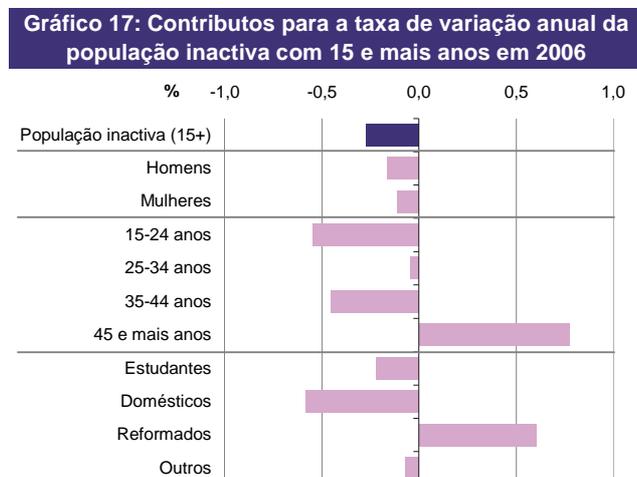
- Desempregados à procura de emprego há um ano ou mais, cujo número aumentou 4,9% face a 2005 (10,3 mil indivíduos). Por seu turno, o número de desempregados de curta duração diminuiu 1,7% (3,6 mil). Esta circunstância contribuiu para explicar o forte aumento, quer na taxa de desemprego de longa duração, quer na proporção dos desempregados de longa duração. Em 2006, os indicadores referidos registaram 4,0% e 51,7%, respectivamente.

Em 2006, a população desempregada era composta maioritariamente por mulheres (54,5% do total de desempregados). O grupo etário com maior expressão era o dos 25 aos 34 anos de idade (31,6%). Em termos de qualificações, verifica-se que 71,9% dos indivíduos desempregados tinham completado, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, 86,3% estavam à procura de novo emprego – 45,4% provenientes do sector dos serviços – e 51,7% dos desempregados de Portugal estavam nessa situação há um ano ou mais.

1.7.4. População inactiva

Diminuição da população inactiva com 15 e mais anos e da taxa de inactividade, entre 2005 e 2006

A população inactiva residente em Portugal, em 2005, era constituída por 4 998,7 mil indivíduos, tendo diminuído 0,4% (19,5 mil) face ao ano anterior. A população inactiva com 15 e mais anos era composta por 3 358,2 mil indivíduos, o que corresponde a 67,2% do total de inactivos e a uma taxa de inactividade de 37,5%. Importa salientar que 59,8% do decréscimo homólogo da população inactiva com 15 e mais anos (0,3%; 9,2 mil) foi determinado, numa análise por sexo, pela diminuição de homens inactivos (0,4%; 5,5 mil). Em 2006, 61,3% da população inactiva com 15 e mais anos era composta por mulheres.



1.7.5. Regiões NUTS II

Taxa de desemprego aumentou nas regiões Norte, Centro, Alentejo e Região Autónoma da Madeira e diminuiu nas restantes. A taxa de desemprego mais elevada do país foi observada no Alentejo (9,2%)

Em 2006, a população activa aumentou, face ao ano anterior, em todas as regiões NUTS II de Portugal. 41,0% do aumento ocorrido na população activa de Portugal (correspondendo a 17,4 mil indivíduos) foi observado no Centro, região de residência de 24,4% da população activa do país. As componentes da população activa, emprego e desemprego, no entanto, evoluíram de forma distinta nas diferentes regiões.

Na região Norte, 80,4% do aumento da população residente activa foi explicado pelo aumento no número de empregados, que subiu 0,4%, face ao ano anterior (7,4 mil indivíduos). A população residente desempregada aumentou 1,0% (1,8 mil). A conjugação da evolução destas duas variáveis determinou o acréscimo na taxa de desemprego da região, de 8,8%, em 2005, para 8,9%, em 2006. O número de residentes na região Norte na situação de desemprego, em 2006, era de 175,8 mil indivíduos (41,1% do total do país) e o de empregados de 1 805,3 mil indivíduos (35,0% do total do país).

A região Centro também registou um aumento no número de residentes empregados e de desempregados, levando a um aumento na população activa, entre 2005 e 2006, de 1,3%. A taxa de desemprego aumentou de 5,2%, em 2005, para 5,5%, em 2006, continuando, todavia, a ser a taxa de desemprego mais baixa do Continente, juntamente com o Algarve. Nesta região residiam 24,9% dos empregados do país e 17,4% dos desempregados.

Em Lisboa, a população empregada aumentou 0,4% (5,1 mil indivíduos) e a população desempregada diminuiu 1,1% (1,3 mil), o que contribuiu para a redução na taxa de desemprego, de 8,6%, em 2005, para 8,5%, em 2006. Nesta região residiam 25,1% dos empregados do país e 28,0% dos desempregados.

No Alentejo, onde a população empregada cresceu 0,5% (1,6 mil) e a desempregada 0,9% (0,3 mil), destacou-se por apresentar, entre as regiões NUTS II analisadas, a maior taxa de desemprego do país (9,2%), tendo subido 0,1 p.p. face ao ano anterior. No Algarve, o aumento anual da população empregada mais do que compensou o decréscimo da população desempregada, tendo a população activa aumentado. A população empregada aumentou 4,0%, face a 2005 (7,8 mil), e a desempregada diminuiu 7,8% (1,0 mil). A taxa de desemprego passou de 6,2% para 5,5%.

2. QUADROS DE RESULTADOS

2.1. QUADROS DE RESULTADOS TRIMESTRAIS

1.	População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	17
2.	População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	18
3.	Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	19
4.	População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	20
5.	Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	21
6.	População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo	22
7.	População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo	23
8.	População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo	24
9.	População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	25
10.	Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	26
11.	População desempregada por duração da procura de emprego	26
12.	Taxas de desemprego por duração da procura de emprego	27
13.	População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 2.1)	27
14.	População inactiva	28
15.	População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)	29
16.	Taxa de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)	30

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel, em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 (sob a designação “Quadros de evolução trimestral”).

2.2. QUADROS DE RESULTADOS ANUAIS

1a.	População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	31
2a.	População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	32
3a.	Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	33
4a.	População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	34
5a.	Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	35
6a.	População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo	36
7a.	População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo	37
8a.	População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo	38
9a.	População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	39
10a.	Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	40
11a.	População desempregada por duração da procura de emprego	40
12a.	Taxas de desemprego por duração da procura de emprego	41
13a.	População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 2.1)	41
14a.	População inactiva	42
15a.	População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)	43
16a.	Taxa de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)	44

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel, em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 (sob a designação “Quadros de evolução anual”).

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006		4ºT-2006	Homóloga
		Milhares de indivíduos					%		
População total	HM	10 585,4	10 571,0	10 579,6	10 591,1	10 602,1	-	0,2	0,1
	H	5 126,5	5 117,1	5 121,8	5 127,7	5 133,2	-	0,1	0,1
	M	5 458,8	5 453,9	5 457,7	5 463,3	5 468,9	-	0,2	0,1
População com 15 e mais anos	HM	8 933,9	8 929,7	8 938,5	8 950,9	8 962,9	-	0,3	0,1
	H	4 279,0	4 274,8	4 280,1	4 286,4	4 292,4	-	0,3	0,1
	M	4 654,9	4 654,9	4 658,5	4 664,5	4 670,5	-	0,3	0,1
Menos de 15 anos	HM	1 651,5	1 641,3	1 641,1	1 640,2	1 639,2	-	-0,7	-0,1
	H	847,5	842,4	841,8	841,4	840,9	-	-0,8	-0,1
	M	804,0	798,9	799,3	798,8	798,4	-	-0,7	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 299,9	1 289,9	1 278,3	1 269,5	1 260,6	-	-3,0	-0,7
	H	662,4	655,5	650,9	646,4	641,9	-	-3,1	-0,7
	M	637,5	634,3	627,3	623,1	618,8	-	-2,9	-0,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 661,7	1 650,9	1 651,7	1 653,5	1 655,2	-	-0,4	0,1
	H	836,9	831,4	832,3	833,4	834,5	-	-0,3	0,1
	M	824,9	819,6	819,3	820,0	820,8	-	-0,5	0,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 569,3	1 567,3	1 572,0	1 574,8	1 577,6	-	0,5	0,2
	H	776,9	777,3	778,9	780,7	782,4	-	0,7	0,2
	M	792,3	790,0	793,1	794,2	795,2	-	0,4	0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 596,8	2 600,1	2 611,0	2 620,6	2 630,2	-	1,3	0,4
	H	1 246,6	1 249,1	1 253,8	1 258,8	1 263,7	-	1,4	0,4
	M	1 350,2	1 351,0	1 357,2	1 361,8	1 366,5	-	1,2	0,3
Com 65 e mais anos	HM	1 806,2	1 821,4	1 825,7	1 832,5	1 839,2	-	1,8	0,4
	H	756,2	761,4	764,2	767,1	769,9	-	1,8	0,4
	M	1 050,0	1 060,0	1 061,5	1 065,4	1 069,3	-	1,8	0,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 127,7	7 108,3	7 112,9	7 118,4	7 123,7	-	-0,1	0,1
	H	3 522,8	3 513,3	3 515,9	3 519,3	3 522,4	-	0	0,1
	M	3 604,8	3 594,9	3 596,9	3 599,1	3 601,3	-	-0,1	0,1
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 820,4	6 803,5	6 808,9	6 809,0	6 759,4	0,7	-0,9	-0,7
	H	3 336,7	3 322,5	3 328,0	3 324,5	3 301,3	0,8	-1,1	-0,7
	M	3 483,7	3 481,0	3 481,0	3 484,5	3 458,1	0,7	-0,7	-0,8
Secundário e pós-secundário	HM	1 238,1	1 242,7	1 237,5	1 239,3	1 277,5	1,9	3,2	3,1
	H	593,4	596,9	587,7	590,7	609,2	2,6	2,7	3,1
	M	644,6	645,8	649,7	648,6	668,3	2,2	3,7	3,0
Superior	HM	875,4	883,5	892,2	902,6	925,9	3,5	5,8	2,6
	H	348,9	355,4	364,4	371,2	381,9	4,4	9,5	2,9
	M	526,5	528,1	527,8	531,4	544,0	3,4	3,3	2,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	4ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População activa	HM	5 581,1	5 556,6	5 586,4	5 604,7	5 601,4	0,5	0,4	-0,1
	H	2 979,5	2 972,6	2 987,6	2 988,9	2 988,6	0,5	0,3	o
	M	2 601,6	2 584,0	2 598,9	2 615,8	2 612,8	0,7	0,4	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	558,7	546,6	541,5	550,7	538,8	1,8	-3,6	-2,2
	H	310,9	304,2	305,4	302,6	296,4	2,3	-4,7	-2,0
	M	247,7	242,4	236,1	248,2	242,4	2,7	-2,1	-2,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 496,7	1 485,7	1 481,6	1 484,1	1 480,9	0,5	-1,1	-0,2
	H	776,4	775,3	772,2	771,0	772,6	0,7	-0,5	0,2
	M	720,3	710,5	709,4	713,1	708,3	0,9	-1,7	-0,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 395,2	1 396,6	1 409,6	1 408,4	1 421,7	0,5	1,9	0,9
	H	734,7	733,4	737,6	737,6	741,3	0,5	0,9	0,5
	M	660,5	663,2	672,0	670,8	680,4	0,8	3,0	1,4
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 803,8	1 805,6	1 819,4	1 826,3	1 834,3	0,7	1,7	0,4
	H	971,2	973,5	977,8	987,4	995,1	0,7	2,5	0,8
	M	832,6	832,1	841,6	838,9	839,2	1,2	0,8	o
Com 65 e mais anos	HM	326,7	322,2	334,3	335,2	325,8	3,4	-0,3	-2,8
	H	186,2	186,3	194,5	190,3	183,3	3,7	-1,6	-3,7
	M	140,5	135,9	139,8	144,9	142,5	4,4	1,4	-1,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 254,4	5 234,5	5 252,1	5 269,5	5 275,6	0,4	0,4	0,1
	H	2 793,3	2 786,3	2 793,0	2 798,6	2 805,3	0,4	0,4	0,2
	M	2 461,1	2 448,2	2 459,1	2 470,9	2 470,3	0,6	0,4	o
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	4 000,4	3 968,3	3 984,9	3 993,0	3 956,2	1,0	-1,1	-0,9
	H	2 263,1	2 242,8	2 253,1	2 254,6	2 236,6	1,1	-1,2	-0,8
	M	1 737,3	1 725,6	1 731,8	1 738,4	1 719,5	1,3	-1,0	-1,1
Secundário e pós-secundário	HM	825,2	835,8	848,7	849,5	862,8	2,2	4,6	1,6
	H	412,1	424,7	424,2	417,5	425,3	3,0	3,2	1,9
	M	413,2	411,1	424,6	432,1	437,5	2,7	5,9	1,2
Superior	HM	755,5	752,5	752,8	762,1	782,4	3,6	3,6	2,7
	H	304,3	305,1	310,3	316,8	326,7	4,8	7,4	3,1
	M	451,2	447,3	442,5	445,4	455,8	3,6	1,0	2,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo										
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006		4ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.			
Taxa de actividade	HM	52,7	52,6	52,8	52,9	52,8	0,5	0,1	-0,1	
	H	58,1	58,1	58,3	58,3	58,2	0,5	0,1	-0,1	
	M	47,7	47,4	47,6	47,9	47,8	0,7	0,1	-0,1	
Taxa de actividade (15 e mais anos)	HM	62,5	62,2	62,5	62,6	62,5	0,5	-	-0,1	
	H	69,6	69,5	69,8	69,7	69,6	0,5	-	-0,1	
	M	55,9	55,5	55,8	56,1	55,9	0,7	-	-0,2	
Dos 15 aos 24 anos	HM	43,0	42,4	42,4	43,4	42,7	1,8	-0,3	-0,7	
	H	46,9	46,4	46,9	46,8	46,2	2,3	-0,7	-0,6	
	M	38,9	38,2	37,6	39,8	39,2	2,7	0,3	-0,6	
Dos 25 aos 34 anos	HM	90,1	90,0	89,7	89,8	89,5	0,5	-0,6	-0,3	
	H	92,8	93,3	92,8	92,5	92,6	0,7	-0,2	0,1	
	M	87,3	86,7	86,6	87,0	86,3	0,9	-1,0	-0,7	
Dos 35 aos 44 anos	HM	88,9	89,1	89,7	89,4	90,1	0,5	1,2	0,7	
	H	94,6	94,3	94,7	94,5	94,8	0,5	0,2	0,3	
	M	83,4	83,9	84,7	84,5	85,6	0,8	2,2	1,1	
Dos 45 aos 64 anos	HM	69,5	69,4	69,7	69,7	69,7	0,7	0,2	-	
	H	77,9	77,9	78,0	78,4	78,7	0,7	0,8	0,3	
	M	61,7	61,6	62,0	61,6	61,4	1,2	-0,3	-0,2	
Com 65 e mais anos	HM	18,1	17,7	18,3	18,3	17,7	3,4	-0,4	-0,6	
	H	24,6	24,5	25,5	24,8	23,8	3,7	-0,8	-1,0	
	M	13,4	12,8	13,2	13,6	13,3	4,4	-0,1	-0,3	
Dos 15 aos 64 anos	HM	73,7	73,6	73,8	74,0	74,1	0,4	0,4	0,1	
	H	79,3	79,3	79,4	79,5	79,6	0,4	0,3	0,1	
	M	68,3	68,1	68,4	68,7	68,6	0,6	0,3	-0,1	
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)										
Até ao básico - 3º ciclo	HM	58,7	58,3	58,5	58,6	58,5	0,6	-0,2	-0,1	
	H	67,8	67,5	67,7	67,8	67,8	0,6	-	-	
	M	49,9	49,6	49,8	49,9	49,7	0,9	-0,2	-0,2	
Secundário e pós-secundário	HM	66,7	67,3	68,6	68,5	67,5	1,2	0,8	-1,0	
	H	69,4	71,2	72,2	70,7	69,8	1,7	0,4	-0,9	
	M	64,1	63,7	65,3	66,6	65,5	1,6	1,4	-1,1	
Superior	HM	86,3	85,2	84,4	84,4	84,5	0,9	-1,8	0,1	
	H	87,2	85,9	85,2	85,3	85,5	1,2	-1,7	0,2	
	M	85,7	84,7	83,8	83,8	83,8	1,2	-1,9	-	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	4ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 133,8	5 126,9	5 180,8	5 187,3	5 142,8	0,6	0,2	-0,9
	H	2 770,6	2 778,6	2 796,4	2 803,8	2 779,9	0,6	0,3	-0,9
	M	2 363,3	2 348,3	2 384,5	2 383,5	2 362,9	0,8	o	-0,9
Dos 15 aos 24 anos	HM	467,2	460,6	461,5	459,0	442,6	2,3	-5,3	-3,6
	H	265,6	261,7	262,0	258,1	251,0	2,7	-5,5	-2,8
	M	201,6	198,9	199,5	200,9	191,6	3,4	-5,0	-4,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 355,6	1 350,8	1 352,4	1 352,0	1 337,3	0,8	-1,3	-1,1
	H	716,4	718,2	719,3	725,1	714,9	1,0	-0,2	-1,4
	M	639,2	632,6	633,1	626,8	622,4	1,3	-2,6	-0,7
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 299,9	1 307,1	1 323,1	1 323,6	1 325,5	0,7	2,0	0,1
	H	696,0	697,8	700,3	701,6	701,7	0,8	0,8	o
	M	603,9	609,2	622,8	622,1	623,8	1,1	3,3	0,3
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 684,6	1 686,5	1 709,6	1 717,7	1 711,9	0,9	1,6	-0,3
	H	906,4	914,6	920,3	928,9	929,1	0,9	2,5	o
	M	778,2	771,9	789,3	788,8	782,8	1,4	0,6	-0,8
Com 65 e mais anos	HM	326,5	322,0	334,2	335,0	325,6	3,4	-0,3	-2,8
	H	186,2	186,3	194,5	190,1	183,2	3,7	-1,6	-3,6
	M	140,3	135,7	139,6	144,9	142,4	4,4	1,5	-1,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 807,4	4 804,9	4 846,7	4 852,3	4 817,2	0,5	0,2	-0,7
	H	2 584,4	2 592,3	2 601,8	2 613,7	2 596,7	0,6	0,5	-0,7
	M	2 223,0	2 212,6	2 244,8	2 238,7	2 220,6	0,8	-0,1	-0,8
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 683,1	3 654,5	3 688,8	3 700,3	3 628,8	1,1	-1,5	-1,9
	H	2 107,0	2 095,5	2 106,9	2 116,2	2 080,5	1,1	-1,3	-1,7
	M	1 576,1	1 559,0	1 582,0	1 584,1	1 548,3	1,4	-1,8	-2,3
Secundário e pós-secundário	HM	749,3	762,2	779,8	778,9	788,1	2,2	5,2	1,2
	H	379,4	391,4	394,1	387,0	390,0	3,2	2,8	0,8
	M	369,9	370,9	385,7	391,9	398,2	2,8	7,7	1,6
Superior	HM	701,4	710,2	712,2	708,1	725,9	3,7	3,5	2,5
	H	284,2	291,8	295,4	300,5	309,4	4,9	8,9	3,0
	M	417,2	418,4	416,8	407,6	416,5	3,7	-0,2	2,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	4ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de emprego	HM	57,5	57,4	58,0	58,0	57,4	0,6	-0,1	-0,6
(15 e mais anos)	H	64,7	65,0	65,3	65,4	64,8	0,6	0,1	-0,6
	M	50,8	50,4	51,2	51,1	50,6	0,8	-0,2	-0,5
Dos 15 aos 24 anos	HM	35,9	35,7	36,1	36,2	35,1	2,3	-0,8	-1,1
	H	40,1	39,9	40,3	39,9	39,1	2,7	-1,0	-0,8
	M	31,6	31,4	31,8	32,3	31,0	3,4	-0,6	-1,3
Dos 25 aos 34 anos	HM	81,6	81,8	81,9	81,8	80,8	0,8	-0,8	-1,0
	H	85,6	86,4	86,4	87,0	85,7	1,0	0,1	-1,3
	M	77,5	77,2	77,3	76,4	75,8	1,3	-1,7	-0,6
Dos 35 aos 44 anos	HM	82,8	83,4	84,2	84,0	84,0	0,7	1,2	-
	H	89,6	89,8	89,9	89,9	89,7	0,8	0,1	-0,2
	M	76,2	77,1	78,5	78,3	78,4	1,1	2,2	0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	64,9	64,9	65,5	65,5	65,1	0,9	0,2	-0,4
	H	72,7	73,2	73,4	73,8	73,5	0,9	0,8	-0,3
	M	57,6	57,1	58,2	57,9	57,3	1,4	-0,3	-0,6
Com 65 e mais anos	HM	18,1	17,7	18,3	18,3	17,7	3,4	-0,4	-0,6
	H	24,6	24,5	25,5	24,8	23,8	3,7	-0,8	-1,0
	M	13,4	12,8	13,2	13,6	13,3	4,4	-0,1	-0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	67,4	67,6	68,1	68,2	67,6	0,5	0,2	-0,6
	H	73,4	73,8	74,0	74,3	73,7	0,6	0,3	-0,6
	M	61,7	61,5	62,4	62,2	61,7	0,8	-	-0,5
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	54,0	53,7	54,2	54,3	53,7	0,7	-0,3	-0,6
	H	63,1	63,1	63,3	63,7	63,0	0,7	-0,1	-0,7
	M	45,2	44,8	45,4	45,5	44,8	1,1	-0,4	-0,7
Secundário e pós-secundário	HM	60,5	61,3	63,0	62,8	61,7	1,4	1,2	-1,1
	H	63,9	65,6	67,1	65,5	64,0	2,0	0,1	-1,5
	M	57,4	57,4	59,4	60,4	59,6	1,9	2,2	-0,8
Superior	HM	80,1	80,4	79,8	78,5	78,4	1,2	-1,7	-0,1
	H	81,5	82,1	81,1	81,0	81,0	1,5	-0,5	-
	M	79,2	79,2	79,0	76,7	76,6	1,6	-2,6	-0,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	4ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 133,8	5 126,9	5 180,8	5 187,3	5 142,8	0,6	0,2	-0,9
	H	2 770,6	2 778,6	2 796,4	2 803,8	2 779,9	0,6	0,3	-0,9
	M	2 363,3	2 348,3	2 384,5	2 383,5	2 362,9	0,8	0	-0,9
A a B: Agricultura, silvicultura e pesca	HM	604,1	596,4	615,0	615,1	588,9	4,1	-2,5	-4,3
	H	301,1	309,6	315,1	315,4	301,5	4,2	0,1	-4,4
	M	303,0	286,8	299,9	299,7	287,4	4,8	-5,1	-4,1
C a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 564,7	1 560,6	1 573,7	1 588,4	1 586,0	1,7	1,4	-0,2
	H	1 124,1	1 119,2	1 125,3	1 132,2	1 145,8	1,8	1,9	1,2
	M	440,6	441,4	448,4	456,2	440,2	3,0	-0,1	-3,5
D: Indústrias transformadoras	HM	957,3	971,2	976,9	993,8	980,0	2,3	2,4	-1,4
F: Construção	HM	561,2	548,0	553,9	551,8	558,3	3,0	-0,5	1,2
G a Q: Serviços	HM	2 965,0	2 969,9	2 992,1	2 983,7	2 968,0	1,1	0,1	-0,5
	H	1 345,3	1 349,9	1 356,0	1 356,1	1 332,6	1,5	-0,9	-1,7
	M	1 619,6	1 620,1	1 636,2	1 627,6	1 635,4	1,2	1,0	0,5
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	764,7	745,1	758,8	757,9	743,2	2,6	-2,8	-1,9
H: Alojamento e restauração	HM	284,6	286,5	276,7	280,7	276,1	4,4	-3,0	-1,6
I: Transportes, armazenagem e comunicações	HM	222,7	227,0	240,9	245,4	245,2	4,5	10,1	-0,1
J: Actividades financeiras	HM	93,5	91,6	90,9	91,4	86,6	7,6	-7,4	-5,3
K: Actividades imobiliárias; serviços prestados às empresas	HM	278,0	275,5	297,0	307,6	298,1	4,2	7,2	-3,1
L: Administração Pública, defesa e Segurança Social obrigatória	HM	370,0	367,5	365,4	348,3	335,8	3,7	-9,2	-3,6
M: Educação	HM	307,5	322,8	320,4	313,0	318,7	3,9	3,6	1,8
N: Saúde e acção social	HM	335,0	334,7	329,4	324,9	330,0	3,8	-1,5	1,6
O: Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	HM	156,5	166,0	159,3	161,3	173,0	4,7	10,5	7,3
P a Q: Outros serviços	HM	152,5	153,2	153,5	153,3	161,1	4,7	5,6	5,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006		4ºT-2006	Homóloga
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 133,8	5 126,9	5 180,8	5 187,3	5 142,8	0,6	0,2	-0,9
	H	2 770,6	2 778,6	2 796,4	2 803,8	2 779,9	0,6	0,3	-0,9
	M	2 363,3	2 348,3	2 384,5	2 383,5	2 362,9	0,8	0	-0,9
Profissão (CNP-94)									
1: Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa	HM	435,7	391,1	409,0	397,3	391,5	3,7	-10,1	-1,5
	H	290,3	264,2	275,9	262,7	264,4	3,9	-8,9	0,6
	M	145,4	126,9	133,0	134,6	127,1	5,5	-12,6	-5,6
2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	449,5	446,5	447,1	446,2	454,4	4,4	1,1	1,8
	H	191,4	191,3	187,9	191,7	197,9	5,8	3,4	3,2
	M	258,0	255,2	259,2	254,6	256,5	4,6	-0,6	0,7
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	439,2	453,6	459,8	439,0	458,4	3,3	4,4	4,4
	H	243,9	248,0	248,1	240,6	253,5	4,3	3,9	5,4
	M	195,3	205,6	211,7	198,4	205,0	4,2	5,0	3,3
4: Pessoal administrativo e similares	HM	498,2	502,8	490,0	495,3	483,5	2,8	-3,0	-2,4
	H	183,1	192,3	187,6	195,9	188,4	4,6	2,9	-3,8
	M	315,1	310,6	302,4	299,4	295,1	3,6	-6,3	-1,4
5: Pessoal dos serviços e vendedores	HM	728,0	737,6	741,9	749,8	741,9	2,5	1,9	-1,1
	H	231,7	238,5	233,4	238,1	231,0	4,3	-0,3	-3,0
	M	496,2	499,1	508,5	511,7	510,9	2,7	3,0	-0,2
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	558,6	552,5	567,9	568,2	548,3	4,1	-1,8	-3,5
	H	275,7	282,2	289,1	287,5	277,2	4,4	0,5	-3,6
	M	282,9	270,2	278,8	280,7	271,1	4,8	-4,2	-3,4
7: Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	988,9	1 014,7	1 021,2	1 025,1	998,4	2,2	1,0	-2,6
	H	774,4	795,9	802,4	808,7	793,2	2,3	2,4	-1,9
	M	214,5	218,9	218,8	216,4	205,2	4,6	-4,3	-5,2
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	410,6	409,6	413,3	409,9	411,0	3,2	0,1	0,3
	H	335,3	336,5	337,0	331,6	329,1	3,5	-1,8	-0,8
	M	75,3	73,2	76,2	78,3	81,9	7,7	8,8	4,6
9: Trabalhadores não qualificados	HM	595,0	590,9	600,6	626,3	624,3	2,7	4,9	-0,3
	H	216,7	204,2	206,9	220,3	217,5	4,5	0,4	-1,3
	M	378,2	386,7	393,7	406,0	406,8	3,0	7,6	0,2
0: Forças Armadas	HM	30,3	27,5	30,2	30,3	31,1	13,9	2,6	2,6
Situação na profissão									
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 843,1	3 864,9	3 895,1	3 934,7	3 897,6	0,7	1,4	-0,9
	H	2 038,4	2 055,0	2 068,1	2 094,4	2 074,4	0,9	1,8	-1,0
	M	1 804,7	1 809,9	1 827,0	1 840,3	1 823,2	1,0	1,0	-0,9
Trabalhadores por conta própria como isolados	HM	899,0	885,6	909,1	890,8	880,1	2,6	-2,1	-1,2
	H	476,2	476,4	486,7	480,1	472,1	2,8	-0,9	-1,7
	M	422,8	409,2	422,4	410,6	408,0	3,4	-3,5	-0,6
Trabalhadores por conta própria como empregadores	HM	287,2	282,7	284,2	275,9	277,4	4,2	-3,4	0,5
	H	215,3	210,1	207,3	199,7	200,2	4,4	-7,0	0,3
	M	71,8	72,7	76,9	76,2	77,3	6,8	7,7	1,4
Trabalhadores familiares não remunerados e outras situações	HM	104,6	93,7	92,4	86,0	87,7	7,7	-16,2	2,0
	H	40,7	37,1	34,3	29,5	33,3	10,0	-18,2	12,9
	M	63,9	56,6	58,1	56,4	54,4	9,4	-14,9	-3,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	4ºT-2006	Homóloga	Trimestral	
		Milhares de indivíduos					%			
População empregada	HM	5 133,8	5 126,9	5 180,8	5 187,3	5 142,8	0,6	0,2	-0,9	
	H	2 770,6	2 778,6	2 796,4	2 803,8	2 779,9	0,6	0,3	-0,9	
	M	2 363,3	2 348,3	2 384,5	2 383,5	2 362,9	0,8	0	-0,9	
	A tempo completo	HM	4 574,4	4 560,7	4 591,5	4 608,3	4 547,8	0,6	-0,6	-1,3
	H	2 584,2	2 582,3	2 585,5	2 596,7	2 564,9	0,6	-0,7	-1,2	
	M	1 990,3	1 978,4	2 006,0	2 011,6	1 982,9	0,9	-0,4	-1,4	
	A tempo parcial	HM	559,4	566,2	589,4	579,0	595,0	2,8	6,4	2,8
	H	186,4	196,3	210,9	207,1	215,0	4,2	15,3	3,8	
	M	373,0	369,9	378,5	371,9	380,0	3,1	1,9	2,2	
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 843,1	3 864,9	3 895,1	3 934,7	3 897,6	0,7	1,4	-0,9	
	H	2 038,4	2 055,0	2 068,1	2 094,4	2 074,4	0,9	1,8	-1,0	
	M	1 804,7	1 809,9	1 827,0	1 840,3	1 823,2	1,0	1,0	-0,9	
	A tempo completo	HM	3 653,6	3 672,2	3 695,8	3 733,5	3 690,6	0,7	1,0	-1,1
	H	2 002,8	2 017,8	2 023,1	2 048,8	2 026,5	0,9	1,2	-1,1	
	M	1 650,8	1 654,4	1 672,7	1 684,8	1 664,1	1,1	0,8	-1,2	
	A tempo parcial	HM	189,5	192,7	199,3	201,1	207,0	4,2	9,2	2,9
	H	35,6	37,2	45,0	45,6	47,9	8,9	34,6	5,0	
	M	153,9	155,5	154,3	155,5	159,1	4,8	3,4	2,3	
Tipo de contrato de trabalho	Sem termo	HM	3 095,6	3 122,8	3 109,1	3 086,2	3 068,9	0,9	-0,9	-0,6
		H	1 658,3	1 681,5	1 675,2	1 661,8	1 653,5	1,1	-0,3	-0,5
		M	1 437,2	1 441,3	1 433,9	1 424,4	1 415,5	1,3	-1,5	-0,6
	Com termo	HM	582,0	583,8	617,8	677,9	657,0	2,6	12,9	-3,1
		H	288,3	290,5	305,9	342,6	334,2	3,5	15,9	-2,5
		M	293,7	293,3	311,9	335,3	322,8	3,4	9,9	-3,7
	Outros	HM	165,5	158,3	168,1	170,5	171,7	5,9	3,7	0,7
		H	91,7	83,0	86,9	90,0	86,7	7,9	-5,5	-3,7
		M	73,8	75,3	81,2	80,5	84,9	7,9	15,0	5,5
Subemprego visível	HM	59,6	65,1	62,6	64,3	68,5	8,1	14,9	6,5	
	H	14,2	17,0	14,9	18,1	21,7	15,6	52,8	19,9	
	M	45,4	48,1	47,7	46,2	46,9	8,6	3,3	1,5	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	4ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	447,3	429,7	405,6	417,4	458,6	3,2	2,5	9,9
	H	208,9	194,0	191,2	185,1	208,7	4,4	-0,1	12,7
	M	238,4	235,7	214,4	232,3	249,8	4,0	4,8	7,5
Dos 15 aos 24 anos	HM	91,4	86,0	80,0	91,7	96,2	6,1	5,3	4,9
	H	45,3	42,5	43,4	44,5	45,3	8,9	-	1,8
	M	46,1	43,5	36,5	47,2	50,9	8,8	10,4	7,8
Dos 25 aos 34 anos	HM	141,1	135,0	129,2	132,1	143,6	5,7	1,8	8,7
	H	60,0	57,1	52,9	45,9	57,7	8,4	-3,8	25,7
	M	81,1	77,9	76,2	86,2	85,9	7,2	5,9	-0,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	95,3	89,5	86,5	84,8	96,2	6,8	0,9	13,4
	H	38,7	35,5	37,3	36,0	39,6	10,4	2,3	10,0
	M	56,6	54,0	49,2	48,7	56,6	8,1	-	16,2
Com 45 e mais anos	HM	119,5	119,2	110,0	108,8	122,6	5,2	2,6	12,7
	H	64,9	58,9	57,5	58,7	66,1	6,6	1,8	12,6
	M	54,6	60,3	52,5	50,1	56,5	7,6	3,5	12,8
Dos 15 aos 64 anos	HM	447,0	429,5	405,4	417,2	458,4	3,2	2,6	9,9
	H	208,9	194,0	191,2	184,9	208,7	4,4	-0,1	12,9
	M	238,1	235,5	214,3	232,2	249,7	4,0	4,9	7,5
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	317,3	313,8	296,1	292,8	327,4	3,6	3,2	11,8
	H	156,1	147,3	146,2	138,4	156,1	5,0	-	12,8
	M	161,2	166,6	149,9	154,3	171,3	4,8	6,3	11,0
Secundário e pós-secundário	HM	75,9	73,6	68,9	70,6	74,7	7,6	-1,6	5,8
	H	32,6	33,4	30,0	30,4	35,4	11,3	8,6	16,4
	M	43,2	40,2	38,9	40,2	39,3	10,0	-9,0	-2,2
Superior	HM	54,1	42,3	40,6	54,0	56,5	9,1	4,4	4,6
	H	20,1	13,4	14,9	16,2	17,3	15,4	-13,9	6,8
	M	34,0	28,9	25,7	37,8	39,3	11,3	15,6	4,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006		4ºT-2006	Homóloga
		%					p.p.		
Taxa de desemprego	HM	8,0	7,7	7,3	7,4	8,2	3,2	0,2	0,8
	H	7,0	6,5	6,4	6,2	7,0	4,5	-	0,8
	M	9,2	9,1	8,3	8,9	9,6	4,0	0,4	0,7
Dos 15 aos 24 anos	HM	16,4	15,7	14,8	16,6	17,9	5,8	1,5	1,3
	H	14,6	14,0	14,2	14,7	15,3	8,5	0,7	0,6
	M	18,6	17,9	15,5	19,0	21,0	8,4	2,4	2,0
Dos 25 aos 34 anos	HM	9,4	9,1	8,7	8,9	9,7	5,7	0,3	0,8
	H	7,7	7,4	6,9	6,0	7,5	8,3	-0,2	1,5
	M	11,3	11,0	10,7	12,1	12,1	7,1	0,8	-
Dos 35 aos 44 anos	HM	6,8	6,4	6,1	6,0	6,8	6,8	-	0,8
	H	5,3	4,8	5,1	4,9	5,3	10,4	-	0,4
	M	8,6	8,1	7,3	7,3	8,3	8,1	-0,3	1,0
Com 45 e mais anos	HM	5,6	5,6	5,1	5,0	5,7	5,3	0,1	0,7
	H	5,6	5,1	4,9	5,0	5,6	6,7	-	0,6
	M	5,6	6,2	5,3	5,1	5,8	7,6	0,2	0,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	8,5	8,2	7,7	7,9	8,7	3,2	0,2	0,8
	H	7,5	7,0	6,8	6,6	7,4	4,4	-0,1	0,8
	M	9,7	9,6	8,7	9,4	10,1	4,0	0,4	0,7
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	7,9	7,9	7,4	7,3	8,3	3,6	0,4	1,0
	H	6,9	6,6	6,5	6,1	7,0	4,9	0,1	0,9
	M	9,3	9,7	8,7	8,9	10,0	4,7	0,7	1,1
Secundário e pós-secundário	HM	9,2	8,8	8,1	8,3	8,7	7,2	-0,5	0,4
	H	7,9	7,9	7,1	7,3	8,3	11,0	0,4	1,0
	M	10,5	9,8	9,2	9,3	9,0	9,6	-1,5	-0,3
Superior	HM	7,2	5,6	5,4	7,1	7,2	8,6	-	0,1
	H	6,6	4,4	4,8	5,1	5,3	14,7	-1,3	0,2
	M	7,5	6,5	5,8	8,5	8,6	10,8	1,1	0,1

11. População desempregada por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006		4ºT-2006	Homóloga
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	447,3	429,7	405,6	417,4	458,6	3,2	2,5	9,9
	H	208,9	194,0	191,2	185,1	208,7	4,4	-0,1	12,7
	M	238,4	235,7	214,4	232,3	249,8	4,0	4,8	7,5
Duração da procura (a):									
Menos de 1 mês	HM	22,8	23,1	18,7	22,5	27,2	13,9	19,3	20,9
	H	10,9	10,5	12,3	9,3	12,4	19,9	13,8	33,3
	M	11,9	12,7	6,4	13,3	14,7	18,0	23,5	10,5
1 a 6 meses	HM	134,7	126,3	109,4	117,1	139,5	5,4	3,6	19,1
	H	63,9	59,5	51,8	47,4	54,1	8,5	-15,3	14,1
	M	70,7	66,8	57,6	69,7	85,4	7,2	20,8	22,5
7 a 11 meses	HM	63,3	49,2	60,6	72,3	54,0	9,0	-14,7	-25,3
	H	32,4	21,3	26,6	35,7	23,4	11,7	-27,8	-34,5
	M	30,9	27,9	34,0	36,6	30,7	11,9	-0,6	-16,1
12 a 24 meses	HM	112,3	99,6	91,1	87,5	95,6	6,3	-14,9	9,3
	H	55,5	43,5	43,6	41,4	50,8	8,8	-8,5	22,7
	M	56,8	56,2	47,5	46,1	44,8	9,0	-21,1	-2,8
25 e mais meses	HM	112,7	130,6	123,7	116,7	139,6	5,6	23,9	19,6
	H	45,6	58,9	55,5	50,5	66,1	8,0	45,0	30,9
	M	67,1	71,6	68,2	66,2	73,5	7,0	9,5	11,0

Nota: (a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006		4ºT-2006	Homóloga
		%						p.p.	
Taxa de desemprego total	HM	8,0	7,7	7,3	7,4	8,2	3,2	0,2	0,8
	H	7,0	6,5	6,4	6,2	7,0	4,5	-	0,8
	M	9,2	9,1	8,3	8,9	9,6	4,0	0,4	0,7
Por duração da procura:									
Menos de 1 mês	HM	0,4	0,4	0,3	0,4	0,5	13,9	0,1	0,1
	H	0,4	0,4	0,4	0,3	0,4	19,9	o	0,1
	M	0,5	0,5	0,2	0,5	0,6	18,0	0,1	0,1
1 a 6 meses	HM	2,4	2,3	2,0	2,1	2,5	5,4	0,1	0,4
	H	2,1	2,0	1,7	1,6	1,8	8,4	-0,3	0,2
	M	2,7	2,6	2,2	2,7	3,3	7,2	0,6	0,6
7 a 11 meses	HM	1,1	0,9	1,1	1,3	1,0	9,0	-0,2	-0,3
	H	1,1	0,7	0,9	1,2	0,8	11,7	-0,3	-0,4
	M	1,2	1,1	1,3	1,4	1,2	12,0	o	-0,2
12 a 24 meses	HM	2,0	1,8	1,6	1,6	1,7	6,3	-0,3	0,1
	H	1,9	1,5	1,5	1,4	1,7	8,8	-0,2	0,3
	M	2,2	2,2	1,8	1,8	1,7	9,0	-0,5	o
25 e mais meses	HM	2,0	2,4	2,2	2,1	2,5	5,6	0,5	0,4
	H	1,5	2,0	1,9	1,7	2,2	8,0	0,7	0,5
	M	2,6	2,8	2,6	2,5	2,8	7,0	0,2	0,3
Longa duração (12 e mais meses)	HM	4,0	4,1	3,8	3,6	4,2	4,1	0,2	0,6
	H	3,4	3,4	3,3	3,1	3,9	5,9	0,5	0,8
	M	4,8	4,9	4,5	4,3	4,5	5,6	-0,2	0,2

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 2.1)									
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação		
	4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006		4ºT-2006	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos						%		
População desempregada	447,3	429,7	405,6	417,4	458,6	3,2	2,5	9,9	
À procura de 1º emprego	65,1	53,6	50,6	66,1	65,0	8,0	-0,2	-1,7	
À procura de novo emprego	382,2	376,2	355,0	351,3	393,6	3,2	3,0	12,0	
Agricultura, silvicultura e pesca	11,7	10,7	10,8	9,9	11,7	21,6	-	18,2	
Indústria, construção, energia e água	172,6	173,2	160,5	155,2	166,8	4,6	-3,4	7,5	
Serviços	197,9	192,2	183,7	186,2	215,1	4,6	8,7	15,5	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

14. População inactiva									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	4ºT-2006	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População inactiva	HM	5 004,2	5 014,4	4 993,2	4 986,4	5 000,7	0,5	-0,1	0,3
	H	2 147,1	2 144,5	2 134,3	2 138,9	2 144,6	0,7	-0,1	0,3
	M	2 857,2	2 869,8	2 858,9	2 847,5	2 856,2	0,6	0	0,3
Menos de 15 anos	HM	1 651,5	1 641,3	1 641,1	1 640,2	1 639,2	-	-0,7	-0,1
	H	847,5	842,4	841,8	841,4	840,9	-	-0,8	-0,1
	M	804,0	798,9	799,3	798,8	798,4	-	-0,7	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	741,2	743,2	736,8	718,8	721,8	1,4	-2,6	0,4
	H	351,4	351,3	345,5	343,9	345,5	1,9	-1,7	0,5
	M	389,8	391,9	391,3	374,9	376,3	1,7	-3,5	0,4
Dos 25 aos 34 anos	HM	165,0	165,2	170,1	169,4	174,4	4,6	5,7	3,0
	H	60,5	56,1	60,1	62,4	61,9	8,2	2,3	-0,8
	M	104,5	109,1	110,0	107,0	112,5	5,5	7,7	5,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	174,0	170,8	162,4	166,5	155,9	4,5	-10,4	-6,4
	H	42,2	43,9	41,3	43,1	41,0	9,4	-2,8	-4,9
	M	131,8	126,9	121,1	123,4	114,9	5,0	-12,8	-6,9
Dos 45 aos 64 anos	HM	793,0	794,6	791,6	794,3	796,0	1,7	0,4	0,2
	H	275,4	275,6	276,1	271,4	268,6	2,6	-2,5	-1,0
	M	517,6	518,9	515,5	522,9	527,3	2,0	1,9	0,8
Com 65 e mais anos	HM	1 479,5	1 499,3	1 491,3	1 497,2	1 513,4	0,7	2,3	1,1
	H	570,0	575,1	569,6	576,8	586,6	1,2	2,9	1,7
	M	909,5	924,2	921,7	920,4	926,7	0,7	1,9	0,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 873,3	1 873,8	1 860,8	1 848,9	1 848,1	1,2	-1,3	0
	H	729,6	727,0	722,9	720,7	717,1	1,7	-1,7	-0,5
	M	1 143,7	1 146,8	1 137,9	1 128,2	1 131,0	1,4	-1,1	0,2
População inactiva (15 e mais anos)	HM	3 352,8	3 373,1	3 352,1	3 346,2	3 361,5	0,8	0,3	0,5
	H	1 299,6	1 302,1	1 292,5	1 297,5	1 303,7	1,1	0,3	0,5
	M	2 053,2	2 070,9	2 059,6	2 048,6	2 057,8	0,9	0,2	0,4
Estudantes	HM	753,4	767,5	767,1	728,2	740,0	1,7	-1,8	1,6
	H	362,8	361,9	358,5	351,0	353,7	2,3	-2,5	0,8
	M	390,7	405,6	408,6	377,2	386,3	2,0	-1,1	2,4
Domésticos	HM	609,3	606,4	589,5	595,2	574,9	2,7	-5,6	-3,4
	H	3,3	2,5	2,7	2,7	2,4	34,2	-27,3	-11,1
	M	605,9	604,0	586,8	592,4	572,5	2,7	-5,5	-3,4
Reformados	HM	1 665,2	1 669,4	1 656,5	1 657,1	1 690,9	1,1	1,5	2,0
	H	776,2	775,0	763,5	764,0	779,2	1,4	0,4	2,0
	M	889,0	894,4	892,9	893,1	911,7	1,5	2,6	2,1
Outros inactivos	HM	324,9	329,8	339,0	365,7	355,7	3,4	9,5	-2,7
	H	157,2	162,8	167,8	179,8	168,4	4,5	7,1	-6,3
	M	167,6	167,0	171,2	185,9	187,3	4,3	11,8	0,8
Inactivos disponíveis	HM	72,5	79,9	83,8	90,2	86,9	6,8	19,9	-3,7
	H	31,3	29,5	29,0	30,2	32,0	11,0	2,2	6,0
	M	41,1	50,4	54,9	60,0	54,9	8,7	33,6	-8,5
Inactivos desencorajados	HM	32,6	33,0	34,0	35,9	31,1	10,6	-4,6	-13,4
	H	13,8	11,8	11,6	11,7	9,2	18,1	-33,3	-21,4
	M	18,8	21,2	22,4	24,2	21,9	12,9	16,5	-9,5
		%					p.p.		
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	HM	37,5	37,8	37,5	37,4	37,5	0,8	-	0,1
	H	30,4	30,5	30,2	30,3	30,4	1,1	-	0,1
	M	44,1	44,5	44,2	43,9	44,1	0,9	-	0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)

Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006		4ºT-2006	Homóloga
	Milhares de indivíduos					%		
Portugal								
População total (15 e mais anos)	8 933,9	8 929,7	8 938,5	8 950,9	8 962,9	-	0,3	0,1
População activa	5 581,1	5 556,6	5 586,4	5 604,7	5 601,4	0,5	0,4	-0,1
População empregada	5 133,8	5 126,9	5 180,8	5 187,3	5 142,8	0,6	0,2	-0,9
População desempregada	447,3	429,7	405,6	417,4	458,6	3,2	2,5	9,9
População inactiva (15 e mais anos)	3 352,8	3 373,1	3 352,1	3 346,2	3 361,5	0,8	0,3	0,5
Norte								
População total (15 e mais anos)	3 132,0	3 127,8	3 131,3	3 136,7	3 141,9	-	0,3	0,2
População activa	1 996,6	1 983,3	1 974,7	1 976,7	1 989,9	0,8	-0,3	0,7
População empregada	1 816,3	1 807,0	1 808,6	1 809,0	1 796,8	1,0	-1,1	-0,7
População desempregada	180,3	176,3	166,1	167,7	193,1	4,6	7,1	15,1
População inactiva (15 e mais anos)	1 135,4	1 144,5	1 156,6	1 160,0	1 152,0	1,4	1,5	-0,7
Centro								
População total (15 e mais anos)	2 041,3	2 040,5	2 042,1	2 044,5	2 046,6	-	0,3	0,1
População activa	1 350,7	1 344,0	1 370,4	1 369,9	1 359,9	1,1	0,7	-0,7
População empregada	1 270,3	1 269,7	1 300,6	1 295,0	1 281,0	1,3	0,8	-1,1
População desempregada	80,4	74,3	69,8	74,9	78,9	9,3	-1,9	5,3
População inactiva (15 e mais anos)	690,6	696,5	671,7	674,7	686,7	2,2	-0,6	1,8
Lisboa								
População total (15 e mais anos)	2 347,3	2 347,2	2 349,7	2 352,7	2 355,7	-	0,4	0,1
População activa	1 410,4	1 403,3	1 414,6	1 424,4	1 418,7	0,9	0,6	-0,4
População empregada	1 282,9	1 284,3	1 299,6	1 305,2	1 292,5	1,2	0,7	-1,0
População desempregada	127,5	119,1	115,0	119,2	126,2	6,2	-1,0	5,9
População inactiva (15 e mais anos)	936,9	943,9	935,2	928,3	937,0	1,4	0	0,9
Alentejo								
População total (15 e mais anos)	665,2	662,7	662,4	662,2	662,2	-	-0,5	-
População activa	379,6	381,3	378,8	382,2	379,9	1,4	0,1	-0,6
População empregada	344,0	344,0	345,2	348,8	344,6	1,7	0,2	-1,2
População desempregada	35,6	37,4	33,6	33,4	35,3	10,5	-0,8	5,7
População inactiva (15 e mais anos)	285,6	281,4	283,6	280,0	282,3	1,9	-1,2	0,8
Algarve								
População total (15 e mais anos)	353,6	355,5	356,3	357,2	358,1	-	1,3	0,3
População activa	208,0	210,4	212,7	215,5	215,7	1,1	3,7	0,1
População empregada	195,7	198,0	202,0	204,5	202,5	1,4	3,5	-1,0
População desempregada	12,3	12,4	10,7	11,0	13,3	12,9	8,1	20,9
População inactiva (15 e mais anos)	145,7	145,2	143,6	141,7	142,4	1,7	-2,3	0,5
Região Autónoma dos Açores								
População total (15 e mais anos)	194,3	194,9	195,3	195,7	196,2	-	1,0	0,3
População activa	111,3	110,8	112,0	111,8	112,4	1,4	1,0	0,5
População empregada	106,4	106,2	107,8	108,1	107,9	1,5	1,4	-0,2
População desempregada	4,9	4,6	4,2	3,7	4,5	17,2	-8,2	21,6
População inactiva (15 e mais anos)	83,0	84,1	83,3	83,9	83,8	1,8	1,0	-0,1
Região Autónoma da Madeira								
População total (15 e mais anos)	200,2	201,1	201,4	201,8	202,2	-	1,0	0,2
População activa	124,7	123,5	123,2	124,2	124,9	1,9	0,2	0,6
População empregada	118,4	117,8	117,1	116,7	117,6	2,0	-0,7	0,8
População desempregada	6,3	5,7	6,1	7,5	7,3	15,0	15,9	-2,7
População inactiva (15 e mais anos)	75,5	77,6	78,2	77,6	77,2	3,1	2,3	-0,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

16. Taxa de actividade, emprego, desemprego e inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	4ºT-2005	1ºT-2006	2ºT-2006	3ºT-2006	4ºT-2006	4ºT-2006	Homóloga	Trimestral
	%							p.p.
Portugal								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,5	62,2	62,5	62,6	62,5	0,5	-	-0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,5	57,4	58,0	58,0	57,4	0,6	-0,1	-0,6
Taxa de desemprego	8,0	7,7	7,3	7,4	8,2	3,2	0,2	0,8
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	37,5	37,8	37,5	37,4	37,5	0,8	-	0,1
Norte								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	63,7	63,4	63,1	63,0	63,3	0,8	-0,4	0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	58,0	57,8	57,8	57,7	57,2	1,0	-0,8	-0,5
Taxa de desemprego	9,0	8,9	8,4	8,5	9,7	4,7	0,7	1,2
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	36,3	36,6	36,9	37,0	36,7	1,4	0,4	-0,3
Centro								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	66,2	65,9	67,1	67,0	66,4	1,1	0,2	-0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	62,2	62,2	63,7	63,3	62,6	1,3	0,4	-0,7
Taxa de desemprego	6,0	5,5	5,1	5,5	5,8	9,4	-0,2	0,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	33,8	34,1	32,9	33,0	33,6	2,2	-0,2	0,6
Lisboa								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	60,1	59,8	60,2	60,5	60,2	0,9	0,1	-0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,7	54,7	55,3	55,5	54,9	1,2	0,2	-0,6
Taxa de desemprego	9,0	8,5	8,1	8,4	8,9	6,2	-0,1	0,5
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	39,9	40,2	39,8	39,5	39,8	1,4	-0,1	0,3
Alentejo								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	57,1	57,5	57,2	57,7	57,4	1,4	0,3	-0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	51,7	51,9	52,1	52,7	52,0	1,7	0,3	-0,7
Taxa de desemprego	9,4	9,8	8,9	8,7	9,3	10,3	-0,1	0,6
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	42,9	42,5	42,8	42,3	42,6	1,9	-0,3	0,3
Algarve								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	58,8	59,2	59,7	60,3	60,2	1,1	1,4	-0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,3	55,7	56,7	57,2	56,5	1,4	1,2	-0,7
Taxa de desemprego	5,9	5,9	5,0	5,1	6,1	12,9	0,2	1,0
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	41,2	40,8	40,3	39,7	39,8	1,7	-1,4	0,1
Região Autónoma dos Açores								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	57,3	56,9	57,4	57,1	57,3	1,4	-	0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,7	54,5	55,2	55,2	55,0	1,5	0,3	-0,2
Taxa de desemprego	4,4	4,2	3,8	3,3	4,0	17,1	-0,4	0,7
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	42,7	43,1	42,6	42,9	42,7	1,8	-	-0,2
Região Autónoma da Madeira								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	62,3	61,4	61,2	61,6	61,8	1,9	-0,5	0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	59,1	58,6	58,1	57,8	58,2	2,0	-0,9	0,4
Taxa de desemprego	5,1	4,6	5,0	6,1	5,8	14,6	0,7	-0,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	37,7	38,6	38,8	38,4	38,2	3,1	0,5	-0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 4º trimestre de 2006.

1a. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

Portugal	Sexo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual	
		Milhares de indivíduos										2006/2005
												%
População total	HM	10 128,8	10 167,3	10 223,2	10 294,1	10 365,6	10 445,1	10 508,5	10 563,1	10 585,9	0,2	
	H	4 884,3	4 904,5	4 933,7	4 971,1	5 009,0	5 052,0	5 087,4	5 115,2	5 125,0	0,2	
	M	5 244,4	5 262,8	5 289,4	5 323,1	5 356,7	5 393,1	5 421,1	5 447,9	5 461,0	0,2	
População com 15 e mais anos	HM	8 444,9	8 505,0	8 576,7	8 654,0	8 723,5	8 800,1	8 862,5	8 912,2	8 945,5	0,4	
	H	4 021,3	4 053,0	4 091,1	4 131,6	4 167,9	4 208,8	4 242,7	4 268,0	4 283,4	0,4	
	M	4 423,6	4 452,0	4 485,7	4 522,4	4 555,6	4 591,3	4 619,8	4 644,2	4 662,1	0,4	
Menos de 15 anos	HM	1 683,9	1 662,3	1 646,4	1 640,1	1 642,2	1 644,9	1 645,9	1 650,8	1 640,4	-0,6	
	H	863,1	851,5	842,7	839,4	841,1	843,2	844,7	847,2	841,6	-0,7	
	M	820,9	810,8	803,7	800,7	801,1	801,8	801,3	803,6	798,9	-0,6	
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 544,2	1 516,7	1 483,1	1 445,8	1 408,1	1 372,0	1 336,5	1 312,8	1 274,6	-2,9	
	H	782,4	769,2	752,6	734,1	715,5	697,8	680,6	668,6	648,7	-3,0	
	M	761,8	747,5	730,5	711,7	692,6	674,2	655,9	644,2	625,9	-2,8	
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 525,3	1 536,1	1 551,7	1 575,7	1 603,0	1 631,4	1 657,5	1 656,2	1 652,8	-0,2	
	H	759,9	766,3	775,5	789,4	804,5	820,5	835,6	833,9	832,9	-0,1	
	M	765,4	769,8	776,3	786,4	798,4	810,9	821,9	822,4	819,9	-0,3	
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 424,2	1 448,2	1 472,6	1 496,9	1 516,6	1 537,4	1 555,1	1 563,5	1 572,9	0,6	
	H	697,1	709,7	722,7	735,7	746,4	757,9	768,1	773,9	779,8	0,8	
	M	727,2	738,5	749,9	761,1	770,2	779,6	787,0	789,5	793,1	0,5	
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 361,2	2 384,0	2 412,3	2 441,2	2 473,0	2 507,2	2 539,2	2 582,0	2 615,5	1,3	
	H	1 120,1	1 132,8	1 148,5	1 164,3	1 181,5	1 200,1	1 218,2	1 239,3	1 256,4	1,4	
	M	1 241,1	1 251,2	1 263,8	1 276,9	1 291,5	1 307,1	1 321,0	1 342,7	1 359,1	1,2	
Com 65 e mais anos	HM	1 589,9	1 620,0	1 657,0	1 694,5	1 722,8	1 752,1	1 774,2	1 797,8	1 829,7	1,8	
	H	661,7	675,0	691,8	708,2	719,9	732,5	740,2	752,4	765,6	1,8	
	M	928,1	945,0	965,2	986,3	1 002,8	1 019,6	1 034,0	1 045,4	1 064,0	1,8	
Dos 15 aos 64 anos	HM	6 855,0	6 885,0	6 919,8	6 959,6	7 000,7	7 048,0	7 088,3	7 114,5	7 115,8	o	
	H	3 359,5	3 377,9	3 399,3	3 423,5	3 448,0	3 476,3	3 502,5	3 515,6	3 517,7	0,1	
	M	3 495,5	3 507,0	3 520,5	3 536,1	3 552,7	3 571,7	3 585,8	3 598,8	3 598,1	o	
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)												
Até ao básico - 3º ciclo	HM	7 046,5	7 043,5	7 049,4	7 049,9	7 090,9	6 992,3	6 878,5	6 848,5	6 795,2	-0,8	
	H	3 386,7	3 385,3	3 398,6	3 407,5	3 444,0	3 402,0	3 355,6	3 345,6	3 319,1	-0,8	
	M	3 659,8	3 658,2	3 650,8	3 642,4	3 646,9	3 590,3	3 522,9	3 502,9	3 476,1	-0,8	
Secundário e pós-secundário	HM	877,1	917,2	968,4	1 013,8	1 021,8	1 094,2	1 154,1	1 215,1	1 249,3	2,8	
	H	419,8	436,8	457,2	484,4	491,4	527,1	554,4	581,4	596,1	2,5	
	M	457,3	480,4	511,3	529,4	530,4	567,1	599,6	633,7	653,1	3,1	
Superior	HM	521,1	544,2	558,6	590,3	610,8	713,7	829,9	848,7	901,0	6,2	
	H	214,7	230,8	235,2	239,8	232,5	279,7	332,6	341,1	368,2	7,9	
	M	306,4	313,4	323,3	350,5	378,4	433,9	497,3	507,6	532,8	5,0	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

3a. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

Portugal	Sexo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual
		Milhares de indivíduos									
p.p.											
Taxa de actividade	HM	50,3	50,5	51,1	51,7	52,2	52,3	52,2	52,5	52,8	0,3
	H	57,4	57,5	57,9	58,4	58,7	58,4	58,1	57,9	58,2	0,3
	M	43,7	44,0	44,8	45,5	46,1	46,6	46,7	47,4	47,7	0,3
Taxa de actividade (15 e mais anos)	HM	60,3	60,4	60,9	61,5	62,0	62,0	61,9	62,2	62,5	0,3
	H	69,8	69,5	69,8	70,2	70,5	70,0	69,7	69,4	69,7	0,3
	M	51,8	52,1	52,9	53,6	54,2	54,7	54,8	55,6	55,8	0,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	47,0	46,1	45,7	47,0	47,4	45,1	43,6	43,0	42,7	-0,3
	H	50,2	50,1	50,5	51,7	52,3	48,5	47,6	46,9	46,6	-0,3
	M	43,7	42,1	40,8	42,1	42,4	41,5	39,5	38,9	38,7	-0,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	86,7	86,8	87,5	87,6	88,3	88,8	88,8	89,7	89,7	-
	H	92,8	92,9	92,5	92,2	92,4	91,9	91,9	92,6	92,8	0,2
	M	80,7	80,7	82,4	83,1	84,1	85,7	85,7	86,7	86,6	-0,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	86,1	86,4	86,8	87,2	87,1	88,0	88,6	88,5	89,6	1,1
	H	95,1	94,5	93,9	94,8	94,8	94,7	94,5	94,3	94,6	0,3
	M	77,5	78,6	80,0	79,8	79,6	81,6	82,9	82,9	84,7	1,8
Dos 45 aos 64 anos	HM	65,6	66,0	67,0	67,3	67,9	68,3	68,4	69,3	69,6	0,3
	H	79,2	78,6	78,9	78,5	78,5	79,1	77,9	77,7	78,3	0,6
	M	53,2	54,7	56,1	57,2	58,1	58,4	59,6	61,5	61,7	0,2
Com 65 e mais anos	HM	17,1	17,1	18,0	18,7	18,9	18,7	17,9	18,0	18,0	-
	H	23,6	23,6	25,0	25,9	25,7	25,8	25,6	24,6	24,6	-
	M	12,5	12,5	12,9	13,6	14,1	13,6	12,4	13,2	13,2	-
Dos 15 aos 64 anos	HM	70,4	70,6	71,2	72,0	72,6	72,8	72,9	73,4	73,9	0,5
	H	78,8	78,7	78,9	79,4	79,8	79,4	79,0	79,0	79,5	0,5
	M	62,2	62,7	63,8	64,8	65,6	66,5	67,0	67,9	68,4	0,5
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)											
Até ao básico - 3º ciclo	HM	58,0	57,6	58,3	58,9	59,1	59,0	58,5	58,5	58,5	-
	H	68,9	68,2	68,6	69,1	69,3	68,9	68,3	67,6	67,7	0,1
	M	47,9	47,9	48,7	49,3	49,6	49,5	49,2	49,8	49,7	-0,1
Secundário e pós-secundário	HM	63,9	65,6	64,9	65,0	66,6	65,8	65,0	66,3	68,0	1,7
	H	67,8	70,3	69,4	69,4	70,8	68,1	68,3	69,6	70,9	1,3
	M	60,3	61,3	60,9	61,1	62,7	63,6	61,9	63,3	65,3	2,0
Superior	HM	86,0	87,4	87,3	87,5	87,3	86,5	86,1	86,4	84,6	-1,8
	H	86,7	88,0	87,8	87,5	87,9	87,5	86,4	87,0	85,5	-1,5
	M	85,6	86,9	86,9	87,5	86,9	86,0	85,8	86,0	84,0	-2,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

4a. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

Portugal	Sexo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual	
		Milhares de indivíduos										2006/2005
												%
População empregada	HM	4 843,8	4 910,3	5 020,9	5 111,7	5 137,3	5 118,0	5 122,8	5 122,6	5 159,5	0,7	
	H	2 694,4	2 709,2	2 765,2	2 809,7	2 816,4	2 787,1	2 784,2	2 765,4	2 789,7	0,9	
	M	2 149,4	2 201,1	2 255,7	2 302,0	2 320,9	2 330,9	2 338,6	2 357,2	2 369,8	0,5	
Dos 15 aos 24 anos	HM	650,6	637,9	619,7	615,6	590,4	528,8	493,5	473,6	455,9	-3,7	
	H	360,9	357,5	356,4	352,4	337,9	296,7	280,3	271,1	258,2	-4,8	
	M	289,7	280,4	263,3	263,2	252,5	232,1	213,2	202,5	197,7	-2,4	
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 249,5	1 268,8	1 301,6	1 324,1	1 335,1	1 339,7	1 365,4	1 353,4	1 348,1	-0,4	
	H	676,6	684,5	698,0	705,7	711,5	705,9	721,6	715,9	719,4	0,5	
	M	573,0	584,3	603,6	618,4	623,6	633,9	643,9	637,5	628,7	-1,4	
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 178,8	1 204,5	1 237,6	1 262,7	1 267,2	1 284,1	1 302,2	1 294,6	1 319,8	1,9	
	H	644,3	650,3	659,3	680,8	686,1	688,7	694,3	691,9	700,3	1,2	
	M	534,6	554,2	578,2	581,9	581,0	595,4	608,0	602,7	619,5	2,8	
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 493,2	1 522,1	1 564,8	1 593,2	1 619,0	1 638,9	1 645,1	1 678,4	1 706,4	1,7	
	H	856,9	857,7	878,9	888,4	896,3	907,3	899,2	901,9	923,2	2,4	
	M	636,2	664,4	685,8	704,8	722,7	731,6	745,8	776,5	783,2	0,9	
Com 65 e mais anos	HM	271,6	277,0	297,2	316,1	325,6	326,4	316,5	322,6	329,2	2,0	
	H	155,7	159,2	172,5	182,5	184,6	188,5	188,8	184,7	188,5	2,1	
	M	115,9	117,9	124,7	133,6	141,0	137,9	127,7	138,0	140,6	1,9	
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 572,1	4 633,3	4 723,6	4 795,6	4 811,7	4 791,6	4 806,3	4 800,0	4 830,3	0,6	
	H	2 538,7	2 550,1	2 592,6	2 627,3	2 631,8	2 598,6	2 595,3	2 580,7	2 601,1	0,8	
	M	2 033,5	2 083,2	2 131,0	2 168,4	2 179,8	2 193,0	2 210,9	2 219,2	2 229,2	0,5	
Nível de escolaridade completo												
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 889,3	3 884,6	3 949,0	3 983,8	3 986,8	3 867,4	3 748,6	3 694,8	3 668,1	-0,7	
	H	2 243,8	2 218,8	2 256,4	2 281,8	2 286,8	2 216,1	2 154,1	2 107,9	2 099,8	-0,4	
	M	1 645,4	1 665,8	1 692,6	1 701,9	1 700,1	1 651,3	1 594,5	1 586,9	1 568,3	-1,2	
Secundário e pós-secundário	HM	521,4	568,1	599,5	629,3	643,3	669,9	697,9	740,9	777,3	4,9	
	H	269,4	293,6	307,2	323,0	331,7	338,4	356,3	377,5	390,6	3,5	
	M	252,0	274,4	292,3	306,3	311,6	331,5	341,6	363,4	386,7	6,4	
Superior	HM	433,1	457,7	472,3	498,6	507,1	580,6	676,3	686,9	714,1	4,0	
	H	181,2	196,7	201,6	204,8	197,9	232,6	273,8	280,0	299,3	6,9	
	M	251,9	260,9	270,8	293,7	309,2	348,1	402,6	406,9	414,8	1,9	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

5a. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo											
Portugal	Sexo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual
		Milhares de indivíduos									
p.p.											
Taxa de emprego	HM	57,4	57,7	58,5	59,1	58,9	58,2	57,8	57,5	57,7	0,2
(15 e mais anos)	H	67,0	66,8	67,6	68,0	67,6	66,2	65,6	64,8	65,1	0,3
	M	48,6	49,4	50,3	50,9	50,9	50,8	50,6	50,8	50,8	-
Dos 15 aos 24 anos	HM	42,1	42,1	41,8	42,6	41,9	38,5	36,9	36,1	35,8	- 0,3
	H	46,1	46,5	47,4	48,0	47,2	42,5	41,2	40,5	39,8	- 0,7
	M	38,0	37,5	36,0	37,0	36,5	34,4	32,5	31,4	31,6	0,2
Dos 25 aos 34 anos	HM	81,9	82,6	83,9	84,0	83,3	82,1	82,4	81,7	81,6	- 0,1
	H	89,0	89,3	90,0	89,4	88,4	86,0	86,4	85,9	86,4	0,5
	M	74,9	75,9	77,8	78,6	78,1	78,2	78,3	77,5	76,7	- 0,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	82,8	83,2	84,0	84,4	83,6	83,5	83,7	82,8	83,9	1,1
	H	92,4	91,6	91,2	92,5	91,9	90,9	90,4	89,4	89,8	0,4
	M	73,5	75,0	77,1	76,5	75,4	76,4	77,3	76,3	78,1	1,8
Dos 45 aos 64 anos	HM	63,2	63,8	64,9	65,3	65,5	65,4	64,8	65,0	65,2	0,2
	H	76,5	75,7	76,5	76,3	75,9	75,6	73,8	72,8	73,5	0,7
	M	51,3	53,1	54,3	55,2	56,0	56,0	56,5	57,8	57,6	- 0,2
Com 65 e mais anos	HM	17,1	17,1	17,9	18,7	18,9	18,6	17,8	17,9	18,0	0,1
	H	23,5	23,6	24,9	25,8	25,6	25,7	25,5	24,5	24,6	0,1
	M	12,5	12,5	12,9	13,5	14,1	13,5	12,3	13,2	13,2	-
Dos 15 aos 64 anos	HM	66,7	67,3	68,3	68,9	68,7	68,0	67,8	67,5	67,9	0,4
	H	75,6	75,5	76,3	76,7	76,3	74,8	74,1	73,4	73,9	0,5
	M	58,2	59,4	60,5	61,3	61,4	61,4	61,7	61,7	62,0	0,3
Nível de escolaridade completo											
Até ao básico - 3º ciclo	HM	55,2	55,2	56,0	56,5	56,2	55,3	54,5	54,0	54,0	-
	H	66,3	65,5	66,4	67,0	66,4	65,1	64,2	63,0	63,3	0,3
	M	45,0	45,5	46,4	46,7	46,6	46,0	45,3	45,3	45,1	- 0,2
Secundário e pós-secundário	HM	59,5	61,9	61,9	62,1	63,0	61,2	60,5	61,0	62,2	1,2
	H	64,2	67,2	67,2	66,7	67,5	64,2	64,3	64,9	65,5	0,6
	M	55,1	57,1	57,2	57,9	58,8	58,5	57,0	57,3	59,2	1,9
Superior	HM	83,1	84,1	84,6	84,5	83,0	81,4	81,5	80,9	79,3	- 1,6
	H	84,4	85,2	85,7	85,4	85,1	83,1	82,3	82,1	81,3	- 0,8
	M	82,2	83,3	83,7	83,8	81,7	80,2	81,0	80,2	77,8	- 2,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

6a. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo											
Portugal	Sexo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual 2006/2005
		Milhares de indivíduos									
População empregada	HM	4 843,8	4 910,3	5 020,9	5 111,7	5 137,3	5 118,0	5 122,8	5 122,6	5 159,5	0,7
	H	2 694,4	2 709,2	2 765,2	2 809,7	2 816,4	2 787,1	2 784,2	2 765,4	2 789,7	0,9
	M	2 149,4	2 201,1	2 255,7	2 302,0	2 320,9	2 330,9	2 338,6	2 357,2	2 369,8	0,5
A a B: Agricultura, silvicultura e pesca	HM	651,8	621,9	635,4	652,6	636,9	642,1	618,1	606,2	603,8	-0,4
	H	328,2	308,1	315,0	324,7	319,1	328,7	320,9	301,9	310,4	2,8
	M	323,6	313,8	320,3	327,9	317,8	313,4	297,2	304,4	293,4	-3,6
C a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 701,1	1 689,1	1 733,7	1 728,8	1 727,7	1 652,8	1 596,0	1 566,6	1 577,2	0,7
	H	1 183,9	1 176,6	1 217,4	1 211,9	1 228,4	1 174,7	1 136,1	1 128,6	1 130,6	0,2
	M	517,2	512,4	516,2	516,9	499,3	478,1	459,9	438,0	446,6	2,0
D: Indústrias transformadoras	HM	1 137,3	1 104,5	1 093,8	1 095,8	1 052,1	1 018,8	1 002,2	968,6	980,5	1,2
F: Construção	HM	515,3	537,5	593,8	578,8	618,4	583,6	548,0	554,1	553,0	-0,2
G a Q: Serviços	HM	2 490,9	2 598,5	2 651,7	2 730,3	2 772,7	2 823,1	2 908,6	2 949,8	2 978,4	1,0
	H	1 182,3	1 224,1	1 232,6	1 273,1	1 268,9	1 283,6	1 327,2	1 335,0	1 348,6	1,0
	M	1 308,5	1 374,5	1 419,1	1 457,2	1 503,8	1 539,4	1 581,5	1 614,8	1 629,8	0,9
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	677,1	716,0	742,9	771,5	774,3	774,7	782,0	773,0	751,2	-2,8
H: Alojamento e restauração	HM	250,6	253,8	258,7	259,7	267,5	259,5	265,4	275,8	280,0	1,5
I: Transportes, armazenagem e comunicações	HM	185,3	175,0	186,9	202,6	204,7	213,7	214,5	220,8	239,6	8,5
J: Actividades financeiras	HM	92,6	89,2	91,8	91,0	84,1	87,0	96,6	95,2	90,1	-5,4
K: Actividades imobiliárias; serviços prestados às empresas	HM	183,1	209,9	213,7	232,9	242,7	262,1	292,2	283,7	294,5	3,8
L: Administração Pública, defesa e Segurança Social obrigatória	HM	297,9	305,4	318,0	324,7	332,7	329,4	331,7	347,5	354,3	2,0
M: Educação	HM	285,7	290,6	282,2	294,7	291,4	286,6	306,6	314,9	318,7	1,2
N: Saúde e acção social	HM	206,8	238,1	250,6	258,6	255,7	294,1	313,0	326,8	329,8	0,9
O: Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	HM	161,0	170,9	156,7	149,4	162,6	156,0	157,2	158,6	164,9	4,0
P a Q: Outros serviços	HM	150,9	149,7	150,2	145,3	157,1	160,0	149,5	153,5	155,3	1,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

7a. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo

Portugal	Sexo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual	
		Milhares de indivíduos										2006/2005
												%
População empregada	HM	4 843,8	4 910,3	5 020,9	5 111,7	5 137,3	5 118,0	5 122,8	5 122,6	5 159,5	0,7	
	H	2 694,4	2 709,2	2 765,2	2 809,7	2 816,4	2 787,1	2 784,2	2 765,4	2 789,7	0,9	
	M	2 149,4	2 201,1	2 255,7	2 302,0	2 320,9	2 330,9	2 338,6	2 357,2	2 369,8	0,5	
Profissão (CNP-94)												
1: Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa	HM	353,3	360,7	339,7	348,5	375,9	427,6	458,8	468,5	397,2	-15,2	
	H	241,0	248,5	231,4	239,9	264,8	291,3	308,2	309,5	266,8	-13,8	
	M	112,3	112,1	108,3	108,6	111,0	136,3	150,6	159,0	130,4	-18,0	
2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	299,0	332,3	335,5	362,8	350,5	371,5	434,5	438,7	448,5	2,2	
	H	135,2	155,7	150,9	155,1	143,7	144,4	182,9	187,3	192,2	2,6	
	M	163,8	176,6	184,6	207,7	206,8	227,1	251,6	251,4	256,4	2,0	
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	370,6	363,8	379,8	379,1	378,8	386,4	423,2	439,6	452,7	3,0	
	H	192,7	197,5	209,7	213,7	211,2	222,5	246,5	248,5	247,5	-0,4	
	M	177,8	166,3	170,1	165,3	167,6	164,0	176,7	191,1	205,2	7,4	
4: Pessoal administrativo e similares	HM	440,3	455,7	492,8	494,9	491,6	506,3	516,1	506,7	492,9	-2,7	
	H	183,0	177,5	192,7	191,7	186,5	192,6	185,1	186,8	191,1	2,3	
	M	257,4	278,2	300,1	303,2	305,0	313,7	331,0	319,9	301,9	-5,6	
5: Pessoal dos serviços e vendedores	HM	640,5	666,5	655,0	690,9	701,4	678,7	676,5	695,7	742,8	6,8	
	H	248,6	244,9	233,4	248,0	238,1	214,7	216,8	224,3	235,2	4,9	
	M	391,8	421,6	421,6	442,9	463,3	464,0	459,7	471,4	507,6	7,7	
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	560,5	543,4	559,8	590,4	578,3	586,5	561,7	560,0	559,2	-0,1	
	H	280,5	273,2	280,4	295,3	292,5	298,6	287,1	276,6	284,0	2,7	
	M	280,0	270,2	279,4	295,1	285,8	287,8	274,7	283,5	275,2	-2,9	
7: Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	1 105,2	1 095,4	1 092,5	1 103,4	1 089,2	1 037,2	966,8	955,8	1 014,9	6,2	
	H	823,0	818,0	832,0	839,4	846,6	808,6	758,4	749,7	800,0	6,7	
	M	282,2	277,4	260,5	264,0	242,6	228,6	208,5	206,0	214,8	4,3	
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	415,8	406,4	435,2	424,4	441,3	439,2	419,8	409,3	410,9	0,4	
	H	319,8	311,9	338,1	334,3	339,5	342,0	331,9	336,0	333,5	-0,7	
	M	96,0	94,5	97,1	90,1	101,9	97,2	87,9	73,4	77,4	5,4	
9: Trabalhadores não qualificados	HM	621,7	649,5	698,1	681,8	700,5	650,3	629,6	619,7	610,5	-1,5	
	H	235,4	247,7	265,7	258,9	265,7	240,7	234,8	220,3	212,2	-3,7	
	M	386,4	401,8	432,4	422,9	434,9	409,5	394,8	399,4	398,3	-0,3	
0: Forças Armadas	HM	36,9	35,9	32,6	35,5	29,8	34,3	35,8	28,5	29,8	4,6	
Situação na profissão												
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 452,5	3 552,0	3 649,6	3 710,9	3 747,9	3 736,0	3 782,3	3 813,8	3 898,1	2,2	
	H	1 895,7	1 936,7	1 987,2	2 002,5	2 016,7	1 994,0	2 006,0	2 020,6	2 072,9	2,6	
	M	1 556,8	1 615,3	1 662,4	1 708,3	1 731,2	1 742,0	1 776,2	1 793,1	1 825,1	1,8	
Trabalhadores por conta própria como isolados	HM	945,6	912,2	879,5	943,1	954,2	952,5	910,0	903,8	891,4	-1,4	
	H	513,6	487,7	484,4	519,1	520,5	511,4	496,9	481,2	478,8	-0,5	
	M	432,0	424,4	395,2	424,0	433,7	441,2	413,2	422,6	412,6	-2,4	
Trabalhadores por conta própria como empregadores	HM	299,2	297,7	299,6	314,9	316,6	325,0	328,6	300,2	280,1	-6,7	
	H	223,6	223,9	224,0	240,6	238,9	239,9	241,8	223,3	204,3	-8,5	
	M	75,6	73,8	75,6	74,3	77,6	85,1	86,8	77,0	75,7	-1,7	
Trabalhadores familiares não remunerados e outras situações	HM	146,5	148,4	192,1	142,8	118,7	104,3	101,9	104,8	89,9	-14,2	
	H	61,6	60,8	69,7	47,5	40,3	41,7	39,5	40,3	33,6	-16,6	
	M	85,0	87,6	122,5	95,3	78,4	62,6	62,5	64,5	56,4	-12,6	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

8a. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo												
Portugal	Sexo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual 2006/2005	
		Milhares de indivíduos										%
População empregada	HM	4 843,8	4 910,3	5 020,9	5 111,7	5 137,3	5 118,0	5 122,8	5 122,6	5 159,5	0,7	
	H	2 694,4	2 709,2	2 765,2	2 809,7	2 816,4	2 787,1	2 784,2	2 765,4	2 789,7	0,9	
	M	2 149,4	2 201,1	2 255,7	2 302,0	2 320,9	2 330,9	2 338,6	2 357,2	2 369,8	0,5	
A tempo completo	HM	4 310,1	4 369,5	4 472,8	4 545,7	4 560,1	4 520,7	4 543,6	4 546,5	4 577,1	0,7	
	H	2 529,1	2 536,8	2 587,8	2 621,1	2 619,1	2 584,8	2 586,1	2 572,2	2 582,4	0,4	
	M	1 780,9	1 832,7	1 885,0	1 924,6	1 941,0	1 936,0	1 957,5	1 974,2	1 994,7	1,0	
A tempo parcial	HM	533,7	540,9	548,1	566,0	577,2	597,2	579,2	576,1	582,4	1,1	
	H	165,3	172,4	177,4	188,6	197,3	202,3	198,1	193,2	207,3	7,3	
	M	368,4	368,4	370,7	377,4	379,9	394,9	381,1	382,9	375,1	- 2,0	
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 452,5	3 552,0	3 649,6	3 710,9	3 747,9	3 736,0	3 782,3	3 813,8	3 898,1	2,2	
	H	1 895,7	1 936,7	1 987,2	2 002,5	2 016,7	1 994,0	2 006,0	2 020,6	2 072,9	2,6	
	M	1 556,8	1 615,3	1 662,4	1 708,3	1 731,2	1 742,0	1 776,2	1 793,1	1 825,1	1,8	
A tempo completo	HM	3 265,9	3 360,8	3 467,7	3 536,5	3 560,3	3 534,8	3 582,5	3 611,5	3 698,0	2,4	
	H	1 860,1	1 893,0	1 949,3	1 968,1	1 976,7	1 954,3	1 965,2	1 979,4	2 029,0	2,5	
	M	1 405,9	1 467,8	1 518,4	1 568,4	1 583,6	1 580,5	1 617,4	1 632,1	1 669,0	2,3	
A tempo parcial	HM	186,6	191,2	181,9	174,4	187,5	201,2	199,7	202,3	200,0	- 1,1	
	H	35,6	43,7	37,8	34,4	39,9	39,7	40,9	41,2	43,9	6,6	
	M	150,9	147,5	144,1	139,9	147,6	161,5	158,9	161,1	156,1	- 3,1	
Tipo de contrato de trabalho	Sem termo	HM	2 859,0	2 887,3	2 922,2	2 957,0	2 942,5	2 967,5	3 031,8	3 070,5	3 096,8	0,9
		H	1 590,9	1 603,8	1 623,3	1 633,7	1 615,5	1 614,2	1 630,5	1 642,9	1 668,0	1,5
		M	1 268,1	1 283,5	1 298,9	1 323,3	1 326,9	1 353,3	1 401,3	1 427,6	1 428,8	0,1
Com termo	HM	419,4	466,0	500,9	556,4	596,8	581,2	570,4	580,3	634,1	9,3	
	H	200,3	216,0	232,1	261,5	291,3	275,1	272,9	285,7	318,3	11,4	
	M	219,1	250,0	268,8	294,9	305,5	306,1	297,5	294,6	315,8	7,2	
Outros	HM	173,2	198,7	226,6	197,4	208,6	187,3	180,1	163,0	167,1	2,5	
	H	104,2	117,0	131,7	107,3	109,8	104,7	102,7	92,1	86,6	- 6,0	
	M	69,0	81,7	94,8	90,1	98,8	82,6	77,5	70,9	80,5	13,5	
Subemprego visível	HM	65,9	54,1	46,0	40,7	46,4	52,1	61,3	60,9	65,1	6,9	
	H	19,6	17,6	12,7	9,7	14,3	17,3	20,8	17,2	17,9	4,1	
	M	46,4	36,5	33,4	31,0	32,1	34,9	40,5	43,6	47,2	8,3	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

9a. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

Portugal	Sexo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual 2006/2005
		Milhares de indivíduos									
População desempregada	HM	251,9	225,8	205,5	213,5	270,5	342,3	365,0	422,3	427,8	1,3
	H	110,6	108,9	89,3	91,6	121,4	160,9	172,9	198,1	194,8	- 1,7
	M	141,3	116,9	116,2	122,0	149,1	181,4	192,2	224,1	233,1	4,0
Dos 15 aos 24 anos	HM	75,3	61,6	58,1	63,6	77,6	89,4	89,2	90,6	88,5	- 2,3
	H	32,3	27,6	23,7	27,5	36,7	41,9	43,7	42,8	43,9	2,6
	M	43,0	34,0	34,5	36,2	40,9	47,5	45,6	47,8	44,5	- 6,9
Dos 25 aos 34 anos	HM	73,5	64,5	55,5	56,6	79,9	109,4	106,6	131,5	135,0	2,7
	H	28,5	27,7	19,4	21,9	31,8	48,5	46,4	56,2	53,4	- 5,0
	M	45,0	36,8	36,2	34,7	48,1	60,9	60,2	75,3	81,6	8,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	47,6	46,8	40,8	42,0	53,3	69,2	75,9	89,8	89,2	- 0,7
	H	18,9	20,5	19,0	16,4	21,2	28,7	31,9	37,6	37,1	- 1,3
	M	28,8	26,3	21,9	25,6	32,2	40,5	44,1	52,2	52,1	- 0,2
Com 45 e mais anos	HM	55,5	52,9	51,0	51,3	59,6	74,3	93,2	110,4	115,2	4,3
	H	31,0	33,1	27,3	25,8	31,7	41,7	50,9	61,5	60,3	- 2,0
	M	24,5	19,8	23,7	25,5	27,9	32,6	42,3	48,8	54,9	12,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	251,6	225,2	205,0	212,9	270,1	341,5	364,0	421,6	427,6	1,4
	H	110,3	108,5	89,0	90,9	121,0	160,7	172,2	197,7	194,7	- 1,5
	M	141,3	116,7	116,0	121,9	149,0	180,8	191,8	223,9	232,9	4,0
Nível de escolaridade completo											
Até ao básico - 3º ciclo	HM	197,8	174,2	161,0	165,7	207,3	255,4	275,1	311,2	307,5	- 1,2
	H	90,4	88,9	74,1	73,8	98,5	128,0	137,1	154,4	147,0	- 4,8
	M	107,4	85,3	87,0	92,0	108,8	127,4	137,9	156,8	160,5	2,4
Secundário e pós-secundário	HM	38,8	33,8	29,2	30,0	37,2	49,9	52,1	64,8	71,9	11,0
	H	15,3	13,5	10,3	12,9	16,4	20,8	22,2	27,1	32,3	19,2
	M	23,5	20,3	18,9	17,1	20,8	29,1	29,9	37,7	39,6	5,0
Superior	HM	15,3	17,8	15,3	17,8	26,0	37,0	37,9	46,2	48,4	4,8
	H	4,9	6,5	5,0	4,9	6,5	12,1	13,5	16,7	15,5	- 7,2
	M	10,4	11,3	10,3	12,9	19,5	24,9	24,3	29,6	32,9	11,1

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

10a. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo

Portugal	Sexo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual
		Milhares de indivíduos									
p.p.											
Taxa de desemprego	HM	4,9	4,4	3,9	4,0	5,0	6,3	6,7	7,6	7,7	0,1
	H	3,9	3,9	3,1	3,2	4,1	5,5	5,8	6,7	6,5	-0,2
	M	6,2	5,0	4,9	5,0	6,0	7,2	7,6	8,7	9,0	0,3
Dos 15 aos 24 anos	HM	10,4	8,8	8,6	9,4	11,6	14,5	15,3	16,1	16,3	0,2
	H	8,2	7,2	6,2	7,2	9,8	12,4	13,5	13,6	14,5	0,9
	M	12,9	10,8	11,6	12,1	13,9	17,0	17,6	19,1	18,4	-0,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	5,6	4,8	4,1	4,1	5,6	7,5	7,2	8,9	9,1	0,2
	H	4,0	3,9	2,7	3,0	4,3	6,4	6,0	7,3	6,9	-0,4
	M	7,3	5,9	5,7	5,3	7,2	8,8	8,5	10,6	11,5	0,9
Dos 35 aos 44 anos	HM	3,9	3,7	3,2	3,2	4,0	5,1	5,5	6,5	6,3	-0,2
	H	2,8	3,1	2,8	2,4	3,0	4,0	4,4	5,2	5,0	-0,2
	M	5,1	4,5	3,6	4,2	5,2	6,4	6,8	8,0	7,8	-0,2
Com 45 e mais anos	HM	3,0	2,9	2,7	2,6	3,0	3,6	4,5	5,2	5,4	0,2
	H	3,0	3,1	2,5	2,4	2,9	3,7	4,5	5,4	5,1	-0,3
	M	3,2	2,5	2,8	2,9	3,1	3,6	4,6	5,1	5,6	0,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	5,2	4,6	4,2	4,3	5,3	6,7	7,0	8,1	8,1	-
	H	4,2	4,1	3,3	3,3	4,4	5,8	6,2	7,1	7,0	-0,1
	M	6,5	5,3	5,2	5,3	6,4	7,6	8,0	9,2	9,5	0,3
Nível de escolaridade completo											
Até ao básico - 3º ciclo	HM	4,8	4,3	3,9	4,0	4,9	6,2	6,8	7,8	7,7	-0,1
	H	3,9	3,9	3,2	3,1	4,1	5,5	6,0	6,8	6,5	-0,3
	M	6,1	4,9	4,9	5,1	6,0	7,2	8,0	9,0	9,3	0,3
Secundário e pós-secundário	HM	6,9	5,6	4,6	4,6	5,5	6,9	6,9	8,0	8,5	0,5
	H	5,4	4,4	3,2	3,8	4,7	5,8	5,9	6,7	7,6	0,9
	M	8,5	6,9	6,1	5,3	6,3	8,1	8,0	9,4	9,3	-0,1
Superior	HM	3,4	3,7	3,1	3,4	4,9	6,0	5,3	6,3	6,3	-
	H	2,6	3,2	2,4	2,3	3,2	4,9	4,7	5,6	4,9	-0,7
	M	4,0	4,2	3,7	4,2	5,9	6,7	5,7	6,8	7,4	0,6

11a. População desempregada por duração da procura de emprego

Portugal	Sexo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual
		Milhares de indivíduos									
%											
População desempregada	HM	251,9	225,8	205,5	213,5	270,5	342,3	365,0	422,3	427,8	1,3
	H	110,6	108,9	89,3	91,6	121,4	160,9	172,9	198,1	194,8	-1,7
	M	141,3	116,9	116,2	122,0	149,1	181,4	192,2	224,1	233,1	4,0
Duração da procura (a):											
Menos de 1 mês	HM	16,6	20,6	17,2	18,8	21,9	22,3	21,1	23,6	22,9	-3,0
	H	8,2	10,8	7,7	8,8	10,4	11,5	9,6	11,3	11,1	-1,8
	M	8,3	9,7	9,5	10,0	11,4	10,9	11,5	12,3	11,8	-4,1
1 a 6 meses	HM	85,6	78,8	69,8	77,3	109,1	130,0	116,9	123,4	123,1	-0,2
	H	37,7	38,2	28,4	33,5	50,2	64,5	57,5	60,1	53,2	-11,5
	M	47,9	40,5	41,4	43,8	58,9	65,5	59,5	63,4	69,9	10,3
7 a 11 meses	HM	34,9	33,2	28,6	28,7	36,1	59,3	56,8	61,6	59,0	-4,2
	H	15,4	16,6	12,8	11,3	15,7	28,0	27,3	28,5	26,7	-6,3
	M	19,5	16,6	15,9	17,5	20,4	31,3	29,5	33,2	32,3	-2,7
12 a 24 meses	HM	48,4	45,8	39,7	42,0	49,6	70,1	81,0	105,0	93,5	-11,0
	H	19,8	22,9	17,8	20,3	21,5	31,1	38,2	52,1	44,8	-14,0
	M	28,6	22,8	21,9	21,8	28,1	38,9	42,9	53,0	48,6	-8,3
25 e mais meses	HM	66,4	47,5	50,2	43,4	51,1	59,2	87,9	105,8	127,6	20,6
	H	29,4	20,3	22,7	16,2	22,1	25,2	39,8	44,9	57,8	28,7
	M	36,9	27,3	27,6	27,2	28,9	34,1	48,1	60,9	69,9	14,8

(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

12a. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego

Portugal	Sexo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual
											2006/2005
Milhares de indivíduos											p.p.
Taxa de desemprego total	HM	4,9	4,4	3,9	4,0	5,0	6,3	6,7	7,6	7,7	0,1
	H	3,9	3,9	3,1	3,2	4,1	5,5	5,8	6,7	6,5	-0,2
	M	6,2	5,0	4,9	5,0	6,0	7,2	7,6	8,7	9,0	0,3
Por duração da procura:											
Menos de 1 mês	HM	0,3	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	o
	H	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4	o
	M	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5	o
1 a 6 meses	HM	1,7	1,5	1,3	1,5	2,0	2,4	2,1	2,2	2,2	o
	H	1,3	1,4	1,0	1,2	1,7	2,2	1,9	2,0	1,8	-0,2
	M	2,1	1,7	1,7	1,8	2,4	2,6	2,4	2,5	2,7	0,2
7 a 11 meses	HM	0,7	0,6	0,5	0,5	0,7	1,1	1,0	1,1	1,1	-0,1
	H	0,5	0,6	0,4	0,4	0,5	0,9	0,9	1,0	0,9	-0,1
	M	0,9	0,7	0,7	0,7	0,8	1,2	1,2	1,3	1,2	o
12 a 24 meses	HM	0,9	0,9	0,8	0,8	0,9	1,3	1,5	1,9	1,7	-0,2
	H	0,7	0,8	0,6	0,7	0,7	1,1	1,3	1,8	1,5	-0,3
	M	1,2	1,0	0,9	0,9	1,1	1,5	1,7	2,1	1,9	-0,2
25 e mais meses	HM	1,3	0,9	1,0	0,8	0,9	1,1	1,6	1,9	2,3	0,4
	H	1,0	0,7	0,8	0,6	0,8	0,9	1,3	1,5	1,9	0,4
	M	1,6	1,2	1,2	1,1	1,2	1,4	1,9	2,4	2,7	0,3
Longa duração (12 e mais meses)	HM	2,2	1,8	1,7	1,6	1,9	2,4	3,1	3,8	4,0	0,2
	H	1,7	1,4	1,3	1,2	1,5	1,9	2,6	3,3	3,4	0,1
	M	2,9	2,2	2,0	2,0	2,3	2,9	3,6	4,4	4,6	0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

13a. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 2.1)

Portugal	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual	
										2006/2005	
Milhares de indivíduos											%
População desempregada	251,9	225,8	205,5	213,5	270,5	342,3	365,0	422,3	427,8	1,3	
À procura de 1º emprego	44,9	33,6	27,3	34,6	41,1	46,3	49,2	58,7	58,8	0,2	
À procura de novo emprego	207,0	192,2	178,2	179,0	229,4	296,1	315,9	363,5	369,0	1,5	
Agricultura, silvicultura e pesca	10,8	8,2	5,8	8,9	10,5	11,5	9,6	10,5	10,8	2,9	
Indústria, construção, energia e água	89,1	80,1	68,1	71,4	95,7	124,5	135,9	162,5	163,9	0,9	
Serviços	107,1	103,8	104,3	98,7	123,2	160,1	170,4	190,6	194,3	1,9	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

14a. População inactiva

Portugal	Sexo	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual	
		Milhares de indivíduos										2006/2005
												%
População inactiva	HM	5 019,9	5 019,9	4 984,8	4 958,9	4 949,5	4 975,1	5 016,0	5 018,2	4 998,7	-0,4	
	H	2 066,2	2 075,1	2 067,2	2 059,8	2 062,9	2 094,3	2 125,7	2 151,7	2 140,6	-0,5	
	M	2 953,8	2 944,8	2 917,5	2 899,1	2 886,7	2 880,8	2 890,3	2 866,5	2 858,1	-0,3	
Menos de 15 anos	HM	1 683,9	1 662,3	1 646,4	1 640,1	1 642,2	1 644,9	1 645,9	1 650,8	1 640,4	-0,6	
	H	863,1	851,5	842,7	839,4	841,1	843,2	844,7	847,2	841,6	-0,7	
	M	820,9	810,8	803,7	800,7	801,1	801,8	801,3	803,6	798,9	-0,6	
Dos 15 aos 24 anos	HM	805,2	805,9	793,5	756,5	731,9	744,5	749,2	748,6	730,2	-2,5	
	H	376,1	372,8	360,8	344,2	332,7	349,8	352,1	354,7	346,5	-2,3	
	M	429,1	433,1	432,7	412,3	399,2	394,6	397,1	393,9	383,6	-2,6	
Dos 25 aos 34 anos	HM	202,3	202,8	194,3	195,0	187,8	181,9	185,4	171,3	169,8	-0,9	
	H	54,8	54,1	57,9	61,8	61,1	65,7	67,5	61,8	60,1	-2,8	
	M	147,4	148,7	136,5	133,2	126,7	116,2	117,9	109,6	109,6	-	
Dos 35 aos 44 anos	HM	197,8	196,8	194,2	192,1	196,1	184,1	176,9	179,1	163,9	-8,5	
	H	34,0	38,8	44,4	38,5	39,1	40,5	41,9	44,4	42,3	-4,7	
	M	163,8	158,0	149,8	153,6	157,0	143,6	135,0	134,6	121,6	-9,7	
Dos 45 aos 64 anos	HM	812,8	809,6	797,1	797,4	794,8	794,8	801,9	793,9	794,1	0	
	H	232,5	242,4	242,6	250,7	253,9	251,3	268,7	276,3	272,9	-1,2	
	M	580,3	567,3	554,5	546,7	541,0	543,5	533,2	517,6	521,2	0,7	
Com 65 e mais anos	HM	1 318,0	1 342,4	1 359,2	1 377,7	1 396,7	1 424,9	1 456,7	1 474,4	1 500,3	1,8	
	H	505,7	515,5	518,9	525,1	535,0	543,8	550,7	567,2	577,0	1,7	
	M	812,2	826,9	840,3	852,6	861,7	881,1	906,0	907,2	923,3	1,8	
Dos 15 aos 64 anos	HM	2 018,0	2 015,2	1 979,2	1 941,1	1 910,7	1 905,2	1 913,3	1 893,0	1 857,9	-1,9	
	H	697,4	708,1	705,7	695,3	686,8	707,3	730,3	737,2	721,9	-2,1	
	M	1 320,7	1 307,1	1 273,5	1 245,8	1 223,9	1 197,9	1 183,1	1 155,7	1 136,0	-1,7	
População inactiva (15 e mais anos)	HM	3 336,0	3 357,6	3 338,3	3 318,8	3 307,3	3 330,1	3 370,1	3 367,4	3 358,2	-0,3	
	H	1 203,1	1 223,6	1 224,5	1 220,3	1 221,8	1 251,1	1 281,0	1 304,5	1 299,0	-0,4	
	M	2 132,9	2 134,0	2 113,8	2 098,4	2 085,6	2 079,0	2 089,1	2 062,9	2 059,2	-0,2	
Estudantes	HM	764,7	768,3	767,7	736,3	716,2	732,4	750,2	758,2	750,7	-1,0	
	H	362,6	361,6	353,9	338,0	330,5	349,6	355,5	360,1	356,3	-1,1	
	M	402,1	406,7	413,8	398,3	385,7	382,9	394,7	398,1	394,4	-0,9	
Domésticos	HM	762,5	709,0	688,1	678,7	666,0	670,7	650,7	611,1	591,5	-3,2	
	H	5,3	3,9	3,9	2,5	3,5	4,0	4,7	5,8	2,6	-55,2	
	M	757,2	705,2	684,3	676,1	662,6	666,7	645,9	605,4	588,9	-2,7	
Reformados	HM	1 434,2	1 524,3	1 527,4	1 541,8	1 563,1	1 563,9	1 621,0	1 648,2	1 668,5	1,2	
	H	661,5	691,5	693,9	702,5	701,4	712,4	748,9	769,4	770,4	0,1	
	M	772,7	832,9	833,5	839,2	861,7	851,5	872,1	878,8	898,0	2,2	
Outros inactivos	HM	374,6	355,9	355,1	362,0	362,1	363,1	348,2	349,8	347,5	-0,7	
	H	173,8	166,6	172,9	177,3	186,5	185,1	171,9	169,1	169,7	0,4	
	M	200,9	189,3	182,2	184,8	175,6	178,0	176,3	180,7	177,9	-1,5	
Inactivos disponíveis	HM	92,4	78,3	69,2	74,6	81,2	82,6	79,0	75,5	85,2	12,8	
	H	30,1	23,8	23,5	27,1	30,3	31,7	27,1	28,5	30,2	6,0	
	M	62,3	54,6	45,7	47,5	50,9	50,9	51,9	47,0	55,0	17,0	
Inactivos desencorajados	HM	35,7	32,8	25,9	22,9	24,5	28,1	28,8	31,6	33,5	6,0	
	H	8,9	9,1	7,6	8,1	7,3	8,4	9,0	11,9	11,1	-6,7	
	M	26,8	23,7	18,3	14,8	17,3	19,8	19,7	19,6	22,4	14,3	
%											p.p.	
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	HM	39,5	39,5	38,9	38,3	37,9	37,8	38,0	37,8	37,5	-0,3	
	H	29,9	30,2	29,9	29,5	29,3	29,7	30,2	30,6	30,3	-0,3	
	M	48,2	47,9	47,1	46,4	45,8	45,3	45,2	44,4	44,2	-0,2	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

15a. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)

Região NUTS II	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual
	Milhares de indivíduos									2006/2005
										%
Portugal										
População total (15 e mais anos)	8 444,9	8 505,0	8 576,7	8 654,0	8 723,5	8 800,1	8 862,5	8 912,2	8 945,5	0,4
População activa	5 095,7	5 136,1	5 226,4	5 325,2	5 407,8	5 460,3	5 487,8	5 544,9	5 587,3	0,8
População empregada	4 843,8	4 910,3	5 020,9	5 111,7	5 137,3	5 118,0	5 122,8	5 122,6	5 159,5	0,7
População desempregada	251,9	225,8	205,5	213,5	270,5	342,3	365,0	422,3	427,8	1,3
População inactiva (15 e mais anos)	3 336,0	3 357,6	3 338,3	3 318,8	3 307,3	3 330,1	3 370,1	3 367,4	3 358,2	-0,3
Norte										
População total (15 e mais anos)	2 935,7	2 961,8	2 991,2	3 021,0	3 047,3	3 079,5	3 107,4	3 123,0	3 134,4	0,4
População activa	1 816,3	1 828,2	1 850,7	1 895,1	1 908,0	1 924,6	1 942,7	1 971,9	1 981,1	0,5
População empregada	1 726,7	1 747,7	1 774,7	1 824,6	1 815,5	1 793,8	1 794,0	1 797,9	1 805,3	0,4
População desempregada	89,6	80,6	76,0	70,5	92,6	130,8	148,7	174,0	175,8	1,0
População inactiva (15 e mais anos)	1 114,0	1 127,9	1 135,2	1 122,2	1 136,7	1 150,6	1 162,7	1 151,1	1 153,3	0,2
Centro										
População total (15 e mais anos)	1 941,9	1 955,1	1 969,5	1 985,0	1 999,5	2 013,5	2 024,0	2 037,1	2 043,4	0,3
População activa	1 228,7	1 244,5	1 289,6	1 299,9	1 329,6	1 337,5	1 335,4	1 343,6	1 361,0	1,3
População empregada	1 193,5	1 215,0	1 261,7	1 264,1	1 288,5	1 289,9	1 277,7	1 273,9	1 286,6	1,0
População desempregada	35,2	29,5	27,9	35,8	41,1	47,6	57,8	69,6	74,5	7,0
População inactiva (15 e mais anos)	710,9	707,9	677,3	683,1	667,6	673,6	687,7	693,5	682,4	-1,6
Lisboa										
População total (15 e mais anos)	2 223,9	2 235,6	2 253,1	2 273,8	2 292,0	2 311,9	2 327,7	2 341,8	2 351,3	0,4
População activa	1 314,6	1 331,7	1 351,4	1 379,2	1 388,3	1 403,9	1 401,0	1 411,5	1 415,2	0,3
População empregada	1 234,5	1 252,4	1 280,0	1 308,5	1 294,6	1 289,5	1 294,2	1 290,3	1 295,4	0,4
População desempregada	80,1	79,3	71,4	70,8	93,7	114,4	106,9	121,2	119,9	-1,1
População inactiva (15 e mais anos)	905,9	902,5	899,2	891,5	902,3	906,3	925,7	930,3	936,1	0,6
Alentejo										
População total (15 e mais anos)	656,0	657,9	659,8	661,7	663,2	665,3	666,4	665,1	662,4	-0,4
População activa	345,3	340,5	339,6	349,6	363,9	369,4	376,6	378,7	380,6	0,5
População empregada	317,3	318,6	321,6	325,6	336,7	339,2	343,4	344,1	345,7	0,5
População desempregada	28,0	21,9	18,0	24,0	27,2	30,1	33,2	34,6	34,9	0,9
População inactiva (15 e mais anos)	309,7	316,9	319,5	311,5	298,3	295,6	289,4	286,4	281,8	-1,6
Algarve										
População total (15 e mais anos)	309,9	316,2	323,5	330,9	337,3	341,8	345,4	352,1	356,8	1,3
População activa	177,6	180,3	185,5	190,3	199,6	203,6	206,5	206,7	213,6	3,3
População empregada	166,9	171,8	179,0	183,0	189,1	191,2	195,2	193,9	201,7	4,0
População desempregada	10,7	8,5	6,5	7,3	10,5	12,4	11,3	12,8	11,8	-7,8
População inactiva (15 e mais anos)	132,0	135,6	137,6	140,2	137,3	137,7	138,8	145,4	143,2	-1,5
Região Autónoma dos Açores										
População total (15 e mais anos)	183,6	184,7	185,7	186,9	188,6	190,9	193,1	193,6	195,5	1,0
População activa	97,7	98,6	99,0	100,6	103,6	105,1	108,6	109,8	111,8	1,8
População empregada	93,4	95,5	96,2	98,4	101,0	102,1	104,9	105,3	107,5	2,1
População desempregada	4,3	3,1	2,8	2,3	2,7	3,0	3,7	4,5	4,3	-4,4
População inactiva (15 e mais anos)	85,5	85,7	86,4	86,0	84,6	85,5	84,4	83,9	83,8	-0,1
Região Autónoma da Madeira										
População total (15 e mais anos)	193,9	193,7	193,9	194,6	195,5	197,2	198,5	199,6	201,6	1,0
População activa	115,6	112,5	110,6	110,4	114,7	116,2	117,0	122,7	124,0	1,1
População empregada	111,5	109,4	107,8	107,6	111,9	112,3	113,5	117,1	117,3	0,2
População desempregada	4,1	3,1	2,8	2,8	2,8	3,9	3,5	5,6	6,7	19,6
População inactiva (15 e mais anos)	78,1	81,1	83,2	84,2	80,5	80,8	81,5	76,9	77,6	0,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

16a. Taxa de actividade, emprego, desemprego e inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)

Regiões NUTS II	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Var. anual
										2006/2005
Milhares de indivíduos										p.p.
Portugal										
Taxa de actividade (15 e mais anos)	60,3	60,4	60,9	61,5	62,0	62,0	61,9	62,2	62,5	0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,4	57,7	58,5	59,1	58,9	58,2	57,8	57,5	57,7	0,2
Taxa de desemprego	4,9	4,4	3,9	4,0	5,0	6,3	6,7	7,6	7,7	0,1
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	39,5	39,5	38,9	38,3	37,9	37,8	38,0	37,8	37,5	-0,3
Norte										
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,9	61,7	61,9	62,7	62,6	62,5	62,5	63,1	63,2	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	58,8	59,0	59,3	60,4	59,6	58,2	57,7	57,6	57,6	-
Taxa de desemprego	4,9	4,4	4,1	3,7	4,9	6,8	7,7	8,8	8,9	0,1
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	37,9	38,1	38,0	37,1	37,3	37,4	37,4	36,9	36,8	-0,1
Centro										
Taxa de actividade (15 e mais anos)	63,3	63,7	65,5	65,5	66,5	66,4	66,0	66,0	66,6	0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	61,5	62,1	64,1	63,7	64,4	64,1	63,1	62,5	63,0	0,5
Taxa de desemprego	2,9	2,4	2,2	2,8	3,1	3,6	4,3	5,2	5,5	0,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	36,6	36,2	34,4	34,4	33,4	33,5	34,0	34,0	33,4	-0,6
Lisboa										
Taxa de actividade (15 e mais anos)	59,1	59,6	60,0	60,7	60,6	60,7	60,2	60,3	60,2	-0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,5	56,0	56,8	57,5	56,5	55,8	55,6	55,1	55,1	-
Taxa de desemprego	6,1	6,0	5,3	5,1	6,8	8,1	7,6	8,6	8,5	-0,1
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	40,7	40,4	39,9	39,2	39,4	39,2	39,8	39,7	39,8	0,1
Alentejo										
Taxa de actividade (15 e mais anos)	52,6	51,8	51,5	52,8	54,9	55,5	56,5	56,9	57,5	0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	48,4	48,4	48,7	49,2	50,8	51,0	51,5	51,7	52,2	0,5
Taxa de desemprego	8,1	6,4	5,3	6,9	7,5	8,2	8,8	9,1	9,2	0,1
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	47,2	48,2	48,4	47,1	45,0	44,4	43,4	43,1	42,5	-0,6
Algarve										
Taxa de actividade (15 e mais anos)	57,3	57,0	57,3	57,5	59,2	59,6	59,8	58,7	59,9	1,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,8	54,3	55,3	55,3	56,1	55,9	56,5	55,1	56,5	1,4
Taxa de desemprego	6	4,7	3,5	3,8	5,2	6,1	5,5	6,2	5,5	-0,7
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	42,6	42,9	42,5	42,4	40,7	40,3	40,2	41,3	40,1	-1,2
Região Autónoma dos Açores										
Taxa de actividade (15 e mais anos)	53,2	53,4	53,3	53,8	55,0	55,1	56,2	56,7	57,2	0,5
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,9	51,7	51,8	52,6	53,5	53,5	54,3	54,4	55,0	0,6
Taxa de desemprego	4,4	3,1	2,9	2,3	2,6	2,9	3,4	4,1	3,8	-0,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	46,5	46,4	46,5	46,0	44,9	44,8	43,7	43,3	42,8	-0,5
Região Autónoma da Madeira										
Taxa de actividade (15 e mais anos)	59,6	58,1	57,0	56,7	58,7	58,9	58,9	61,5	61,5	-
Taxa de emprego (15 e mais anos)	57,5	56,5	55,6	55,3	57,2	56,9	57,2	58,7	58,2	-0,5
Taxa de desemprego	3,5	2,7	2,5	2,5	2,5	3,4	3,0	4,5	5,4	0,9
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	40,3	41,9	42,9	43,2	41,2	41,0	41,0	38,5	38,5	-

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego.

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objectivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socio-económicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objectivos, designadamente:

- fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por “períodos curtos de tempo”², não ocupando outro alojamento de forma permanente.

² Não é definido “período curto de tempo” dada a diversidade de situações possíveis; o critério adoptado é o da não ocupação, por parte do indivíduo, de uma outra residência de forma permanente, contribuindo para o orçamento do agregado inquirido e/ou faça despesas a cargo do mesmo e esteja numa das seguintes situações: internado em estabelecimento prisional,

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é seleccionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada “Amostra-Mãe”, que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidade: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo agregado.

Desenho da amostra

Trata-se de uma amostra do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;
- para qualquer sub-população amostral cujo efectivo seja pelo menos 5% da população em idade activa³,

de saúde, de reabilitação, etc., a estudar ou a trabalhar noutra localidade com estadas frequentes no agregado, em viagem.

³ Considera-se “em idade activa” os indivíduos que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa sub-população.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha directa. A informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI - *Computer Assisted Personal Interviewing*).

Resultados

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível o apuramento de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

As estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

A partir da estimativa e do respectivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente

67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa $\pm 1 \times$ coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa $\pm 1,96 \times$ coeficiente de variação \times estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa $\pm 2,33 \times$ coeficiente de variação \times estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável população activa tendo em atenção o valor estimado de 5 601,4 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,601,4 - 1 \times 0,005 \times 5\,601,4 = 5\,575,1.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,601,4 + 1 \times 0,005 \times 5\,601,4 = 5\,627,7.$$

Intervalo de Confiança a 95%

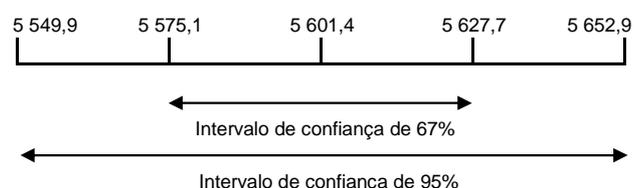
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,601,4 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,601,4 = 5\,549,9.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,601,4 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,601,4 = 5\,652,9.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da população.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respectivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados 4º trimestre 2006				
Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População activa	5 601,4	0,5	5 549,9	5 652,9
População empregada	5 142,8	0,6	5 083,7	5 201,9
Agricultura, silvicultura e pesca	588,9	4,1	542,1	635,7
Indústria, construção, energia e água	1 586,0	1,7	1 533,0	1 639,0
Serviços	2 968,0	1,1	2 902,9	3 033,1
População desempregada	458,6	3,2	430,0	487,2
Procura 1º emprego	65,0	8,0	54,8	75,2
Procura novo emprego	393,6	3,2	368,5	418,7
População inactiva	5 000,7	0,5	4 949,2	5 052,2

Classificações

Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo decreto-lei nº 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev.2.1 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2.1.

CNP-94 – Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994.

4. CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como **diligências:**

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de **disponibilidade** para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

- no desejo de trabalhar;
- na vontade de ter actualmente um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Inactivo desencorajado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava ou não disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho, com os seguintes motivos para o desencorajamento: considerou não ter idade apropriada, considerou não ter instrução suficiente, não soube como procurar, achou que não valia a pena procurar ou achou que não havia empregos disponíveis.

Inactivo disponível: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho.

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto

é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respectivo certificado ou diploma.

População activa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva: conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego visível: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tinham um trabalho com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho e que declararam pretender trabalhar mais horas.

Taxa de actividade: taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

$$T.A. (\%) = (\text{População activa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de actividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.A. (\%) = (\text{Pop. activa} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 ou mais meses} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.E. (\%) = (\text{Pop. empregada} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inactividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

$$T.I. (\%) = (\text{Pop. Inactiva com 15 e mais anos} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da actividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma actividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Nota relativa aos gráficos 1, 5, 11 e 12: A contribuição de uma dada componente para a variação homóloga de um determinado agregado populacional (população activa, empregada, desempregada ou inactiva) no trimestre t é calculada como a variação homóloga (absoluta) dessa componente em relação ao nível inicial (do trimestre homólogo) do agregado em causa. Por exemplo, sendo A a população activa, E a população empregada e D a população desempregada, os contributos (em %) da variação homóloga da população empregada e da população desempregada para a variação homóloga da população activa são, respectivamente, dados por

$$[(E_t - E_{t-4})/A_{t-4}] * 100 \text{ e } [(D_t - D_{t-4})/A_{t-4}] * 100,$$

em que t é o trimestre. A soma dos contributos das várias componentes de um agregado iguala a taxa de variação homóloga desse agregado. No exemplo, a soma dos contributos das duas componentes, emprego e desemprego, iguala a taxa de variação homóloga da população activa.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho, por principal fonte de rendimento
3. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
4. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho um ano antes, por condição perante o trabalho actual

População empregada

5. População empregada por actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo
6. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por situação na profissão principal e sexo
7. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de duração do trabalho e sexo.
8. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por antiguidade no emprego actual
9. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de horário de trabalho e sexo
10. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
11. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por experiência anterior de trabalho e sexo
12. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por nível de escolaridade completo e sexo
13. População empregada com experiência anterior de trabalho segundo o sector da última actividade principal, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 2.1) e sexo
14. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por exercício de actividade secundária e sexo
15. População empregada com actividade secundária segundo o sector de actividade secundária, por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
16. População empregada segundo o sector de actividade principal um ano antes, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 2.1)
17. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CNP-94)
18. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
19. População empregada segundo a situação na profissão principal um ano antes, por situação na profissão principal actual e sexo
20. Trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1), por tipo de contrato de trabalho e sexo
21. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CNP-94) e sexo
22. Trabalhadores por conta de outrem por actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e sexo
23. Trabalhadores por conta de outrem segundo o tipo de contrato de trabalho um ano antes, por tipo de contrato de trabalho actual

População desempregada

24. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
25. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
26. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
27. População desempregada à procura de novo emprego por sector da actividade anterior (CAE-Rev. 2.1) e sexo

Regiões NUTS II

28. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário e sexo
29. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
30. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTSII-2002), por grupo etário
31. População activa segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por nível de escolaridade completo
32. População inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por categoria de inactividade
33. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
34. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por profissão principal (CNP-94)
35. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por situação na profissão principal
36. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
37. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 2.1)
38. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
39. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
40. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se exclusivamente disponíveis, em formato Excel, em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 (sob a designação “Quadros do trimestre”, para o 4º trimestre de 2006, e “Quadros do ano”, para o ano de 2006).

6. TEMA EM ANÁLISE

Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho

Sónia Torres * – Instituto Nacional de Estatística

1. Introdução

De trimestre para trimestre, as estimativas da população empregada, desempregada e inactiva apresentam variações relativamente pequenas. No entanto, as variações trimestrais nos *stocks* de indivíduos em cada um daqueles estados são o resultado líquido dos movimentos de entrada e de saída, em cada um deles, de conjuntos de indivíduos que por vezes assumem alguma expressão. Por essa razão, torna-se útil conhecer o número de indivíduos que, num dado intervalo de tempo, transita entre os estados do mercado de trabalho (fluxos brutos).

A análise dos fluxos brutos de indivíduos entre estados constitui uma ferramenta importante para avaliar a mobilidade dos trabalhadores e para compreender as fontes das variações observadas nos níveis da população empregada, desempregada e inactiva, funcionando como um elemento complementar à perspectiva de retrato fornecida em cada trimestre pelas *Estatísticas do Emprego*.⁴

Por exemplo, as estatísticas oficiais podem revelar um aumento na população activa ou na população desempregada, entre dois trimestres, mas não permitem, habitualmente, conhecer se esse aumento de ficou a dever a:

- um aumento no número de indivíduos que entraram na população activa, transitando da inactividade para o desemprego, mantendo-se os restantes fluxos inalterados (pressão sobre o desemprego);
- uma redução no número de indivíduos que saíram da população activa.

* As opiniões expressas no *Tema em análise* são da inteira responsabilidade dos autores e não coincidem necessariamente com a posição do Instituto Nacional de Estatística.

⁴ Uma abordagem complementar à análise de fluxos de trabalhadores (Blanchard e Diamond, 1990 e 1992) consiste na análise dos fluxos de postos de trabalho (Davis e Haltiwanger, 1990), se se utilizarem, em vez de inquéritos às famílias, inquéritos às empresas.

Consciente desta necessidade de acompanhar regularmente a dimensão dos fluxos, o Instituto Nacional de Estatística (INE) passou a divulgar, desde o 1º trimestre de 2006, na publicação trimestral das *Estatísticas do Emprego*, matrizes origem/destino onde constam os fluxos brutos de indivíduos com 15 ou mais anos que transitaram, entre dois trimestres consecutivos, entre três estados do mercado de trabalho – emprego, desemprego e inactividade (restringindo ao conjunto de indivíduos com 15 ou mais anos), tirando partido da circunstância de as bases de dados do *Inquérito ao Emprego* serem, ainda que parcialmente, do tipo longitudinal.

Neste artigo será descrita, no ponto 2, a metodologia utilizada pelo INE para a estimação dos fluxos trimestrais de indivíduos entre estados do mercado de trabalho. No ponto 3, será analisada a série dos fluxos trimestrais desde o 1º trimestre de 2003 até ao 4º trimestre de 2006, complementando a difusão destes dados, iniciada nas *Estatísticas do Emprego* do 1º trimestre de 2006. No futuro, o INE disponibilizará as séries de fluxos completas, desde o 2º trimestre de 1998 (a série de dados actual começou no 1º trimestre de 1998). O emprego será ainda desagregado em três outros estados: trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo, trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo e outros trabalhadores (por conta de outrem com outro tipo de contrato, trabalhadores por conta própria, trabalhadores familiares não remunerados ou em outras situações na profissão).

2. Definições e metodologia de cálculo dos fluxos pelo INE

2.1. Definições

O *Inquérito ao Emprego* é um inquérito dirigido a um conjunto de alojamentos familiares e que permite recolher informação individual sobre um grupo alargado de características da força de trabalho, bem como características demográficas e sócio-económicas. Desde 1992, o *Inquérito ao Emprego* é conduzido trimestralmente e composto por seis subamostras (designadas por rotações) de indivíduos que se mantêm na amostra global por um período de seis trimestres consecutivos. Em cada trimestre, procede-se à substituição de uma rotação do *Inquérito ao Emprego*: há uma rotação que sai, depois dos indivíduos terem respondido seis trimestres consecutivos, e que é substituída por uma rotação que entra. Esta característica do *Inquérito ao Emprego* permite acompanhar as

respostas dos indivíduos ao longo do tempo: para 1/6 da amostra, é possível acompanhar as respostas dos indivíduos durante seis trimestres seguidos, enquanto eles permanecerem na amostra; para 5/6 da amostra, é possível acompanhar as respostas dadas, pelos mesmos indivíduos, em dois trimestres consecutivos.

Importa, porém, salientar que o *Inquérito ao Emprego* foi originalmente concebido para produzir estimativas a partir de dados seccionais. No entanto, tem-se reconhecido, nos últimos anos, que a possibilidade de ligação dos dados dos indivíduos ao longo de um conjunto de trimestres pode constituir uma fonte riquíssima de dados longitudinais, mesmo apesar das inconsistências que possam resultar, conforme se descreve a seguir, da comparação dos dados com os que são estimados em cada trimestre com a totalidade da amostra. No entanto, também é importante salientar que apenas com uma fonte de dados com estas características é possível observar os movimentos dos indivíduos entre diversos estados (fluxos brutos de indivíduos). Quaisquer movimentos transitórios que possam ter ocorrido no intervalo de tempo decorrido entre os momentos da realização dos inquéritos não são considerados.

Considerando como estados do mercado de trabalho as três condições perante a actividade económica seguintes (dos indivíduos com 15 ou mais anos) – emprego (E), desemprego (D) e inactividade (I) – as transições (fluxos brutos) que podem ocorrer entre eles, num dado intervalo de tempo, são:

- Inactividade→Emprego (IE): transições motivadas por decisões de participação no mercado de trabalho.
- Inactividade→Desemprego (ID): transições também motivadas por decisões de participação, onde os indivíduos transitam para um estado de procura de emprego.
- Emprego→Desemprego (ED): transições motivadas por saídas involuntárias de trabalhadores (por despedimento ou encerramento de empresas), saídas voluntárias ou relacionadas com o fim de um contrato de trabalho. Estes fluxos tendem a aumentar nas fases de recessão.
- Emprego→Inactividade (EI): transições para a reforma, transições motivadas por encerramentos de empresas ou por despedimentos (de indivíduos que perderam um emprego, mas que não iniciaram a procura de um novo emprego), ou transições (com carácter sazonal) relacionadas, por exemplo, com o fim de empregos de Verão de alguns estudantes. Estes fluxos tendem a aumentar nas fases de recessão.
- Desemprego → Emprego (DE): transições de indivíduos que procuravam e encontraram um emprego. Estes fluxos tendem a diminuir nas fases de recessão.

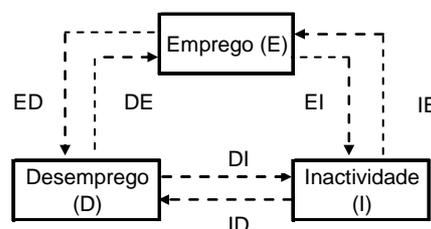
- Desemprego → Inactividade (DI): transições cujo volume pode constituir uma medida do desencorajamento em fases descendentes do ciclo económico. Estes fluxos tendem a aumentar nas fases de recessão.

No diagrama seguinte, está evidenciada a forma como estes seis fluxos brutos de indivíduos afectam as variações *líquidas* ocorridas, num determinado período de tempo, nos níveis estimados para cada estado – população empregada, população desempregada e população inactiva com 15 ou mais anos – no pressuposto de a população total não variar no período de tempo em que se observam as transições.

Da sua análise, pode concluir-se que:

- As entradas no desemprego resultam da soma dos fluxos brutos ED e ID.
- As saídas do desemprego resultam da soma dos fluxos brutos DE e DI.
- As entradas no emprego resultam da soma dos fluxos brutos DE e IE.
- As saídas do emprego resultam da soma dos fluxos brutos ED e EI.
- As entradas na população inactiva resultam da soma dos fluxos brutos DI e EI.
- As saídas da população inactiva resultam da soma dos fluxos brutos ID e IE.

Relação entre os fluxos brutos e as variações líquidas estimadas para cada estado



A partir destes elementos, é possível criar fluxos líquidos de indivíduos por estado (fluxos de entrada menos fluxos de saída), os quais se devem aproximar das variações trimestrais observadas nos níveis desses estados em cada trimestre:

- A variação da população empregada corresponde à soma dos fluxos líquidos deste estado com o do desemprego (DE-ED) e com o da inactividade (IE-EI).
- A variação da população desempregada corresponde à soma dos fluxos líquidos deste estado com o da inactividade (ID-DI) e com o do emprego (ED-DE).
- A variação da população inactiva corresponde à soma dos fluxos líquidos deste estado com o do emprego (EI-IE) e com o do desemprego (DI-ID).

Em Portugal, e no período do 1º trimestre de 2003 até ao 4º trimestre de 2006, os fluxos líquidos do emprego, desemprego e inatividade (15 ou mais anos) obtidos a partir dos fluxos brutos de indivíduos ocorridos entre dois trimestres consecutivos apresentaram uma evolução muito próxima da das variações trimestrais estimadas, para os níveis dos mesmos agregados, publicadas nas *Estatísticas do Emprego* (Gráficos A, B e C). Na verdade, o coeficiente de correlação linear entre a série de fluxos líquidos do emprego e a série da variação trimestral da população empregada é relativamente elevado (0,65), o que indica que as variações nos fluxos brutos do emprego (de e para este estado) constituem um bom previsor da variação trimestral publicada para a população empregada. Em consequência, é possível proceder à decomposição da variação trimestral em duas componentes – os fluxos de entrada e os de saída – uma vez que os erros não observados tenderão a ser relativamente pequenos. No caso do desemprego, o andamento das duas séries é ainda mais próximo, com um coeficiente de correlação entre as duas séries de 0,83. No caso da população inactiva (15 ou mais anos), a proximidade é menor (0,44). Adicionalmente, as oscilações da série dos fluxos líquidos são inferiores às da série publicada das variações trimestrais.

Gráfico A: Fluxos líquidos vs. variação trimestral da população empregada

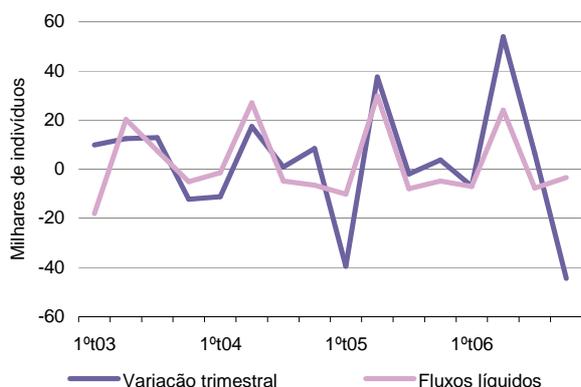


Gráfico B: Fluxos líquidos vs. variação trimestral da população desempregada

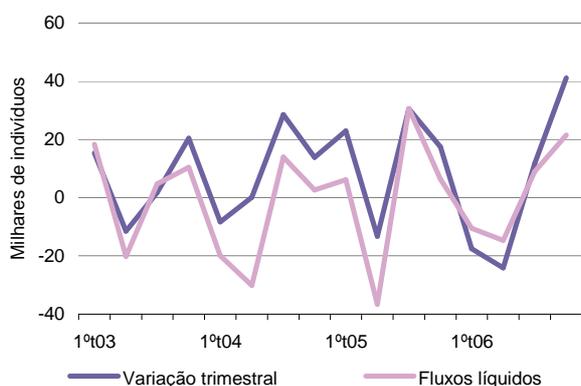
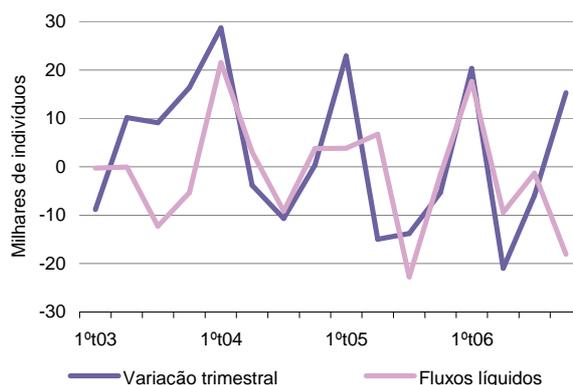


Gráfico C: Fluxos líquidos vs. variação trimestral da população inactiva



2.2. Metodologia de cálculo dos fluxos pelo INE

Com a publicação das *Estatísticas do Emprego* do 1º trimestre de 2006, o INE passou a disponibilizar matrizes com as transições ocorridas, no espaço de dois trimestres (aqui designados por trimestre $t-1$ e trimestre t), entre três estados do mercado de trabalho que correspondem a diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inatividade. Para estes cálculos foi considerada apenas a população em idade activa, considerando como tal a população com 15 ou mais anos. As matrizes são apuradas separadamente para cada sexo e os fluxos apresentados em cada trimestre dizem respeito a:

- Proporções de indivíduos que inicialmente se encontravam em cada um dos três estados, no trimestre $t-1$, que transitaram para outro estado, no trimestre t . Assim sendo, em cada linha da matriz de fluxos é representada a distribuição, no trimestre t , dos indivíduos que se encontravam no estado representado nessa linha no trimestre $t-1$, podendo os valores ser interpretados como probabilidades de transição (*hazard rates*).
- Os fluxos trimestrais entre os estados, mas em proporção da população com 15 ou mais anos. A imposição deste denominador comum às transições ocorridas entre todos os pares de estados permite calcular também fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população com 15 ou mais anos).

Para obter as matrizes de transição (isto é, os fluxos brutos de indivíduos) entre aqueles estados, entre dois trimestres consecutivos, o INE utiliza uma subamostra de indivíduos do *Inquérito ao Emprego* para os quais há respostas para dois trimestres consecutivos, o que, dado o esquema de rotações do *Inquérito ao Emprego* já referido, corresponde a restringir a amostra a aproximadamente 5/6 da sua dimensão total. Por essa

razão, as estatísticas sobre fluxos no mercado de trabalho, assim obtidas, apresentam algumas limitações.⁵

Há alguns factores que geram enviesamentos na estimação dos fluxos brutos fazendo com que seja difícil garantir a total concordância das séries dos fluxos líquidos com as das variações trimestrais das estimativas oficiais publicadas (Gráficos A, B e C). As fontes principais daquelas diferenças podem ser:

1. Como já foi referido, para reter as respostas em dois trimestres consecutivos, é necessário restringir a amostra do *Inquérito ao Emprego* a cerca de 5/6 da sua dimensão original.
2. Além disso, há ainda enviesamentos por não resposta. Entre os indivíduos que fazem parte das rotações comuns aos dois trimestres, há ainda alguns que não podem ser ligados (não responderam num dos trimestres, por razões de atrito amostral, como por exemplo os indivíduos que mudaram de residência, os indivíduos que pertencem a agregados que, em conjunto, recusaram responder ou que não foi possível contactar no dia da entrevista). Se a selecção destes indivíduos fosse aleatória, não haveria qualquer problema em reter apenas aqueles que respondem. No entanto, não é isto que se verifica em muitos países, onde a probabilidade de um indivíduo sair da amostra depende do grupo a que pertence. Por exemplo, os indivíduos que não podem ser ligados têm, em geral, menores taxas de actividade e maiores taxas de desemprego.
3. Enviesamentos por respostas erradas. Por razões relacionadas com a má compreensão ou a falta de conhecimento, os respondentes podem dar respostas incorrectas num dos trimestres às questões do *Inquérito ao Emprego*. A estas respostas incorrectas pode ainda acrescentar-se um conjunto de erros que advêm de registos incorrectos por parte dos entrevistadores. Para as questões relacionadas com a situação na actividade, que classificam os indivíduos em empregados, desempregados ou inactivos, alguns estudos têm demonstrado que os erros tendem a não ser sistemáticos, compensando-se entre si em análises do tipo seccional. No entanto, quando se ligam no tempo as respostas individuais, estes erros levam a situações em que a probabilidade de existir uma aparente mudança de estado é maior do que devia.⁶
4. Crescimento da população. Uma parte da variação trimestral do emprego e do desemprego é explicada pela existência de fluxos de entrada e de saída da população (indivíduos que entretanto fizeram 15 anos e passaram a estar empregados ou desempregados,

indivíduos que morreram, ou que migraram, entre outros). Estas variações estão reflectidas nas estimativas oficiais, mas não nos fluxos brutos entre estados. De trimestre para trimestre, assiste-se a crescimentos nos níveis oficiais da população total, enquanto que os fluxos brutos são definidos sobre um grupo fixo (com crescimento-zero na população). Este facto leva a que a diferença entre as entradas e as saídas da população activa, obtida a partir dos fluxos, subestime o verdadeiro crescimento líquido da população activa publicado pelas estatísticas oficiais.

Apesar da existência destes problemas os fluxos brutos contêm muita informação útil para analisar flutuações de curto prazo na força de trabalho que de outra forma não seriam apreensíveis, as quais podem explicar as variações trimestrais publicadas nos estados do mercado de trabalho.

Para minimizar a manifestação dos problemas enunciados nos pontos 1 a 3, nas séries de fluxos, e para garantir que a distribuição por sexo, grupo etário e região NUTS II da subamostra⁷ do *Inquérito ao Emprego* a partir da qual vão ser calculados os fluxos é igual à da população portuguesa, o INE procedeu ao cálculo de novos ponderadores a aplicar aos indivíduos dessa subamostra. Estes novos ponderadores garantem que a partir daquela subamostra se pode obter a estimativa oficial publicada, para o trimestre t , da população total.

3. Análise das séries dos fluxos, para Portugal – do 1º trimestre de 2003 ao 4º trimestre de 2006

Neste artigo, para além da oportunidade de difusão das séries retrospectivas dos fluxos entre três estados, por sexo, desde o 1º trimestre de 2003, o estado emprego será ainda desagregado em três subestados segundo o tipo de contrato e situação contratual. O espaço de estados é, então, composto por:

- Emprego por conta de outrem – contrato sem termo (E1).
- Emprego por conta de outrem – contrato com termo (E2).
- Emprego – outro tipo de contratos e outras situações na profissão (E3).
- Desemprego (D).
- Inactividade (15 ou mais anos) (I).

Para uma maior economia na exposição, os fluxos serão apresentados apenas em percentagem da população com 15 ou mais anos do trimestre t .

⁵ Para uma descrição mais detalhada destas limitações, consultar Abowd e Zellner (1985) e Poterba e Summers (1986).

⁶ Os problemas enunciados nos pontos 2 e 3 geram erros adicionais, para além dos erros de amostragem já existentes. Abowd e Zellner propuseram, em 1985, uma metodologia de obtenção de séries de fluxos *ajustadas*.

⁷ Subamostra com as rotações comuns, sem os indivíduos que não responderam num dos trimestres e sem os indivíduos que responderam incorrectamente num dos trimestres – segundo os critérios de validação adoptados.

Em média no período do 1º trimestre de 2003 ao 4º trimestre de 2006, os fluxos do emprego para o desemprego, entre dois trimestres consecutivos, representavam 0,63% da população com 15 ou mais anos, um pouco inferior àquilo que representavam os fluxos do emprego para a inactividade (0,73%), perfazendo um total de 1,36% as saídas do emprego (Quadro 1). A maior parte dos fluxos de saída do emprego para o desemprego ocorreram a partir de um emprego por conta de outrem com contrato com termo (envolvendo um número de indivíduos equivalente a 0,36% da população com 15 ou mais anos), embora sejam de assinalar igualmente as transições com origem num emprego por conta de outrem com contrato sem termo (0,23%) (Quadro 2). As transições do emprego para a inactividade, por seu turno, ocorreram essencialmente a partir do estado emprego por conta de outrem com contrato sem termo (0,30%), às quais se seguiram as transições oriundas de outras situações na profissão ou contratuais (0,22%).

As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 0,71% da população em idade activa, sendo que a sua maior parte (0,54%) se destinaram a um emprego por conta de outrem com contrato com termo. As entradas no emprego provenientes da inactividade foram estimadas em 0,67% (também aqui, a maior parte teve como destino um emprego por conta de outrem com contrato com termo: 0,33%).

Em consequência, em média entre dois trimestres consecutivos do período em análise assistiu-se a um fluxo líquido (entradas – saídas) do emprego que é positivo, embora de pequena expressão (0,02% da população com 15 ou mais anos). Para este resultado contribuíram os fluxos líquidos positivos ocorridos nos estados emprego por conta de outrem com contrato com termo e outras situações na profissão e/ou contratuais, que mais do que compensaram os fluxos líquidos negativos observados nos empregos por conta de outrem com contratos sem termo.

O aumento líquido no emprego foi observado nos dois sexos, embora tenha sido superior no caso dos homens (0,03%, nos homens, contra 0,01%, nas mulheres).

O fluxo líquido do desemprego, em média, neste período, foi nulo, o que resulta do total das entradas no desemprego (1,42% da população com 15 ou mais anos)

ter sido igual ao total das saídas. A importância das entradas no desemprego de indivíduos provenientes da inactividade (0,78% da população em idade activa) foi superior à das entradas de indivíduos anteriormente empregados (0,63%). As saídas do desemprego com destino à inactividade foram iguais àquelas com destino ao emprego (0,71%). Note-se que, como já foi referido, a maior parte das transições, quer do emprego para o desemprego, quer do desemprego para o emprego ocorreram a partir de (ou em direcção a, no segundo caso) empregos por conta de outrem com contratos com termo (0,36% e 0,54%, respectivamente, da população com 15 ou mais anos).

Quadro 1: Fluxos brutos entre 3 estados do mercado de trabalho por sexo
(% da população 15+; valores médios 1t03-4t06)

t-1 \ t		E	D	I	Fluxos de saída
Total					
E	Emprego	56,45	0,63	0,73	1,36
D	Desemprego	0,71	2,82	0,71	1,42
I	Inactividade	0,67	0,78	36,43	1,45
Fluxos de entrada		1,38	1,42	1,44	
Homens					
E	Emprego	64,19	0,66	0,65	1,30
D	Desemprego	0,74	2,80	0,60	1,34
I	Inactividade	0,59	0,65	28,99	1,24
Fluxos de entrada		1,33	1,31	1,24	
Mulheres					
E	Emprego	49,33	0,61	0,81	1,42
D	Desemprego	0,69	2,84	0,81	1,50
I	Inactividade	0,74	0,90	43,27	1,65
Fluxos de entrada		1,43	1,51	1,62	

Em média entre dois trimestres consecutivos do período em análise há ainda a assinalar diferenças substanciais, nos fluxos líquidos dos três estados, por sexo. Os homens registaram um fluxo líquido negativo no desemprego (-0,03%) e positivo no emprego (0,04%) e na inactividade (0,03%). As mulheres registaram um fluxo líquido positivo no emprego (0,01%) e no desemprego (0,01%) e negativo na inactividade (-0,03%).

Quadro 2: Fluxos brutos entre 5 estados do mercado de trabalho (% da população com 15 ou mais anos; valores médios 1t03-4t06)								
t-1 \ t		E	E1	E2	E3	D	I	Fluxos de saída
E	Emprego	56,45	33,99	7,73	14,73	0,63	0,73	1,36
E1	por conta de outrem (contrato s/ termo)	33,81	33,51	0,20	0,10	0,23	0,30	0,83
E2	por conta de outrem (contrato c/ termo)	7,92	0,40	7,44	0,07	0,36	0,21	1,04
E3	outras situações	14,72	0,08	0,08	14,56	0,05	0,22	0,43
D	Desemprego	0,71	0,11	0,54	0,07	2,82	0,71	1,42
I	Inatividade	0,67	0,13	0,33	0,21	0,78	36,43	1,45
Fluxos de entrada		1,38	0,72	1,15	0,46	1,42	1,44	

A análise das matrizes de transições médias para a globalidade do período considerado, no entanto, descarta a existência de eventuais variações cíclicas que os fluxos possam descrever. De seguida serão analisadas as séries cronológicas, ainda que pouco extensas para analisar comportamentos cíclicos, dos fluxos brutos/líquidos ocorridos entre os estados definidos, representadas nos Gráficos 1 a 6. Da leitura desses gráficos, podem retirar-se algumas conclusões, de onde se destacam as seguintes:

- Diminuição global nos movimentos de indivíduos, quer da inatividade para o emprego, quer do emprego para a inatividade, nos 3 meses que decorrem entre duas entrevistas, no período analisado (nos últimos quatro anos: desde o 1º trimestre de 2003 até ao 4º trimestre de 2006). Este padrão é comum a homens e a mulheres, embora as mulheres realizem mais frequentemente transições entre o emprego e a inatividade (de ambos os sentidos) do que os homens. As transições do emprego para a inatividade têm sido ligeiramente superiores às da inatividade para o emprego, sobretudo no caso das mulheres (Gráficos 1a, 1b e 1c).
- Quanto aos movimentos de entrada no desemprego, verifica-se que, em quase todos os trimestres dos últimos quatro anos, eles são mais frequentemente provenientes da inatividade do que do emprego. De entre os fluxos que têm origem no emprego, destacam-se os de trabalhadores possuidores de contratos com termo (Gráfico 2a).
- Entre os dois sexos, há diferenças a assinalar no que se refere ao padrão de entradas no desemprego. As mulheres apresentam taxas de transição da inatividade para o desemprego sistematicamente superiores, ao longo do período analisado, às taxas de transição do emprego para o desemprego, padrão que não se observa entre os homens (Gráficos 2b e 2c). Além disso, se parece não haver diferenças significativas entre os dois sexos no que se refere às transições do emprego para o desemprego, já as transições da inatividade para o desemprego têm sido muito mais frequentes nas mulheres.
- Os movimentos de saída do desemprego tiveram como destino mais frequente o emprego, até ao 2º trimestre de 2004. Daí em diante, o destino principal das saídas do desemprego passou a ser, na maior parte das vezes, a inatividade. Os fluxos que tiveram como destino o emprego realizaram-se essencialmente por via de transições para situações de emprego por conta de outrem com contrato com termo, ao longo de todo o período analisado (Gráfico 3a).
- Entre os dois sexos, há novamente situações diferenciadas que importa assinalar no que se refere às saídas do desemprego. Os homens realizam, em quase todo o período analisado, movimentos mais frequentes do desemprego para o emprego do que para a inatividade, enquanto que sucede o inverso para as mulheres (Gráficos 3b e 3c). Além disso, as transições do desemprego para a inatividade são mais frequentes para as mulheres do que para os homens.
- No caso da inatividade, ao longo dos últimos quatro anos analisados, não se observa qualquer tendência de aumento ou de diminuição, nem qualquer movimento cíclico nos fluxos brutos de entrada e de saída do desemprego.
- Os fluxos líquidos do emprego (total das entradas provenientes dos outros estados menos o total de saídas com destino a outros estados) apresentaram, no período em análise, um comportamento aparentemente sazonal caracterizado por aumentos

no 2º trimestre de cada ano, seguidos de reduções nos trimestres seguintes (Gráfico 4). Este padrão é menos nítido se analisadas separadamente as séries dos homens e das mulheres. Ao longo desse período, e se forem descontados os efeitos da sazonalidade, não resta qualquer tendência de aumento ou de redução nestes fluxos. Por fim, ao longo do período analisado, foram mais frequentes as situações de entradas líquidas no emprego do que de saídas líquidas (em média, os fluxos líquidos do emprego, nos últimos quatro anos, foram de 0,02% da população com 15 ou mais anos).

- Os fluxos líquidos do desemprego apresentaram, no mesmo período, um comportamento aparentemente sazonal caracterizado por decréscimos no 2º trimestre de cada ano, seguidos por aumentos no 3º trimestre (Gráfico 5). Se forem descontados os efeitos da sazonalidade, também não resta qualquer tendência de aumento ou de redução nestes fluxos no período analisado. Ao longo do período analisado, as situações de saídas líquidas do desemprego foram tão frequentes como as de entradas líquidas: em média, os fluxos líquidos do desemprego, nos últimos quatro anos, foram nulos.
- No caso da inatividade, não se observa um padrão definido e, ao longo do período analisado, foram mais frequentes as situações de saídas líquidas do que de entradas líquidas (em média, os fluxos líquidos da inatividade, nos últimos quatro anos, foram de - 0,01% da população com 15 ou mais anos).

Gráfico 1a: Fluxos brutos entre emprego e inatividade - Total

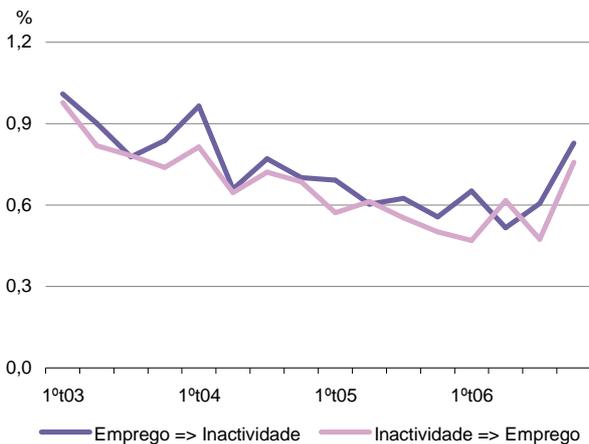


Gráfico 1b Fluxos brutos entre emprego e inatividade - Homens

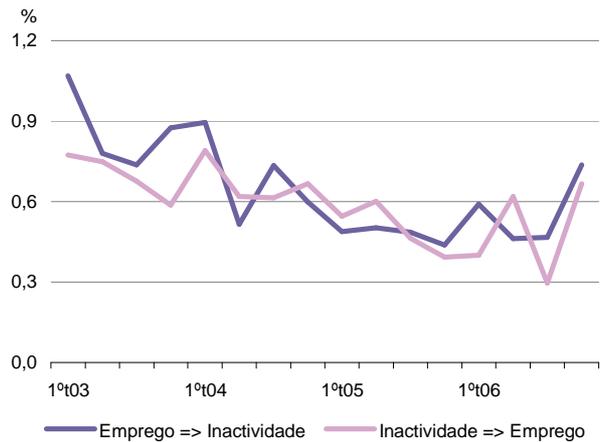


Gráfico 1c: Fluxos brutos entre emprego e inatividade - Mulheres

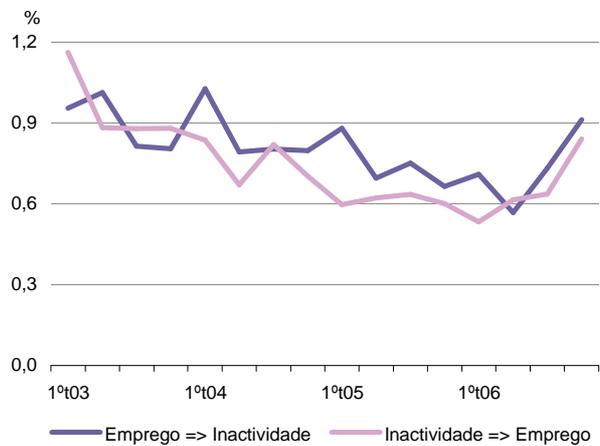


Gráfico 2a: Fluxos brutos de entrada no desemprego - Total

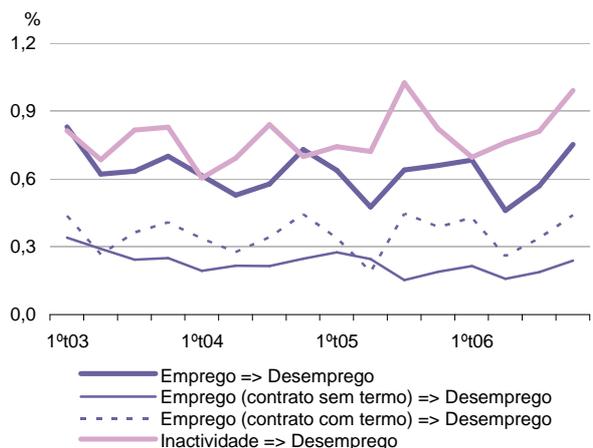


Gráfico 2b: Fluxos brutos de entrada no desemprego - Homens

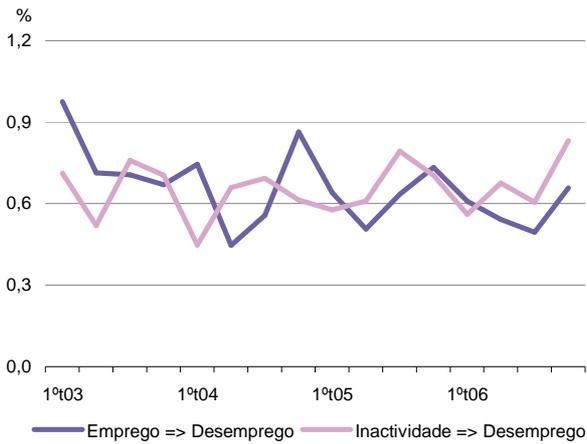


Gráfico 3b: Fluxos brutos de saída do desemprego - Homens

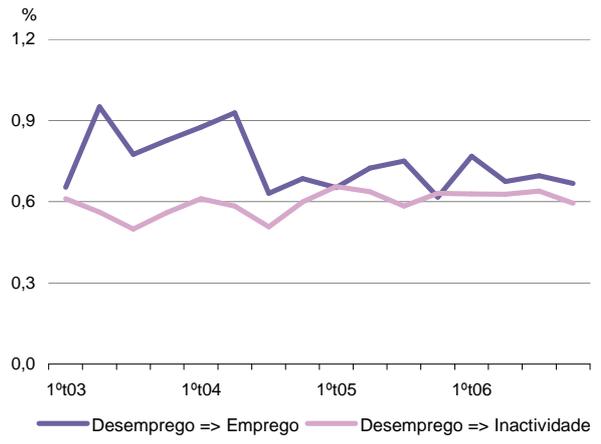


Gráfico 2c: Fluxos brutos de entrada no desemprego - Mulheres

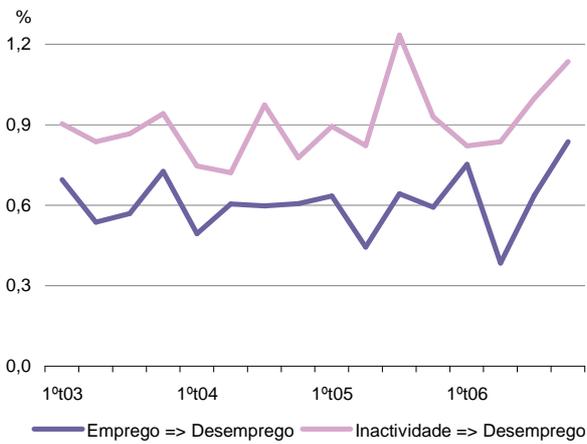


Gráfico 3c: Fluxos brutos de saída do desemprego - Mulheres

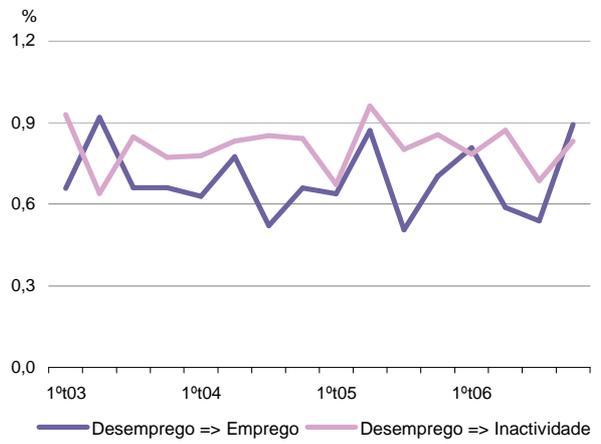


Gráfico 3a: Fluxos brutos de saída do desemprego - Total

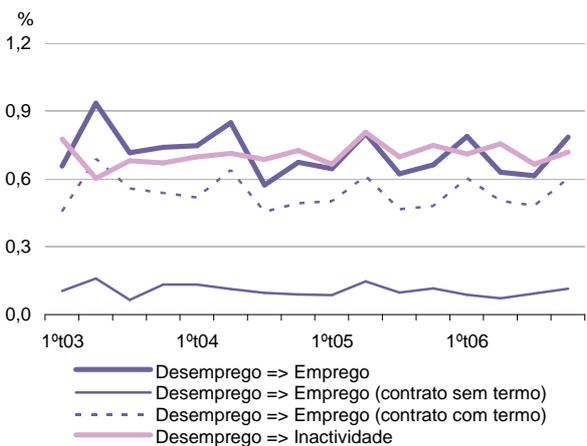


Gráfico 4: Fluxos líquidos do emprego

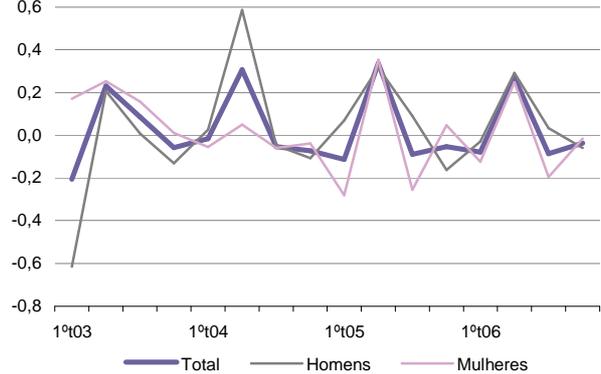
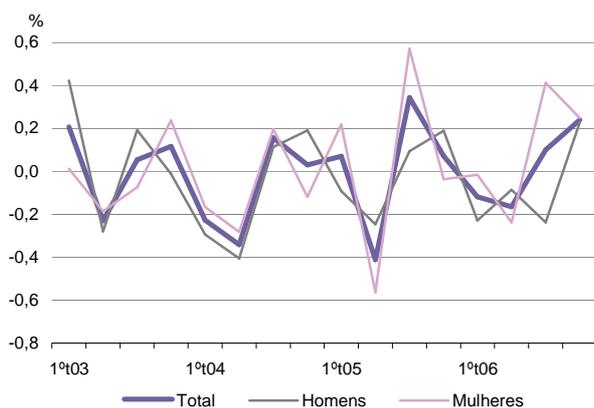
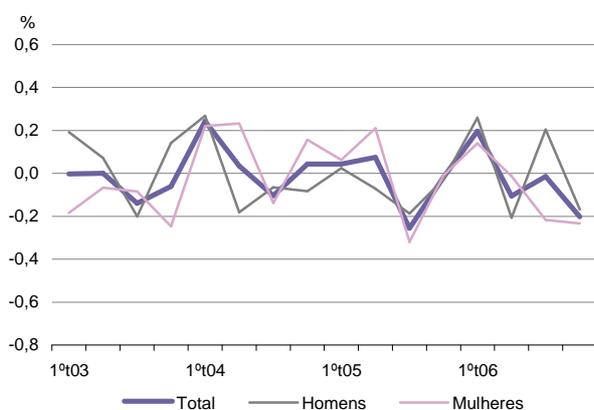


Gráfico 5: Fluxos líquidos do desemprego**Gráfico 6: Fluxos líquidos da inatividade**

4. Principais conclusões

Em Portugal, em média no período que vai do 1º trimestre de 2003 ao 4º trimestre de 2006, as saídas do emprego para o desemprego (que tiveram origem sobretudo em empregos por conta de outrem com contrato de trabalho com termo) foram de menor expressão do que as saídas do emprego para a inatividade (oriundas essencialmente de empregos por conta de outrem com contrato sem termo). Por outro lado, no mesmo período, as entradas no emprego provenientes do desemprego superaram as que tiveram origem na inatividade. Em ambos os casos, o destino principal, no emprego, foi um trabalho por conta de outrem com contrato com termo. Foi este tipo de situação na profissão / contrato de trabalho que explicou o fluxo líquido positivo no emprego observado, em média, nestes últimos quatro anos.

O fluxo líquido nulo no desemprego, em média no mesmo período, resultou dos fluxos brutos de entrada neste estado terem sido iguais aos de saída. As entradas provenientes da inatividade excederam as oriundas do emprego. As saídas para aqueles dois destinos (emprego e inatividade) foram de dimensão equivalente.

Ao longo do período analisado, assistiu-se a uma relativa estabilidade nas séries trimestrais dos fluxos brutos de indivíduos ocorridos entre todos os pares de estados, com

exceção das transições entre emprego e inatividade (em ambos os sentidos), que apresentam uma tendência decrescente.

5. Para saber mais...

Abowd John M. e Arnold Zellner. 1985. "Estimating gross labor force flows", *Journal of Business and Economic Statistics*, 32, pp. 254-283.

Barkume, Anthony J. e Francis W. Horvath. 1995. "Using gross flows to explore movements in the labour force". *Monthly Labour Review*, Abr. 1995, pp. 28-35.

Blanchard, Olivier Jean e Peter Diamond. 1990. "The cyclical behaviour of the gross flows of U.S. workers". *Brookings Papers on Economic Activity*, 2, pp. 85-156.

Blanchard, Olivier Jean e Peter Diamond. 1992. "The flow approach to labour markets". *American Economic Review*, Maio, pp. 354-59.

Davis, Steve e John C. Haltiwanger. 1990. "Gross job creation and destruction", *NBER Macroeconomics Annual*, 5, pp. 123-168.

McIntyre, Andrew. 2002. "People leaving economic inactivity: characteristics and flows". *Labour Market Trends*, pp. 187-194, Ed. Office for National Statistics.

Poterba, James M. e Lawrence H. Summers. 1986. "Reporting errors and labor market dynamics", *Econometrica*, 54, pp. 1319-1338.

Instituto Nacional de Estatística

LISTA de Publicações

Algumas Publicações Editadas

PORTUGAL		
	Assin.	Avulso
1	€ 1,96	€ 0,49
2	€ 5,88	€ 0,49
3	€ 1,20	€ 1,20
4	€ 1,20	€ 1,20
5	€ 14,40	€ 1,20
6	€ 4,80	€ 1,20
7	€ 1,20	€ 1,20
8	€ 14,40	€ 1,20
9	€ 2,40	€ 1,25
10	€ 2,75	€ 2,75
11	€ 11,00	€ 2,75
12	€ 2,75	€ 2,75

ESPAÑA		
	Assin.	Avulso
1	€ 4,40	€ 1,10
2	€ 13,20	€ 1,10
3	€ 2,10	€ 2,10
4	€ 2,10	€ 2,10
5	€ 25,20	€ 2,10
6	€ 14,00	€ 3,50
7	€ 3,50	€ 3,50
8	€ 42,00	€ 3,50
9	€ 7,00	€ 3,50
10	€ 5,90	€ 5,90
11	€ 23,60	€ 5,90
12	€ 9,20	€ 9,20

EUROPA		
	Assin.	Avulso
1	€ 4,48	€ 1,12
2	€ 13,44	€ 1,12
3	€ 2,15	€ 2,15
4	€ 2,15	€ 2,15
5	€ 25,80	€ 2,15
6	€ 14,40	€ 3,60
7	€ 3,60	€ 3,60
8	€ 43,20	€ 3,60
9	€ 7,20	€ 3,60
10	€ 6,00	€ 6,00
11	€ 24,00	€ 6,00
12	€ 9,35	€ 9,35

RESTO DO MUNDO		
	Assin.	Avulso
1	€ 7,20	€ 1,80
2	€ 21,60	€ 1,80
3	€ 3,40	€ 3,40
4	€ 3,40	€ 3,40
5	€ 40,80	€ 3,40
6	€ 23,00	€ 5,75
7	€ 5,75	€ 5,75
8	€ 69,00	€ 5,75
9	€ 11,50	€ 5,75
10	€ 12,35	€ 12,35
11	€ 49,40	€ 12,35
12	€ 20,30	€ 20,30

ESTATÍSTICAS MULTITEMÁTICAS

	AVULSO	*
Anuário Estatístico de Portugal 2005 (Papel/CD-ROM)	46,00 €	11
Atlas das Cidades de Portugal - Vol. II	60,00 €	12
Anuário Estatístico da Região Lisboa 2004	21,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Algarve 2004	18,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Alentejo 2004	21,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Centro 2004	26,00 €	9
Anuário Estatístico da Região Norte 2004	27,00 €	9
Retrato Territorial de Portugal 2004 (Papel/CD-ROM)	50,00 €	9

TERRITÓRIO E AMBIENTE

Estatísticas do Ambiente 2005	8,00 €	6
-------------------------------	--------	---

POPULAÇÃO E SOCIEDADE

Revista de Estudos Demográficos N° 39 (Semestral)	15,00 €	6
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 2005	15,00 €	7
Inquérito de Qualidade dos Censos 2001	18,00 €	10
Antecedentes, Metodologia, Conceitos dos Censos 2001	20,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Portugal	65,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Lisboa	29,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Norte	42,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Centro	40,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Algarve	15,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Alentejo	29,00 €	12
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Madeira	15,00 €	10
Censos 2001 - Resultados Definitivos - Açores	23,00 €	10
Estimativas Provisórias de População Residente 2004 (CD-ROM)	7,50 €	3
Projeções de População Residente, Portugal, 2000 a 2050	20,00 €	10
Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio 2004	7,50 €	4
Indicadores Sociais 2004	13,00 €	6
Estatísticas Demográficas 2004 (Papel/CD-ROM)	30,00 €	9

ECONOMIA E FINANÇAS

C.A.E. -Índice Alfabético Rev. 2.1.	28,40 €	10
Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev.2.1)	28,40 €	10
Estatísticas das Empresas 2004	18,00 €	9

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Estatísticas do Comércio Internacional 2003	27,50 €	10
---	---------	----

AGRICULTURA, FLORESTA E PESCA

Estatísticas da Pesca 2005	8,00 €	6
Estatísticas Agrícolas 2005	12,00 €	6
Estatísticas Agro-Ambientais-Práticas Agrícolas em Pomares 2002	5,00 €	3
Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2005 (Papel/CD-ROM)	15,00 €	6

INDÚSTRIA, ENERGIA E CONSTRUÇÃO

Estatísticas da Construção e Habitação 2005	8,00 €	6
Estatísticas da Produção Industrial 2004	11,00 €	6
Classificação Portuguesa das Construções (CC-PT)	2,50 €	3
Dinâmica de Construção na Grande Área Metropolitana do Porto 1995-2003	12,00 €	7

SERVIÇOS

Estatísticas do Turismo 2005	12,70 €	9
Estatísticas dos Transportes 2004	20,00 €	10
O Perfil das Grandes Unidades Comerciais em Portugal 1993-2001	29,90 €	10

* Portes de correio